

**FAINSEP
FACULDADE INSTITUTO
SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO
PARANÁ**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO**

**PEDAGOGIA
(EaD - LICENCIATURA)**

**MARINGÁ-PR
2023**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	8
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	8
2.2 PERFIL DA IES.....	9
2.3 MISSÃO DA IES.....	10
2.4 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL.....	10
3 IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO CURSO.....	13
3.1 ÁREA GEOGRÁFICA.....	14
3.2 VAGAS E DIMENSÃO DAS TURMAS.....	14
3.3 VIGÊNCIA.....	15
3.4 PÚBLICO-ALVO.....	15
3.5 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	15
3.6 CONCEPÇÕES DO CURSO.....	17
3.7 FINALIDADE DO CURSO.....	20
3.8 VISÃO DE EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA.....	22
3.9 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	23
3.10 OBJETIVOS DO CURSO.....	26
3.10.1 OBJETIVO GERAL.....	26
3.10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
3.11 PERFIL DO EGRESSO.....	28
3.12 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
3.12.1 MERCADO DE TRABALHO.....	30
3.13 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	31
3.14 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS.....	32
3.14.1 HABILIDADES.....	35
3.14.1.1 Habilidade humana.....	37
3.14.1.2 Habilidade conceitual.....	37
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	38
5 ESTRUTURA CURRICULAR.....	40
5.1 MATRIZ CURRICULAR.....	44
5.2 QUADRO RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR.....	46
5.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO.....	49
5.4 COERÊNCIA DO PPC COM AS DIRETRIZES CURRICULARES.....	49
5.5 MÓDULOS ELETIVOS.....	52

5.6	FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....	52
5.6.1	FLEXIBILIDADE CURRICULAR, INTERDISCIPLINARIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA DOS COMPONENTES CURRICULARES E ARTICULAÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA.....	54
5.7	MÓDULOS E EMENTAS.....	58
5.8	POLÍTICAS PARA OS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA; DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	90
5.8.1	POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	91
5.8.2	POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	91
5.8.3	POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS.....	92
5.8.4	POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	92
5.8.4.1	MÓDULO DE LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).....	93
5.8.4.2	POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS..	94
6	PERFIL DO EGRESSO.....	94
6.1	HOME PAGE DOS EGRESSOS.....	97
6.1.1	COMUNIDADES VIRTUAIS E REDES SOCIAIS.....	97
6.1.2	EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS EGRESSOS.....	97
6.1.3	PLANEJAMENTO PARA AS NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO.....	97
7	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	98
7.1	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	100
7.1.1	METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO.....	102
7.1.2	SOBRE A APROVAÇÃO.....	103
8	METODOLOGIA.....	105
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	106
10	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	106
10.1	REGULAMENTO DE ESTÁGIO.....	109
11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES / INTEGRADORAS.....	123
12	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs).....	124
12.1	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	125
12.1.1	ELEMENTOS DE INTERAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL.....	130
12.1.2	METODOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA.....	131
12.1.3	ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS CURRICULARES NO AVA.....	133
12.1.4	ESTRUTURA DOS MÓDULOS CURRICULARES.....	134
12.1.5	CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS NO AVA.....	135
12.1.6	FLUXOGRAMA DE INTERAÇÃO NO AVA.....	137
12.1.7	METODOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS.....	138

12.1.8	RECURSOS DE FIDEDIGNIDADE TECNOLÓGICA	138
12.1.9	FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE.....	139
12.1.10	INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS.....	141
12.1.11	AÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS	141
13	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL.....	143
13.1	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO E CONTROLE DOS MATERIAIS PRODUZIDOS PELA FAINSEP	144
13.2	CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS NO AVA.....	145
13.3	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	147
14	APOIO AO DISCENTE	151
14.1	DESCRIÇÃO DAS FERRAMENTAS DE APOIO DISCENTE	152
15	MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES	155
16	ORGANIZAÇÃO DE TUTORIA: atividades de tutoria	156
18	CORPO DOCENTE	160
18.1	COORDENAÇÃO DO CURSO	160
18.2	PERFIL DO CORPO DOCENTE	162
19	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	165
20	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	166
20.1	COMPOSIÇÃO DO NDE	167
21	COLEGIADO DO CURSO	167
21.1	COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	169
22	REGULAMENTO, PLANO DE AÇÃO E COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	170
22.1	PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - FAINSEP	176
	ANEXO 01 - CRONOGRAMA DE AÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	179
	ANEXO 02 – COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	183

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, ofertado pela Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP, segundo a Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia, tem por base a Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006. Este documento contém os critérios para definição da estrutura curricular do curso, sendo, para tanto, constituído de justificativas, objetivos e princípios, que orientam a sua implementação, além de apresentar concepções institucionais, sistematizando as políticas e diretrizes que nortearão o desenvolvimento do curso.

O mesmo constitui-se de aspectos introdutórios e é detalhado em objetivos; perfil profissional; áreas de atuação; caracterização do corpo docente, discente e de funcionários; metodologia e estratégias utilizadas no processo ensino e aprendizagem, com vistas à significativa elaboração do conhecimento, estrutura curricular (módulos, ementas, bibliografias básicas e complementares, estágio supervisionado e atividades integradoras); infraestrutura, materiais didáticos e critérios de avaliação.

1 INTRODUÇÃO

A Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP foi concebida, inicialmente, para a formação de profissionais para a educação infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e outras licenciaturas. Dessa forma, obteve do MEC a autorização para a oferta do Curso Normal Superior, no ano de 2004. Entretanto, no PDI constava a proposta de criação de outros cursos de licenciatura, o que motivou o encaminhamento do Projeto do Curso de Pedagogia ao MEC, para a devida autorização. Em 2006, com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006, diante da possibilidade de transformação do Curso Normal Superior em Curso de Pedagogia, tornou-se oportuno elaborar um novo projeto que buscasse atender aos anseios da Instituição, às exigências legais e às demandas sociais.

Neste sentido, o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, foi planejado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006. Atende, portanto, aos três núcleos propostos: estudos básicos, aprofundamento e diversificação e estudos integradores.

O curso de Pedagogia sempre teve primazia na organização desta Instituição, que cultiva, desde o princípio, o objetivo de formar professores e prepará-los para a atuação pedagógica, com as especificidades necessárias ao desempenho do processo educativo, nas suas múltiplas vertentes. Viabiliza, portanto, o cumprimento da missão institucional, pois preconiza a reflexão e a conscientização dos educadores no que se refere aos diferentes contextos da educação nacional e internacional. Os conteúdos curriculares definidos no ementário abrangem um amplo conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, que permitem o conhecimento real e concreto dos problemas, situações e necessidades de professores e alunos.

O cenário atual demonstra que os conhecimentos, a tecnologia e a comunicação são elementos integrados à produção do conhecimento. Sua difusão e utilização pela comunidade correspondem ao compromisso assumido pela instituição, também descrito

nas diretrizes previstas no PDI e PPI. O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAINSEP, que orienta as ações empreendidas no curso. Evidencia-se, assim, que o compromisso institucional concretiza-se nas ações empreendidas na modalidade a distância, respondendo satisfatoriamente às atuais prerrogativas sociais e educacionais.

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Função	Titulação	Nome	Área
Coordenação	Doutora	Karen de Azevedo Coutinho	Educação / Psicopedagogia
Direção Acadêmico-Pedagógica	Mestre	Tatiane Marina A. Pereira	Educação / Tecnologias
Docente	Mestre	Cleide Durante	Letras / Arte
Docente	Mestre	Edeval Ap. Zaghetti	Educação Inclusiva
Docente	Mestre	Maria Eliza Spineli	Psicologia / Psicopedagogia

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Código da Mantenedora: 2509

CNPJ: 02.684.150/0001-97

Razão Social: INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA CIDADANIA

Categoria Administrativa: Sociedade Empresária Ltda, com fins lucrativos.

Endereço: Avenida Brasil, 4835/4841, sala 03, Centro Empresarial José Barão, Zona 04, Maringá-PR.

Telefone: (44) 3123-6999

Representante legal

Nicolau Abrão Filho

CPF: 510.490.829-15

RG: 3.527.195-3

Celular: +55 41 99237-8012

E-mail: nicolau.abrao@fainsep.edu.br

Código da Mantida: 3986

Nome da Mantida: FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

SIGLA: FAINSEP

Organização Acadêmica: Faculdade

Endereço: Avenida Brasil, 4835/4841, sala 03, Centro Empresarial José Barão, Zona 04, Maringá-PR.

Telefone: (44) 3123-6999

E-mail: fainsep@fainsep.edu.br

2.2 PERFIL DA IES

A FAINSEP é uma das instituições brasileiras de maior tradição na modalidade a distância, sendo a primeira em educação superior de Maringá, a primeira faculdade isolada no Paraná e a terceira faculdade isolada do Brasil a ser credenciada para Educação a Distância (EaD). Dentre os 26 estados brasileiros, é a primeira instituição de educação superior credenciada e reconhecida exclusivamente para EaD, ou seja, não oferece curso superior presencial.

A Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (FAINSEP) iniciou suas atividades com o curso Normal Superior – Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em 22 de outubro de 2004. Posteriormente, com a Portaria nº 590, de 6 de setembro de 2006, o curso Normal Superior foi convertido em Pedagogia. Atualmente, a faculdade também oferta os cursos de Administração e Gestão de Recursos Humanos

O Instituto para o Desenvolvimento da Educação e da Cidadania (IEC), mantenedor da FAINSEP, foi fundado por professores oriundos de universidades públicas, especialmente a Universidade Estadual de Maringá, conhecida pela excelência acadêmica, com o ideal de democratizar o acesso à Educação Superior para a população mais carente, desprovida de meios e recursos para ingressar em instituições públicas e privadas do Paraná.

Nesse contexto, a opção pela Educação a Distância sempre vislumbrou a possibilidade de atingir um número significativo de pessoas, especialmente nos pequenos municípios, vilas rurais e demais espaços em que o Ensino Superior permanece ausente.

A FAINSEP é movida pelo ideal de conferir melhor qualidade de vida às pessoas. Desde a fundação do IEC e da FAINSEP, associados, professores e colaboradores têm empregado conhecimentos, habilidades e competências para a concretização da missão de promover a educação e a cidadania; por isso, iniciou as atividades com o curso de Pedagogia, acreditando na força transformadora da educação.

Em dez anos de atuação, marcados por intensa luta e comprometimento, a instituição atingiu excelentes patamares de qualidade, tanto nos exames do ENADE, quanto nas avaliações *in loco* empreendidas pelo Ministério da Educação, equiparando ou superando o desempenho de instituições de médio e grande porte, tanto de esfera pública, quanto privada; tais resultados motivaram inúmeras propostas de parcerias com

outras instituições. A associação ao IEC foi condicionada à formação docente, de modo que todos os associados são educadores, ou seja, profissionais formados em cursos de licenciatura, com especialização, mestrado ou doutorado.

Essa é a base do sucesso da FAINSEP, uma instituição que, contrariando inúmeras projeções, tem subsistido com alguns cursos de graduação, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados, constatação evidenciada pelos apontamentos dos avaliadores enviados pelo Ministério da Educação, ao longo desses anos.

Portanto, o que move e fortalece a FAINSEP é a convicção da qualidade do serviço prestado, que tem transformado a escassez de recursos em motivação para o sucesso de alunos que superaram desafios e expectativas profissionais insignificantes para conquistar um espaço, antes inimaginável, no mercado de trabalho e na sociedade.

2.3 MISSÃO DA IES

A Missão da FAINSEP é promover a educação e a cidadania por todos os meios, utilizando para tal o conhecimento, o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias e EAD, para atingir o maior número possível de pessoas, especialmente em cursos de graduação, educação continuada e pós-graduação.

2.4 CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E EDUCACIONAL

A FAINSEP tem como missão e política oferecer cursos de graduação, voltados ao atendimento das necessidades e demandas da sociedade do conhecimento, respeitando-se as características regionais e locais, em favor do desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Para tanto, a IES considera a análise do acesso à educação superior, a alta competitividade e as novas exigências, indicando a necessidade de se criar não apenas oportunidades de emprego, mas também desenvolver modalidades educacionais que promovam maior acessibilidade à formação profissional e em cursos superiores.

Nesse sentido, o Curso constitui uma alternativa viável aos portadores de diploma de curso superior, a fim de que possam exercer o magistério, nos anos finais do Ensino

Fundamental, no ensino Médio e Técnico, com o preparo e a competência asseverados na LDB, na atual BNCC e nas Diretrizes Nacionais para formação do professor da educação básica e técnica.

Vale ressaltar que a demanda por educação cresceu nas últimas décadas, conforme comprova a análise do elevado índice de alfabetização na região Sul do Brasil (93,81%). Quando vislumbramos somente o Estado do Paraná, este índice fica em 93%, acima da média nacional de 90,17%.

Tendo em vista essa importante e positiva informação, a área de educação precisa se focar na continuidade do desenvolvimento cognitivo da população, oferecendo novas oportunidades e possibilidades de instrução, o que requer formação docente adequada e suficiente.

A FAINSEP atua no Estado do Paraná, um dos mais importantes do Brasil. Como pode ser visto na Tabela 3, são mais de 10 milhões de habitantes, representando 5,5% da população brasileira:

Tabela 3 – Dados gerais do Paraná

Capital	Curitiba
Área (km ²)	435,036
Densidade demográfica (2021)(hab.km ²)	4 513, 9 hab./km ²
Número de municípios	399
População do Paraná (2021)	11.597.484
População do Brasil (2021)	213,3M

Fonte: IPARDES (2021)

Os municípios mais importantes do Estado podem ser vistos na tabela 4. Os referidos municípios são bastante representativos, pois é possível encontrar inúmeros pontos turísticos e empresas, além de serem grandes centros de negócios, representando mais aspectos que justificam a importância de IES no estado do Paraná, a fim de atender à demanda crescente por profissionais com formação sólida, capazes de atuar na sociedade, com excelência.

Tabela 4 – Municípios mais populosos do Paraná

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
Curitiba	1.963.726
Londrina	580.870
Maringá	436.472
Ponta Grossa	358.838
Cascavel	336.076
São José dos Pinhais	34.620
Foz do Iguaçu	257.971
Colombo	249.977

Ao analisar as maiores economias, conforme Tabela 5, pode-se verificar que, dentre as cidades atendidas, a maior parte delas possuem relevante importância no cenário estadual.

Tabela 5 – Participação dos municípios no PIB paranaense

MUNICÍPIO	PIB (R\$ mil correntes)
Curitiba	84.702.357
São José dos Pinhais	29.962.691
Araucária	21.599.786
Londrina	21.599.786
Maringá	19.311.875
Foz do Iguaçu	15.776.557
Ponta Grossa	15.603.394
Cascavel	12.602.358
Outros municípios	220.530

Fonte: IPARDES (2019)

Distribuída em 399 municípios, a população urbana paranaense representa 85,3% com 0,846 de IDH. A maior parte dos paranaenses está entre 15 a 59 anos, com destaque para pessoas a partir dos 25 anos, ou seja, em plena idade de trabalho. No Paraná, há quase 3 milhões de empregos formais com uma média per capita de R\$ 870,59. Em Maringá, o valor é de 92,3%.

As informações tratadas até aqui indicam que a economia paranaense é importante para o país, está em franco desenvolvimento e que existe campo de trabalho para docentes das mais variadas áreas de conhecimento.

Do mesmo modo, existe grande número de pessoas em idade economicamente ativa e que precisa buscar qualificação para conseguir e manter o emprego. Indivíduos com emprego e também acesso ao estudo podem ser pessoas mais produtivas e esse é o objetivo da FAINSEP, tornar acessível o estudo ao maior número de pessoas, porém sempre mantendo a credibilidade em Educação a Distância (EaD).

Dessa maneira, explica-se a importância em preparar profissionais de diversas áreas para atuar como docentes, ou seja, profissionais capazes de propagar formação integrada e integradora que promova a emancipação dos indivíduos.

3 IDENTIFICAÇÃO E PERFIL DO CURSO

Denominação	Pedagogia (Licenciatura)
Total de vagas anuais	700 vagas , a serem utilizadas na sede.
Número de alunos por turma	EAD
Turnos de funcionamento	Diurno e noturno
Regime de matrícula	Seriado semestral modular
Carga horária total do curso	4095 horas
Integralização da carga horária	Tempo mínimo: 4 anos Tempo máximo: 8 anos
Endereço	Avenida Brasil, 4835/4841, sala 03, Centro Empresarial José Barão, Zona 04 – Maringá/PR - CEP: 87014-070 Fone (44) 3123-6999 E-mail: fainsep@fainsep.edu.br / Website: www.fainsep.edu.br
Bases legais do curso	Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Decreto 5622/2005 – Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394 sobre EAD.

Decreto 5773/2006 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação de IES.

- Portaria Normativa MEC nº 40/07, Institui o e-MEC e normatiza os processos de credenciamento e autorização de IES e cursos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de credenciamento e autorização de IES e cursos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007, Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009, Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

3.1 ÁREA GEOGRÁFICA

O Curso atenderá a cidade de Maringá, no Estado do Paraná.

3.2 VAGAS E DIMENSÃO DAS TURMAS

Número de vagas solicitadas: 700 anuais

Regime de matrícula: módulo

Dimensão das turmas: não se aplica.

Turno de funcionamento: não se aplica.

3.3 VIGÊNCIA

O Curso é permanente, pois a necessidade de formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental é atemporal. Além disso, o curso de Pedagogia atende outros campos de atuação do Pedagogo, como empresas, hospitais, entre outros, ratificando a necessidade de vigência permanente do curso.

3.4 PÚBLICO-ALVO

O Curso destina-se aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio e pretendam trabalhar como pedagogos em um ou mais campos de atuação: professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; professores do magistério; supervisores e orientadores pedagógicos; gestores educacionais; educação do campo; educação indígena; educação prisional; educação especial; educação de jovens e adultos, brinquedotecas, pedagogia empresarial, entre outros campos de atuação.

3.5 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia e exigência de reformulação do projeto pedagógico do curso Normal Superior, primeiro curso ofertado pela FAINSEP, foi oportuno propor a transformação deste para o curso de Pedagogia. Acrescente-se a essa oportunidade, primeiramente, a urgência e a relevância em formar um pedagogo unitário, ou seja, formado integradamente para a docência; para a administração, planejamento e participação na gestão; para a avaliação de sistemas e de instituições de ensino em geral; para a elaboração, execução e acompanhamento de Cursos e demais atividades educativas, previstas no Art. 64 da LDB.

O mundo contemporâneo passa por profundas mudanças, especialmente com a tecnologia e o fenômeno da globalização que elimina as fronteiras tradicionais. A FAINSEP está se adaptando a essas mudanças e utilizar a tecnologia para melhorar a educação e a sociedade. O curso de Pedagogia da FAINSEP tem como objetivo atender às necessidades atuais de formação de profissionais da área, antecipando problemas que, em curto, médio e longo prazo, exigirão solução acadêmica inovadora.

No curso de Pedagogia são formados educadores e professores para atender a mais ampla demanda profissional, que engloba o atendimento à Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, além da gestão escolar.

No entanto, é preciso considerar que a educação se faz necessária em qualquer tempo e espaço, incluindo as cidades pequenas, os bairros mais precários e longínquos, a zona rural, entre outros. Neste sentido, o curso de Pedagogia a distância da FAINSEP tem a intenção de atingir os locais mais distantes e aqueles cuja realidade sócio-econômica inviabiliza a educação presencial, nivelando as oportunidades de ingresso no Ensino Superior.

A metodologia adotada pela FAINSEP viabiliza o acesso à educação de qualidade para um grande contingente de pessoas, excluídas da Educação Superior pelos mais diversos motivos, ou seja, oferece condições de estudo aos que não conseguem se classificar nos vestibulares de IES públicas; aos que não têm condições de se deslocar; aos que moram longe e têm dificuldades e/ou ausência de meios de transporte; aos que têm problemas familiares, como filhos pequenos, deficientes, pais idosos, familiares doentes etc.; atende aos que têm incompatibilidade de horários, ou seja, viajantes, policiais, enfermeiros; e aos que não têm condições financeiras favoráveis.

Como estratégias para atender o descrito no parágrafo anterior, a FAINSEP tem previsto e aprovado em seu projeto a instituição de polos de educação a distância e centros de estudo, pelo Conselho Nacional de Educação, no Parecer CNE/CES nº 2694/2004.

Além disso, a educação a distância otimiza o processo educacional, superando desafios como a perda de tempo em deslocamentos, violência no trânsito, riscos de sequestros ou assaltos, residência em locais de difícil acesso; o fato de morar em cidades pequenas ou distantes, ou ainda na zona rural, além da ausência ou falta de

recursos tecnológicos. São problemas que, comumente, afastam as pessoas da formação pretendida. Na educação a distância, entretanto, tais problemas não constituem empecilho para o ingresso no Ensino Superior.

Inúmeras são as opções oferecidas pelo mercado de trabalho para o pedagogo. Não há dúvida de que para atuar em qualquer uma delas há que se apreender e aprofundar a consciência da função social que cada um desempenha como elemento transformador da sociedade.

O profissional deve estar adequadamente preparado, com uma formação que compreenda a síntese do humanístico, teórico e do prático no que diz respeito aos conhecimentos básicos, mas sem esquecer a sua qualidade de cidadão ou alhear-se da realidade social que os acolhe. Não precisam dedicar-se à erudição excessiva, mas não pode ignorar os ideais humanitários e éticos imprescindíveis a sua plena formação.

Desse modo, a formação acadêmica na FAINSEP busca um modo diferenciado, para que o Pedagogo possa conciliar informação técnica com uma orientação pragmática, humanística, profissional e capaz de provocar o surgimento de um novo profissional. Um profissional ciente de que os fatos são dinâmicos e, por isso mesmo, em transformação, exigindo-lhe o permanente exercício de tarefa reflexiva que o capacite à síntese dos instrumentos conceituais, técnicos, metodológicos e práticos compatíveis com a função pública e social que sua profissão desempenha no cenário educacional e social.

Atente às normas fixadas nos competentes diplomas legais, a FAINSEP preocupou-se em criar um Projeto Pedagógico atual e ajustado às exigências sociais.

3.6 CONCEPÇÕES DO CURSO

O curso de Pedagogia, na modalidade em EAD, almeja atender aos mais elevados padrões de ensino, capazes de garantir o sucesso de seus egressos, tanto no campo pessoal quanto profissional. Conceitos como autonomia, flexibilidade, capacidade de análise, proatividade e tantos outros que fazem parte dos discursos acadêmicos norteiam a prática docente e a qualificação discente, ultrapassando os limites da retórica escolar para construir conhecimento útil ao profissional da atualidade.

Para tanto, o curso foi concebido respeitando os valores humanísticos e éticos envolvidos no ensino e no aprendizado crítico, participativo e criativo, tendo a efetiva

valorização do profissional e seu meio ambiente como meta máxima. Neste sentido, a educação em nível superior propõe-se a cuidar da formação de profissionais íntegros como pessoas, engajados como cidadãos, competentes e hábeis na atuação em suas áreas, preparados para enfrentar os constantes desafios de uma sociedade simultaneamente localizada e inserida em contextos com molduras sucessivamente mais amplas até atingir a dimensão mundial.

Diante de perspectivas de aperfeiçoamento da humanidade e dos graves problemas que a afligem, cabe à educação formal um papel específico no desenvolvimento das pessoas e das sociedades, tanto na formação da consciência de si mesmo e do mundo quanto na participação na história, buscando um sentido mais humano nas várias dimensões do ser e da vida. Aos educadores importa o engajamento pessoal, social e profissional na busca do conhecimento, da ética e do desenvolvimento humano integral. Para tanto, é urgente que cada educador, em conjunto com os outros educadores, se transforme educando-se permanentemente, para poder enfrentar os desafios de um mundo em profundas mudanças.

As ciências e a tecnologia, principalmente a partir do século passado, assumiram papel relevante na história, contribuindo decisivamente tanto para o aperfeiçoamento econômico, social, político na construção do bem-estar da vida, quanto para a criação de novos e amplos caminhos de destruição do mesmo homem e da terra. Urge enfrentar o esfacelamento das especializações sem visão de conjunto, não só através da multidisciplinaridade, mas ousando fazerem-se mutuamente questionar as várias áreas de conhecimento através da interdisciplinaridade e redimensionando a pesquisa e a técnica, colocando-as a serviço de todos os homens, num clima ético, de amor à humanidade, de valorização do meio ambiente.

A proposta do curso de Pedagogia insere-se nessas perspectivas, partindo-se da premissa de que cabe à academia e à escola um papel ativo, organizado e educador na sociedade, e não apenas reprodutor do processo histórico. Deverá, portanto, trabalhar na formação do pedagogo como pessoa, membro participante da sociedade e como profissional educador que poderá dedicar-se, conforme Parecer CNE/CP nº 5/2005, Parecer CNE/CP nº 3/2006 e a Resolução CNE nº 1/2006, ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, em cursos de educação profissional na área de serviços

e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e ainda na gestão, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, seja em ambientes escolares ou não-escolares. Sua área de atuação atingirá também os ambientes e movimentos sociais bem como a análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação.

Cabe ao pedagogo grande aprofundamento nos aspectos básicos da educação e nas áreas de conhecimento envolvidas no processo educacional, no contexto social e histórico circundante, bem como acompanhamento diuturno do que ocorre no mundo e na vida humana, para ser capaz de responder às necessidades de modo competente e atualizado especialmente no desempenho profissional e no exercício da cidadania.

Um curso de Pedagogia a distância viabiliza o acesso de um maior número de pessoas a cultura, conhecimento e educação, que estariam excluídas da possibilidade de frequentar um curso presencial. Está estruturado de tal forma que possa sugerir, provocar e incentivar a formação pessoal, política, ética e profissional dos estudantes, futuros educadores da educação básica e de outros ambientes educacionais. Estimulará o desenvolvimento de espírito de estudo e pesquisa, que permita o contínuo aprofundamento teórico e o aperfeiçoamento na prática.

A proposta ora apresentada assegurará flexibilidade para permitir ao futuro profissional conhecer temas eletivos como: Educação de Jovens e Adultos, Educação Hospitalar, Educação e Diversidade Cultural, Educação Prisional, Educação do Campo e Educação nas Empresas. A partir de uma base comum de formação, e do interesse do cursista será oferecida oportunidade para aprofundar alguns desses temas, além do módulo de Libras, que é obrigatório, como apresentado na estrutura curricular do curso de Pedagogia.

Assim, o curso de Pedagogia cuidará da formação do pedagogo como pessoa e educador comprometido com a realidade brasileira, engajado na transformação social em termos de fraternidade, justiça e igualdade a partir do ambiente de trabalho, capaz de atuar competentemente nos diversos âmbitos do sistema escolar básico, nos ambientes e movimentos sociais onde o processo educativo se fizer presente.

Em resumo, o presente projeto foi reelaborado de acordo com as transformações ocorridas no contexto atual, em que a atuação do pedagogo é necessária para a melhoria

da qualidade da educação e transformação social do indivíduo. Concebe-se, assim, que a educação do mundo atual requer um pedagogo que seja humano, líder, criativo, crítico, participativo, democrático; saiba trabalhar em equipe, seja ativo e empreendedor; domine as novas tecnologias; saiba aprender constantemente; saiba pesquisar e produzir novos conhecimentos – seja pesquisador capaz de pensar, filosofar, falar e escrever. Enfim, seja um profissional com cultura geral ampla, atualizado, autoconfiante, comprometido com a educação e com o desenvolvimento social e do país; que tenha autonomia intelectual e seja capaz de propor e empreender iniciativas que concorram para a solução de problemas; que seja capaz de ver e ler o mundo com suas mudanças; que seja flexível e aberto às inovações; que saiba refletir, questionar, experimentar e validar sua prática para produção de novas teorias, em suma, um cidadão-educador competente.

A base sobre a qual se constrói a ação do pedagogo é a docência, amparada na capacidade de articular os conceitos teóricos com a prática profissional. Há que se considerar que a educação infantil, assim como os anos iniciais do Ensino Fundamental, exigem que o professor seja um profissional polivalente; que domine conteúdos de naturezas diferentes, que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos advindos das diferentes áreas do conhecimento.

Vivemos hoje num mundo repleto de transformações científicas e tecnológicas tão rápidas que, às vezes, parece quase impossível acompanhá-las. Isso nos aponta para um tipo diferente de escola: versátil, aberta às descobertas, preocupada em estimulação precoce e em semear valores na criança para sua formação integral para fazer frente a esse mundo cada vez mais exigente.

Com base na escola que sonhamos, foi idealizado e implementado o curso de que necessitamos, para formar profissionais capazes de acompanhar a intensa evolução da ciência e da tecnologia, sobretudo na área da educação, com uma sólida formação geral e com habilidades e atitudes que os ajudem a pensar, a solucionar problemas, a viver com dignidade e ética.

3.7 FINALIDADE DO CURSO

Com base na Resolução do CNE/CP nº 1/2006, o curso de Pedagogia tem como finalidade “oferecer formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da

gestão dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional”.

O trabalho do graduando em pedagogia, por envolver um repertório de informações e habilidades, compostos por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, deve fundamentar-se na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados. Para a formação do licenciado em pedagogia é fundamental:

- o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania;

- a formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder;

- a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a corresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

Para tanto, é necessário proporcionar oportunidade para que o acadêmico desenvolva a capacidade de raciocínio que reflita a heterogeneidade das demandas sociais, que pense e repense o contexto geral do cenário educacional, renove continuamente suas competências em um processo de aprendizado contínuo e que seja comprometido com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

3.8 VISÃO DE EDUCAÇÃO NA PEDAGOGIA

Assim como a própria Pedagogia, a visão de educação do curso assume postura de formação integral, ultrapassando a do mero ensino e busca promover a qualidade compatível com as necessidades da ciência, tecnologia e da educação, Considera os sentimentos, pensamentos, experiências, informações e interpretações do acadêmico, na construção do processo ensino-aprendizagem. Com isso, esta aprendizagem se torna significativa para o acadêmico, pois este associa a teoria e a prática, ou seja, utiliza os conhecimentos construídos para a transformação da sua realidade.

Esse aprendizado que começa com a prática, é adquirido através dela e, de uma maneira ou de outra, a ela reverte. O conhecimento se dá a partir da evolução conjunta da teoria e da prática, necessariamente interligando-as entrelaçando-as. Tal simbiose está sempre presente onde quer que ocorra o conhecimento.

A aprendizagem é uma aquisição, uma vez adquirida, tende a se perpetuar. Quanto mais se trabalha o conteúdo da aprendizagem ou a habilidade adquirida, mais ela se amplia. Por isso, aprender a aprender, desenvolver outras formas de se aprender ou construir o conhecimento é um dos principais objetivos do curso. Em contrapartida, desaprender é muito mais difícil do que aprender, em função de contrariar a motivação natural do acadêmico, coloca-o na contramão da história, representa uma frustração profunda, um desperdício de energia. Implica jogar fora a experiência adquirida, abrir mão de crenças, valores, conhecimentos e práticas costumeiras. Nesse sentido, desaprender é condição para aprender, para mudar, para transformar. Com a metodologia da EAD ele deverá desaprender os condicionamentos a que foi submetido na modalidade presencial e desenvolver habilidades e atitudes de autonomia, responsabilidade, organização, criatividade, versatilidade, entre outras.

A sociedade contemporânea requer a formação de um cidadão em que o aprender não seja fundamentado numa atitude contemplativa. O processo de formação deve estar fundamentado em princípios educativos que apontem para um sentido de participação, no qual o educando é visto como ser ativo, sujeito responsável e solidário que busca a conscientização através da compreensão dos fenômenos na sua totalidade.

Este PPC está pautado nos preceitos da educação contínua, considerando a educação e o conhecimento como um processo ininterrupto de aprofundamento, tanto da experiência pessoal como da vida coletiva. Dessa forma, acreditamos que através da

preparação para uma educação contínua, onde o aluno constrói o conhecimento, aproximando este conhecimento de sua realidade, tornando-o significativo é que nos propomos a ofertar ao educando a possibilidade de uma reorientação e formação de novos conhecimentos e atividades em qualquer momento de sua vida, por meio de conhecimentos científicos trabalhos em instituições formais de ensino ou mesmo na sua relação com a comunidade.

3.9 A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A formação do pedagogo tem provado que a aquisição das habilidades básicas, em especial a habilidade conceitual, desenvolve embasamento para o indivíduo na esfera pessoal e profissional. As habilidades adquiridas pelo profissional facilitam a execução de suas atividades, enriquecendo a compreensão diante da vida: pessoas com mais e melhores conhecimentos e com habilidades desenvolvidas tornam-se autoconfiantes e contribuem para a criação de um clima organizacional seguro.

As habilidades desenvolvidas pelo acadêmico de pedagogia viabilizam a organização do pensamento, decidir, agir, fazer acontecer, obter resultados, que, além de serem definidos, previstos, analisados e avaliados, têm a característica especial de serem alcançados através de pessoas envolvidas, em constante interação num contexto educacional dinâmico que atenda à demanda da comunidade envolvida.

É imprescindível que os estudantes da educação básica tenham professores preparados, que saibam utilizar metodologias adequadas e coerentes com os objetivos propostos. São necessários professores mais competentes e atualizados, que aprendam a aprender e que também continuem a gostar de estudar. Com isso, o pedagogo deverá aprender, conhecer, dominar, construir ou vivenciar:

- o objeto com o qual irá trabalhar, o educando: sua natureza, nas diferentes fases de desenvolvimento, em seus aspectos motor, psicológico, neurobiológico, intelectual, social, moral, bem como o processo de aprendizagem;
- os fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da educação e da sociedade: epistemologia, antropologia, valores, ética, cidadania;
- os fundamentos e processos de letramento e alfabetização: pois o não saber ler, ou não ler com compreensão é um dos maiores empecilhos para a cidadania;

- a aplicação e uso de tecnologia educacional e de novas tecnologias de comunicação: princípios psicológicos e didáticos em processos de orientação da aprendizagem e uso de recursos tecnológicos para comunicação e aprendizagem;
- o uso do computador e da internet como meio e recurso para se atualizar, para conhecer o que se passa no mundo e para estar a par das tendências sociais;
- a legislação brasileira, em especial da educação, as diretrizes, os referenciais e os PCNs;
- as tendências sociais e a realidade brasileira para perceber as necessidades, os problemas e dramas do país, em contraste com os avanços que seriam possíveis ou necessários, despertando sua responsabilidade social;
- a prática pedagógica e docente no transcorrer do curso através das atividades práticas e do estágio supervisionado;
- produção de conhecimento e desenvolvimento do conhecimento, a teoria-prática-reflexão para nova teoria – agora contextualizada – novo saber fazer, e assim sucessivamente;
- a área pedagógica como elemento integrador dos conhecimentos e saberes para construção do professor e do homem; que considere o aluno como sujeito, agente e beneficiário do conhecimento;
- o desenvolvimento normal e atípico de uma criança, para desenvolver a habilidade de percepção das diferenças entre dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, sensibilizado para a diversidade e a inclusão, sob as mais variadas formas.

ortanto, um pedagogo assim formado e preparado deverá ser capaz de exercer, de forma competente, atribuições e funções, tais como:

- exercer o magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil;
- exercer o magistério na educação especial e de jovens e adultos;
- pesquisar e produzir novos conhecimentos;
- participar da discussão e elaboração do projeto pedagógico da escola;
- coordenar grupos de trabalho internos e de prestação de serviços à comunidade;

- prestar esclarecimentos e dar orientações para os pais sobre temas variados;
- participar da organização, estruturação e avaliação de sistemas municipais e estaduais de educação;
- participar com conhecimento e espírito crítico das decisões referentes a sua categoria profissional, na defesa dos seus direitos e na melhoria da educação;
- desenvolver a cultura e a educação da comunidade: como nas artes, na saúde, na segurança;
- administrar ou gerir instituições de educação infantil, escolas, departamentos e setores de educação;
- orientar e coordenar o trabalho pedagógico em escolas, entidades e em outros locais em que são prestados serviços educacionais.

Especificamente, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o pedagogo deverá dominar:

- as áreas de conhecimento e a respectiva metodologia: ciências naturais; saúde; matemática; língua portuguesa e literatura; história e geografia; educação física; arte e recreação;
- os temas transversais e como trabalhá-los de forma articulada, contextualizada, transdisciplinar e dinâmica;
- os procedimentos mais adequados para uma efetiva aprendizagem e formação dos alunos dos anos iniciais;
- o conhecimento sobre gestão escolar, projeto pedagógico e teoria de currículo, a fim de participar ativamente na elaboração do projeto pedagógico da escola, contribuindo efetivamente para uma permanente melhoria da qualidade do ensino ofertado;

Para Educação Infantil, o educador deverá conhecer e dominar especialmente:

- a psicologia do desenvolvimento específica - 0 a 6 anos;
- noções gerais e específicas de higiene, nutrição, alimentação e saúde;
- cuidados próprios e adequados à idade das crianças;
- a metodologia de estimulação para o desenvolvimento de habilidades, atitudes e hábitos;

- o manuseio de material e recursos específicos, alinhados às necessidades da Educação Infantil.

A FAINSEP acredita que tal proposta de formação de professores está em consonância com a realidade brasileira e regional, atendendo à necessidade de produzir respostas adequadas aos problemas enfrentados no cenário educacional vigente.

3.10 OBJETIVOS DO CURSO

3.10.1 OBJETIVO GERAL

Formar pedagogos para atuarem na educação básica, habilitando-os ao exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; e, ainda, na gestão, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, seja em ambientes escolares ou não-escolares; e onde se fizer presente o processo educativo.

3.10.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a consciência de mundo em sua dinâmica histórica, abrindo perspectivas de participar na sua construção para que seja mais humano, justo, ético e de melhor convivência.
- Aprofundar temas educacionais, análise de problemas práticos para encaminhamento de soluções, ancorados em diferentes concepções teóricas e metodológicas.
- Conhecer a escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- Desenvolver a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional.
- Participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

- Oferecer sólida formação profissional, procurando aliar teoria e prática, ampliar e aprofundar conhecimentos, análises, reflexões, hábitos de estudo e pesquisa sobre o processo educacional, institucional ou desenvolvido de outras formas, sobre a educação básica e as áreas de conhecimento nela envolvidas.
- Desenvolver conhecimentos e pensamento crítico sobre a educação brasileira, seus níveis, sistemas, políticas, metodologias, tendências e seu papel na sociedade globalizada moderna.
- Formar um educador que domine conteúdos científico-pedagógicos que possibilitem uma prática educacional crítica e transformadora; capaz de fazer diagnósticos da realidade, de traçar objetivos e metas a serem alcançados, ampliando as possibilidades de atendimento à diversidade apresentada pelas crianças nas diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender.
- Incentivar os cursistas a desenvolverem crescente interesse pela profissão, autoconceito positivo; atitude de investigação; de constante atualização e capacidade de aprender por si.
- Formar um educador sensível e sintonizado com seu tempo, sensibilizado pelas questões do desenvolvimento humano em todas as instâncias.
- Propiciar uma visão geral do conhecimento, das ciências em suas diversas áreas e de sua integração com os aspectos pedagógicos, bem como preparar material didático, orientar ações e ser capaz de avaliar o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.
- Oferecer condições e meios para que o cursista domine as diversas linguagens e códigos na construção e reorganização dos conhecimentos.
- Preparar um educador que saiba trabalhar em equipe, participar ativamente da vida escolar e seja apto a participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola.
- Estimular os cursistas a desenvolverem atitudes de curiosidade, de constante atualização, de serem críticos, participativos e dinâmicos.
- Orientar o cursista a questionar, refletir e pesquisar sobre a função social das instituições de educação infantil e das escolas do ensino fundamental; sobre a prática adotada e resultados obtidos.

- Instrumentalizar o cursista para ser um educador competente, qualificado e capaz de realizar experiências pedagógicas que aprofundem e enriqueçam a prática na educação infantil e nos anos iniciais.
- Oferecer condições para que o professor/educador desenvolva habilidades para selecionar e utilizar novas tecnologias em suas atividades.
- Formar um pedagogo unitário, capaz de visão sistêmica, crítica e integradora entre os diferentes setores, funções e serviços de uma organização ou instituição de educação.

3.11 PERFIL DO EGRESSO

O egresso deve apresentar comprometimento educacional no meio em que atua e sensibilidade humana, fundamental para sua formação cidadã. Entende-se, ainda, que é necessário ter competência para promover a aprendizagem de sujeitos em espaços escolares e não escolares, nas diversas modalidades do processo educativo e ser capaz de atuar na elaboração, planejamento, organização, implementação e avaliação de projetos pedagógicos, comprometidos com o coletivo no que se refere à educação e à formação docente.

O curso de Pedagogia da FAINSEP destina-se à formação de profissionais para exercício das funções do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, de educação profissional na área de serviços e apoio. Além disso, nas demais atividades docentes que compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

Assim, os egressos do curso de Pedagogia devem estar aptos a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa,
- equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do ensino fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- trabalhar os conteúdos dos anos iniciais do ensino fundamental de forma integrada e transdisciplinar atendendo às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e Cursos educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios

ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- oportunizar formação humanizada no processo de globalização com comprometimento e conhecimento no que se refere a sua prática profissional, habilitado a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões com responsabilidade social, justiça e ético-profissional.

Toda essa formação dar-se-á com uma estrutura curricular dinâmica e atual, com um corpo docente qualificado atendendo às necessidades sócio educacionais. O conjunto de competências que os cursos de pedagogia terão que colocar em ação através da articulação dos vários saberes oriundos de várias esferas (formais, informais, teóricos, práticos e tácitos) para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, constitui características desta qualificação real.

3.12 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atuação do pedagogo, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, caracteriza-se por um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

3.12.1 MERCADO DE TRABALHO

Em virtude das condições de crescente competitividade dos mercados e do espetacular avanço na área da tecnologia, ocorridos, sobretudo a partir dos anos 90, o mundo globalizado vem registrando profundas transformações sejam de caráter pedagógico seja de caráter estrutural de um estabelecimento de ensino.

Conseqüentemente, o profissional da área da educação deve estar constantemente em formação continuada, atualizando-se de acordo com as transformações da sociedade em que se insere.

Com isso, o pedagogo deve ser conhecedor da escola como organização complexa, com a função de promover a educação para e na cidadania. De acordo, com a necessidade de formação e qualificação permanente, atuando nas instituições de ensino como professore de educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, pesquisas na área educacional, gestão de processos educativos, da organização e funcionamento de sistema e instituições de ensino.

Atenta à nova realidade, a FAINSEP tem reunido importantes esforços para preparar o futuro pedagogo para enfrentar os constantes desafios decorrentes das rápidas transformações da sociedade, das organizações, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, mediante uma formação de qualidade, que prioriza o aperfeiçoamento da vocação para a liderança empreendedora, a capacidade para lidar com modelos de gestão inovadores e estratégias adequadas.

Para tanto, oferta os módulos eletivos, onde o aluno tem a possibilidade de aprofundamento dos estudos em áreas como: a Educação Hospitalar, Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação nas Empresas, Educação e Diversidade Cultural.

Afinal, entre todas as profissões, o pedagogo tem a vantagem de apresentar o dinamismo. Ou seja, o foco a que se atém esse profissional vive em constante mudança, tendo por repercussão frequentes transformações em sua área e forma de atuação.

A FAINSEP define que dois aspectos são cruciais para o sucesso na carreira que são o aperfeiçoamento contínuo e a rapidez de resposta às mudanças, através da constante atualização dos fascículos e demais materiais didáticos.

3.13 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao curso dar-se-á mediante teste seletivo classificatório, até o limite de vagas. Isso será feito mediante vestibular em períodos regulares previstos em calendário e vestibulares agendados. O ingresso também se dará através do exame do ENEM, garantindo-se 20% das vagas ofertadas, conforme edital de abertura do vestibular semestral.

Serão aceitos portadores de diploma de curso superior e transferência de outras IES, por ordem de chegada, no limite das vagas. O número de vagas aprovado para a FAINSEP é de 700 anuais. Com esse número é viável produzir material de melhor qualidade e atender à demanda para o curso. Em cursos a distância, as atividades presenciais são obrigatórias para exames e estágios, mas a FAINSEP também prevê a execução presencial de seminários e apresentação de trabalhos. Não há porque fixar o número de alunos por turma. Entretanto, a Instituição assegura aos estudantes a possibilidade de 20% de atividades presenciais, sem obrigatoriedade de frequência, quer em palestras, seminários, em salas ou auditórios, quer em aulas ou em tutoria para turmas que variam, conforme necessidade ou interesse dos estudantes. A tutoria a distância é atividade permanente.

Na sede, a FAINSEP oferece oportunidade de atendimento no turno vespertino e noturno. Nos polos, se houver, o atendimento se dará conforme a demanda, podendo ser nos três turnos.

3.14 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

O conjunto de competências sintetizadas amplia-se para além da dimensão cognitiva, das competências intelectuais, exigindo competências organizacionais, metódicas, comunicativas, competências sociais, competências comportamentais e competências políticas. A FAINSEP assume o compromisso em desempenhar as competências e habilidades previstas na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e diretrizes curriculares para o curso de graduação em pedagogia, instituem que o pedagogo deverá ser competente para:

- trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por uma pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
- agir de forma interdisciplinar, contextualizada, democrática, pertinente e com relevância social, de forma ética, com sensibilidade afetiva e estética;
- saber planejar estrategicamente, analisando o mundo, a diversidade sociocultural e regional do país e seu espaço escolar;
- racionalizar e otimizar os meios e as ações;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- conseguir a eficácia, com a satisfação dos servidores, funcionários e também dos beneficiários dos serviços;
- ter amplo domínio dos princípios constitucionais e legais para poder agir com segurança;
- ter bom relacionamento com a comunidade interna e com os órgãos superiores
- trabalhar em grupo e em equipe;
- coordenar e/ou participar da organização, estruturação e avaliação de sistemas de educação;
- coordenar trabalhos em grupo, comissões e a elaboração do projeto pedagógico, com eficiência;
- participar com conhecimento e espírito crítico das decisões relacionadas ao seu trabalho, na defesa de seus direitos e na melhoria da educação;
- interpretar e aplicar a legislação, as diretrizes curriculares e os PCNs e demais e orientações em sua área de competências;
- analisar e tirar conclusões das tendências sociais e educacionais em benefício da educação e da sociedade;
- adaptar-se às mudanças e às inovações;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- exercer o magistério nas séries iniciais do ensino fundamental.
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, e escolhas sexuais, entre outras;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face das realidades complexas com vistas a contribuir para a superação das exclusões sociais;
- inovar e empreender;

- gerir participar da gestão da instituição em que atue planejando, executando acompanhando e avaliando projetos e Cursos educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- desenvolver o autoconhecimento e a confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social;
- compreender o fenômeno e a prática educativa em diferentes âmbitos e especialidades respeitando as diferentes concepções teóricas e metodológicas próprias da Pedagogia;
- conhecer a área pedagógica com profundidade para poder atuar com vistas à principal finalidade da escola, a aprendizagem;
- posicionar-se de maneira ética, crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais de forma a contribuir para a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- desenvolver atitudes éticas, de solidariedade, cooperação, justiça;
- realizar pesquisas, selecionar, produzir e divulgar material didático para possibilitar educação continuada aos professores da educação básica, utilizando com propriedade instrumentos próprios para a construção do conhecimento pedagógico e científico;
- identificar problemas educacionais e propor soluções criativas;
- estabelecer diálogos entre a educação e as demais áreas de conhecimento, especialmente enquanto envolvidas na educação básica;
- articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e de prática pedagógica;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- assegurar a integração entre teoria e prática de modo a alicerçar-se nas ciências da educação para construir soluções originais para os problemas da realidade da escola;
- promover e divulgar conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos referentes à educação;
- aplicar as diretrizes curriculares e os PCNs, em forma de projetos, enriquecê-los e adequá-los à realidade regional;

- dominar os procedimentos de pesquisa para enriquecer as teorias da educação, visando a melhoria da prática pedagógica;
- possuir liderança pedagógica para participar com segurança da elaboração do projeto pedagógico da escola, de movimentos sociais e da categoria profissional;
- conhecer recursos didáticos, novas tecnologias e linguagens a serem utilizados no processo educativo;
- pesquisar a realidade e adequar o processo educacional às necessidades, aos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais dos alunos da respectiva região;
- ter visão de totalidade (sistêmica) da sociedade, da estrutura e da dinâmica da escola;
- ter visão do conjunto de conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento do homem;
- trabalhar os conteúdos da 1ª a 5ª série, na inserção nos diversos contextos e sua articulação com realidade regional;
- possuir liderança pedagógica e social para participar com segurança da elaboração do projeto pedagógico das instituições de educação infantil, de movimentos sociais e também da categoria profissional.

3.14.1 HABILIDADES

Entre as habilidades almejadas para o futuro pedagogo, destacam-se:

- expressar-se de forma crítica e criativa frente aos diferentes contextos sociais e organizacionais;
- comunicar-se oralmente e por escrito;
- utilizar adequadamente os recursos tecnológicos e didáticos;
- identificar e solucionar problemas;
- resolver conflitos e imprevistos;
- liderar;
- analisar, buscar e selecionar os conhecimentos mais úteis de acordo com o objetivo desejado;
- elaborar objetivos adequados à realidade do estabelecimento em que atua, de forma a servirem para a vida real das crianças;

- articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- adequar suas atividades à proposta pedagógica em vigor;
- adaptar-se às mudanças e inovações;
- ler, interpretar e sintetizar textos e reescrever a realidade dentro da linguagem adequada ao nível de ensino proposto, utilizando-se dos mais variados recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis;
 - observar, investigar, experimentar, pesquisar, explorar;
 - inferir e generalizar;
 - desenvolver estratégias e recursos pedagógicos adequados à realidade social em que trabalha;
 - despertar o interesse e curiosidade dos educandos, orientar na reflexão, questionamentos e soluções de situações problema;
 - atualizar-se, estudar, estruturar e reestruturar o processo ensino-aprendizagem;
 - elaborar, organizar, planejar e executar projetos;
 - articular teoria e prática;
 - relacionar fatos e ideias, transformando ideias em ações;
 - analisar e criticar de acordo com a realidade;
 - identificar e solucionar problemas;
 - reconstruir informações;
 - ouvir, falar, argumentar e intervir;
 - escolher, decidir;
 - relacionar-se com o educando, interagindo com o mesmo em todos os sentidos, numa relação mútua de amizade, respeito e compreensão;
 - trabalhar em equipe;
 - desenvolver atitudes que propiciem o exercício da sensibilidade, honestidade, humildade, companheirismo, simpatia, resgatando as virtudes necessárias para o bom relacionamento entre os seres humanos;
 - respeitar as individualidades;
 - desenhar, pintar, decorar;
 - interpretar, imaginar, contando histórias ou encenando-as;

- manusear massa de modelagem, argila e outras;
- posicionar-se, negociar e transigir;
- adequar os conceitos científicos à realidade escolar;
- motivar o desenvolvimento individual e grupal;
- aproximar a família do processo de educação;

3.14.1.1 Habilidade humana

É a habilidade que demonstra a capacidade de as pessoas trabalharem com eficácia como membros de um grupo e de conseguirem esforços cooperativos nos grupos no sentido de alcançarem os objetivos definidos. Refere-se às aptidões para trabalhar com pessoas e para obter resultados através destas pessoas. Requer capacidade para criar uma atmosfera de segurança, para comunicar e encorajar a comunicação entre subordinados e para compreender as necessidades e motivações dos membros do grupo.

3.14.1.2 Habilidade conceitual

A habilidade conceitual, que pode também ser entendida como visão sistêmica e que envolve a habilidade de visualizar a organização como um conjunto integrado, implica na capacidade de se posicionar no ponto de vista da organização, perceber como as várias funções são interdependentes e como uma alteração em uma delas afeta todas as demais.

Implica ainda na capacidade de visualizar a organização dentro do seu ambiente externo, e compreender as forças políticas, econômicas, tecnológicas e sociais que atuam sobre ela. Implica, não só em reconhecer essas relações, mas em saber destacar os elementos significativos em cada situação, e em identificar a alternativa mais adequada para ação ou decisão, considerando todos os aspectos acima. Como parte das habilidades conceituais, o pedagogo tem que saber conviver, compreender e lidar com situações complexas e ambíguas. Isso requer maturidade, experiência e capacidade para analisar pessoas e situações.

Deve existir um cuidado maior na avaliação da importância do desenvolvimento da habilidade conceitual, tendo em vista que a evolução desta habilidade chega ao pensamento sistêmico, embora não se desconsidere as demais habilidades, principalmente a habilidade humana.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FAINSEP tem realizado as atividades na modalidade de Ensino a Distância, cujos projetos educacionais têm como base as referências legais e documentos institucionais, a saber, o PDI, o PPI e os Projetos Pedagógicos de cada curso, orientados pelos ideais da Mantenedora que vislumbram o desenvolvimento da educação e da cidadania.

Tais documentos comprometem-se com a qualidade do ensino e com a atuação eficiente dos futuros profissionais no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propicia:

- o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural.

Além disso, os objetivos e metas implantadas visam à integração do aluno no mundo globalizado, que utiliza a tecnologia característica da EaD para facilitar as próprias atividades profissionais, em busca de resoluções de situações-problema, enfrentadas na prática profissional.

Os documentos ora citados se pautam na articulação da teoria com a prática, isto é, na aplicação do conhecimento científico à prática profissional e pessoal do estudante. Direcionam os conhecimentos e ações voltadas à relação do processo de ensino-aprendizagem com as dimensões política, social, pedagógica e administrativa, visando à qualidade institucional. Para tanto, torna-se imperioso que a FAINSEP integre os princípios norteadores institucionais:

- **Competência**, demonstrada pela capacidade de qualificar profissionais aptos ao enfrentamento das novas condições impostas pelos avanços da ciência e da

técnica e pelas mudanças verificadas nas relações de trabalho, de modo a fazer com que as ciências sejam conhecidas e beneficiem o maior número de pessoas.

- **Pertinência**, capaz de permitir rápida resposta às demandas e necessidades de governos e da própria sociedade, contribuindo efetivamente para a solução de problemas locais, regionais e nacionais, propondo soluções inovadoras.

- **Equidade**, contribuir decisivamente para a igual distribuição de oportunidades, a saber, intelectuais, éticas, políticas, econômicas e socioculturais.

Além disso, a IES está devidamente estruturada para oferecer Educação a Distância, com infraestrutura favorável aos futuros alunos dos cursos em EaD, além de estar preparada para o adequado atendimento às necessidades por apoio administrativo, didático e tecnológico.

Dessa perspectiva, são políticas institucionais da FAINSEP para o Curso de Pedagogia:

- Promover reuniões periódicas com o NDE e com o colegiado de curso, a fim de analisar, avaliar e redirecionar as práticas pedagógicas, visando contemplar e integrar necessidades, interesses e expectativas de professores e alunos.

- Revisar periodicamente o PPC, com a participação efetiva do NDE e do Colegiado de curso, integrando-o às peculiaridades da comunidade acadêmica e social, a fim de assegurar aos discentes uma qualificação aprimorada.

- Em consonância ao PPI, assegurar acompanhamento sistemático ao discente, especialmente aos alunos com dificuldades de aprendizagem, visando otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a FAINSEP oferece inúmeros serviços: acompanhamento psicopedagógico; tutorias personalizadas; cursos de nivelamento em diversas áreas comuns como Língua Portuguesa e Informática, ludicidade, administração, cuidador de idosos, curso para berçaristas, preparatório para o ENADE, entre outros, além de projetos e eventos voltados ao aprimoramento do acadêmico na respectiva área de conhecimento e atuação profissional, tais como *lives*, semanas acadêmicas, aula inaugural semestral, entre outros.

- Promover eventos anuais, a fim de socializar a produção acadêmica e científica de professores e alunos.

- Estimular a pesquisa e a construção de conhecimentos significativos, que permitam ao estudante associar os conteúdos curriculares à atuação profissional, como

os estágios presenciais; oficinas on-line e palestras, ministradas pelos acadêmicos, entre outras atividades. Portanto, para o atendimento de tais premissas, acontecem a produção do material didático e as propostas avaliativas dos módulos do curso, entre outras ações.

- Propor atividades que oportunizem a vivência dos conteúdos curriculares do curso, tais como: cursos de formação complementar; visitas a instituições e/ou atividades de planejamento e formação junto a instituições públicas e privadas; entre outras.
- Acompanhar o trabalho desenvolvido por professores/tutores, apresentando sugestões e orientações que qualifiquem o processo educativo.
- Fomentar a participação de docentes e discentes na avaliação constante do curso, estabelecendo diálogo com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), de forma on-line, a fim de oportunizar a participação de todos - discentes, docentes e técnicos-administrativos, de modo a garantir a efetividade dos processos avaliativos e a qualidade dos cursos oferecidos pela FAINSEP.
- Atualizar constantemente as bibliografias utilizadas no curso, incluindo livros digitais, artigos e periódicos de áreas afins, com o objetivo de assegurar a formação alinhada à respectiva área de conhecimento pretendida pelo acadêmico.

Vale ressaltar que faz parte da atuação do NDE e do Colegiado de curso a avaliação das políticas desenvolvidas pela FAINSEP, de maneira a implementar ações que assegurem a qualidade do curso.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo previsto para o curso de Pedagogia a distância foi caracterizado de acordo com as bases processuais da formação acadêmica e profissional. Baseado em um complexo dos diversos processos relacionados à formação profissional, cultural e humanística dos estudantes que é traduzido por componentes curriculares que se organizam a partir de módulos, eixos, núcleos, que contemplem a inclusão desses diferentes componentes, os quais integram conteúdos em projetos, experiências e atividades acadêmicas, pesquisa e extensão, expressando a tradução das ações e movimentos necessários ao ensino e à aprendizagem.

Durante a estruturação do currículo, inicialmente foi necessária uma seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem consideradas importantes. Selecionados de acordo com a proposta e características da EAD e contextos do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana dos sujeitos, do futuro pedagogo, da cultura e da ciência em suas diferentes dimensões.

Fundamentar a proposta curricular do Curso de Pedagogia pressupõe identificar os pilares sobre os quais se efetua o cotidiano do processo educacional. Dois elementos básicos condicionam sua direção: os conteúdos que caracterizam esse campo científico e os profissionais que lhe dão efetividade, ou seja, a dimensão teórica que lhe dá sustentação e a dimensão prática do seu acontecer.

Partindo do pressuposto de que a pedagogia representa a base que move o processo educacional no cotidiano, ou seja, o seu saber-fazer situado em contexto de interação de humanos com humanos, essas duas vertentes são essencialmente integradas e inseparáveis. Essa compreensão aponta, portanto, para uma práxis transformadora repleta de intencionalidade que se expressa na conceituação de trabalho voltado para a emancipação profissional e humana de sujeitos.

Dessa forma, o curso procura atender às exigências no sentido de estar de acordo com a política nacional de formação desses profissionais, da valorização do magistério, levando em conta a legislação pertinente como: a Constituição, a LDB, o Parecer CNE/CP nº 9/2001, em nível superior, o Parecer CNE/CP nº 05/2005, 01/2006, Resolução CNE/CP nº 2/2015, nº 2/2019, nº 1/2020 e demais normas fixadas pelo CNE e demais órgãos do sistema nacional de educação.

A matriz curricular sofreu alterações ao longo do percurso do curso. As propostas de adequação curricular são estudadas, elaboradas pelo NDE, aprovadas pelo Conselho de Administração e Colegiado de Curso.

Neste contexto, a educação está sempre fazendo parte de um quadro de discussão em que a melhoria do ensino e o nível de formação dos seus profissionais são recorrentemente apontados como pré-requisitos para a realização da sua responsabilidade social. Para tal, é requerido um nível cada vez mais elevado de exigências e de trabalho acadêmico que possibilite uma modificação do desempenho

docente, mediante uma formação orientada para o profissionalismo e cientificidade no fazer docente.

Dentro desta concepção é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira trata o professor como o eixo central da qualidade da educação, acreditando que o que está em jogo é a formação da competência humana. Esse pressuposto, coerente com a importância extraordinária que a educação tem para o mercado moderno, impõe a ela o dever de ultrapassá-lo pela cidadania, a qual faz parte, em primeiro lugar, de todo o processo educativo.

Isso significa que cabe à educação favorecer processos inovadores, humanizar o conhecimento mediante a especialização dos seus profissionais em aprender. Segundo Demo (1997), somente o professor que aprende bem e continuamente pode fazer o aluno aprender.

A articulação da formação pedagógica com a formação específica das diversas áreas de saber que formam professores constitui outro grande desafio para a FAINSEP, considerando que as circunstâncias do momento histórico requerem a formação de um profissional diferente daquele preparado para o Século XXI.

A FAINSEP, consciente desses desafios e respeitando as características locais e regionais, apresenta um projeto que observa, inclusive, a tendência atual dos Cursos de Pedagogia de acatarem as propostas pedagógicas atuais, como é o caso da metodologia da EAD, que se baseia nos conceitos da neurociência.

Para a conclusão do curso, os estudantes devem, obrigatoriamente, cumprir uma carga horária prevista, atualmente, de 3.910 horas, nelas incluindo-se Estágio Supervisionado, Práticas Extensionistas e Atividades Integradoras. Em 2016, o curso passou a ser de oito semestres, em atendimento ao previsto na Resolução CNE/CP nº 2/2015, a distribuição da carga horária semestral dos módulos do Curso está apresentada na matriz curricular a seguir. A matrícula é feita por módulo. O aluno pode optar em fazer o curso em tempo maior do que o previsto para oito semestres.

Além disso, atendendo aos princípios apresentados nas Resoluções 02/97 e CNE/CP 1/2002, 2/2015, 2/2019 e 1/2020, que estabelecem a estruturação curricular dos cursos de licenciatura, o curso de Pedagogia da FAINSEP, estrutura-se em torno de três eixos temáticos que abrangem diferentes conteúdos, visando a um currículo

interdisciplinar, em conformidade aos grupos I, II e III das resoluções CNE/CP 2/2019 e 1/2020.

Com a implantação da BNCC/2018, tais temáticas possibilitarão ao educador relacionar a prática docente aos conteúdos de áreas específicas, a fim de construir conhecimentos relevantes, bem como desenvolver habilidades necessárias à atuação do Pedagogo em diferentes campos.

Dessa perspectiva, o **grupo I – base comum** – envolverá os “conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, os quais fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e as práticas educacionais”, de modo a contemplar os conteúdos relacionados ao contexto histórico, político, econômico e social da educação, na dimensão intra e extraescolar.

O objetivo é atender ao disposto nas resoluções CNE/CP 2/2019 e 1/2020, assim como na BNCC/2018, possibilitando ao educador compreender o processo de ensino-aprendizagem e as múltiplas relações que perpassam a prática escolar. Neste sentido, tal grupo engloba, ainda, os conteúdos relacionados ao planejamento pedagógico; projeto pedagógico, metodologia da aprendizagem, currículo e avaliação. Além disso, contemplar-se-ão, os componentes curriculares obrigatórios, incluindo a educação ambiental, direitos humanos, e a educação das relações étnico-raciais;

O **grupo II – base específica** – abrangerá os “conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos”. Este grupo engloba, portanto, os módulos que versam sobre os componentes curriculares, incluindo a BNCC/2018; e os conteúdos relacionados aos processos educativos e LIBRAS.

Por fim, o **grupo III** viabilizará a prática pedagógica, ou seja, a aplicação dos conhecimentos e recursos didático-pedagógicos, por meio do estágio supervisionado e dos projetos relacionados à prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II. O objetivo é relacionar a teoria apropriada no curso de graduação à construção de uma prática pedagógica eficaz.

Sintetizando, o Curso apresenta uma organização curricular que propicia ao futuro docente formação integrada e contextualizada, unindo aspectos gerais e específicos, teoria e prática, formação e atuação docente, evitando, desta forma, a pluralização do conhecimento e a fragmentação do processo educacional e, ao mesmo tempo,

viabilizando a coesão entre a teoria e a experiência profissional. Neste sentido, destacam-se:

- a) flexibilização de conteúdos e práticas pedagógicas que permitam a discussão permanente de questões emergentes e garantam a atualização de conteúdos, por meio de debates interdisciplinares e abertos à participação de segmentos importantes da realidade educacional;
- b) integração de conteúdos dos núcleos previstos, distribuídos de forma a possibilitar a adoção de propostas pedagógicas inovadoras e participativas;
- c) qualificação da formação profissional, assegurada pelo rigor teórico e metodológico, no trato da realidade social e educacional;
- d) respeito à ética profissional, ao exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, respeitando-se as divergências e diferenças próprias das questões sociais e educacionais;
- e) indissociabilidade entre a vivência acadêmica e profissional nas atividades de estágio.

Reitera-se, no entanto, que o caráter interdisciplinar do currículo do referido Curso mediará a constante reelaboração de conteúdos e discussões, para que o futuro professor aprenda, na prática, a relacionar formação e experiência específica às demandas curriculares da educação nacional.

5.1 MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA CURRICULAR - PEDAGOGIA (2023)

SEM	Código	Módulo	CH PCC	CH S/PCC	CH TOTAL	CH / SEM
1º	MEAD	Metodologia de Educação a Distância	20	40	60	440
	IP	Introdução à Pedagogia e aos Campos de Atuação do Pedagogo		60	60	
	LP I	Língua Portuguesa		80	80	
	MEP	Metodologia de Estudo e de Pesquisa		80	80	
	GEO	Geografia	20	60	80	
	IF	Introdução à Filosofia		80	80	
2º	PPL	Políticas Públicas e Legislação Educacional		100	100	440
	PD	Psicologia do Desenvolvimento		80	80	
	HG	História Geral		60	60	
	CEB I	Ciências na Educação Básica I	20	40	60	
	LP II	Linguagem e Comunicação		80	80	
	AJR	Artes, Jogos e Recreação	20	40	60	
3º	DID	Didática	40	60	100	440
	HBP	História do Brasil e do Paraná		60	60	
	PA	Psicologia da Aprendizagem		80	80	
	CEB II	Ciências na Educação Básica II		60	60	
	PPP	Planejamento e Projeto Pedagógico		80	80	
	EDC	Educação e Diversidade Cultural	20	40	60	
4º	MEI	Metodologia da Educação Infantil	20	40	60	565
	FE	Filosofia da Educação		80	80	
	FMA	Fundamentos e Métodos de Alfabetização	20	60	80	
	LIJ	Literatura Infanto-Juvenil	20	40	60	
	MAT I	Matemática Básica e Metodologia I		80	80	
	MAI	Metodologia dos Anos Iniciais	20	60	80	
PEPED I	Prática Extensionista em Pedagogia - I		125	125		
5º	E I	Estágio I		100	100	565
	PPO	Princípios e Prática de Orientação Educacional		60	60	
	PPS	Princípios, Procedimentos e Prática de Supervisão		60	60	
	PPG	Princípios e Prática de Gestão		60	60	
	EE	Educação Especial	20	60	80	
	MAT II	Matemática Básica e Metodologia II	20	60	80	
PEPED II	Prática Extensionista em Pedagogia - II		125	125		
6º	E II	Estágio II		100	100	565
	EL I	Eletiva I	20	40	60	
	DPA	Dificuldades e Problemas de Aprendizagem	20	40	60	
	SO	Sociologia		60	60	
	LI	Libras		80	80	
	MAT III	Matemática Básica e Metodologia III		80	80	
PEPED III	Prática Extensionista em Pedagogia - III		125	125		

SEM	Código	Módulo	CH PCC	CH S/PCC	CH TOTAL	CH / SEM
7º	E III	Estágio III		100	100	440
	EL II	Eletiva II	20	40	60	
	RDT	Recursos Didáticos e Tecnológicos	20	40	60	
	SH	Saúde Humana	20	60	80	
	HE I	História da Educação I		60	60	
	CAV	Currículo e Avaliação		80	80	
8º	EL III	Eletiva III	20	40	60	440
	E IV	Estágio IV		100	100	
	SOE	Sociologia da Educação		80	80	
	HE II	História da Educação II		60	60	
	DHE	Direitos Humanos e Ética		80	80	
	EC	Educação Comparada	20	40	60	
Carga horária do Curso			400	3495	3895	
AI	Atividades Complementares / Integradoras				200	
Carga Horária Total do Curso:					4095	
Cód.	Módulos Eletivos				C/H	
ECP	Educação do Campo				60	
EEMP	Educação nas Empresas				60	
EJA	Educação de Jovens e Adultos				60	
EP	Educação Prisional				60	
EH	Educação Hospitalar				60	

5.2 QUADRO RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Qtde	TIPO	CARGA HORÁRIA C/PCC
19	Grupo I – Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos.	1420
	Metodologia de Educação a Distância	60
	Metodologia de Estudo e de Pesquisa	80
	Introdução à Filosofia	80
	Políticas Públicas e Legislação Educacional	100
	Psicologia do Desenvolvimento	80
	Didática	100
	Psicologia da Aprendizagem	80
	Planejamento e Projeto Pedagógico	80
	Educação e Diversidade Cultural	60

	Filosofia da Educação	80
	Sociologia	60
	Recursos Didáticos e Tecnológicos	60
	História da Educação I	60
	Currículo e Avaliação	80
	Sociologia da Educação	80
	História da Educação II	60
	Direitos Humanos e Ética	80
	Educação Especial	80
	Educação Comparada	60
	Grupo II - Conteúdos Específicos das Áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	
		1700
25	Introdução à Pedagogia e aos Campos de Atuação do Pedagogo	60
	Língua Portuguesa	80
	Geografia	80
	Artes, Jogos e Recreação	60
	História Geral	60
	Ciências na Educação Básica I	60
	Linguagem e Comunicação	80
	História do Brasil e do Paraná	60
	Ciências na Educação Básica II	60
	Metodologia da Educação Infantil	60
	Fundamentos e Métodos de Alfabetização	80
	Literatura Infanto-Juvenil	60
	Matemática Básica e Metodologia I	80
	Metodologia dos Anos Iniciais	80
	Princípios e Prática de Orientação Educacional	60
	Princípios, Procedimentos e Prática de Supervisão	60
	Princípios e Prática de Gestão	60
	Matemática Básica e Metodologia II	80
	Matemática Básica e Metodologia III	80
	Dificuldades e Problemas de Aprendizagem	60
	LIBRAS	80
	Saúde Humana	80
Eletiva I	60	
Eletiva II	60	
Eletiva III	60	
	SUBTOTAL: GRUPOS I – II (incluso PCC)	3120

ATIVIDADES COMPLEMENTARES / INTEGRADORAS		200	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III E IV		400	
PRÁTICAS DE ENSINO (Prática como Componente Curricular) - está diluída nos projetos interdisciplinares em diferentes módulos		400	
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM PEDAGOGIA I, II e III		375	
SUBTOTAL GRUPO III – Práticas curriculares		1360	
TOTAL GERAL (GRUPOS I – II – III) / PCC já está inclusa na carga horária I e II		4095	
UNIDADE LEGAL			
UNIDADES DE GESTÃO			
CH			
6	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Políticas Públicas e Legislação Educacional	100
	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Planejamento e Projeto Pedagógico	80
	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Princípios e Prática de Orientação Educacional	60
	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Princípios, Procedimentos e Prática de Supervisão	60
	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Princípios e Prática de Gestão	60
	RES 2 – 15/04/20 – Artigo 22 – Inciso 2º § 1º	Currículo e Avaliação	80
TOTAL GESTÃO EDUCACIONAL		440	

A estrutura curricular foi elaborada a partir das premissas de relevância dos conteúdos para formação dos discentes, atualização, sequência lógica, diretrizes e legislação pertinente ao curso. Nesse sentido, os módulos de formação básica foram concentrados nos períodos iniciais. As de formação profissional nos intermediários e os complementares nos períodos finais.

A reformulação do curso de Pedagogia da FAINSEP considerou em suas modificações os seguintes aspectos: atualização das diversas abordagens do conhecimento pedagógico, das áreas de experiências e conhecimento relativas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização e metodologia específicas: matemática, ciências, meio ambiente e saúde; história; geografia, arte e Libras; a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com a comunidade; as políticas educacionais e seu processos de implantação; o contexto sociocultural e sua diversidade; a organização e gestão de sistema e instituição de ensino; a produção e difusão do conhecimento de iniciação científica do campo

educacional, a interdisciplinaridade; a contextualização; a pertinência; a relevância social e a ética.

Conforme descrito acima, o Projeto atende à legislação vigente. Atende, portanto, às exigências do núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e conhecimentos específicos, voltados as áreas de atuação profissional e ao núcleo de estudos integradores, por meio dos projetos interdisciplinares que constituem a Prática como Componente Curricular e as Práticas Extensionistas.

5.3 COERÊNCIA DOS CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DO EGRESSO

Os conteúdos curriculares do curso de Pedagogia da FAINSEP pretendem estar coerentes com a formação de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e com a gestão de processos educativos e da organização e funcionamento de sistemas e instituições.

O planejamento curricular será atualizado sempre que necessário para oferecer ao estudante a visão mais contemporânea possível da educação, sem deixar de considerar as teorias pedagógicas, frutos de estudos e pesquisas dos mais renomados educadores do passado.

Para complementar, as atividades de pesquisa e extensão, dão enfoque mais dinâmico ao conteúdo estudado e preparam com mais eficácia o profissional que o mercado de trabalho espera receber.

5.4 COERÊNCIA DO PPC COM AS DIRETRIZES CURRICULARES

O curso de Pedagogia tem como aspecto central a construção do saber pedagógico com a finalidade de desenvolver formas de ação didática capazes de assegurar a articulação entre o ensino e o projeto de democratização da sociedade.

Prima, portanto, pela formação prioritária do pedagogo, tornando-o apto a atuar como professor na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e, também, como Gestor Escolar e Supervisor Pedagógico.

Neste sentido, a estrutura do curso de Pedagogia segue as orientações da Resolução CNE/CP nº 01/2006; nº 2/2019 e nº 1/2020:

I - núcleo de estudos básicos e gerais que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - núcleo de aprofundamento, diversificação de estudos e conhecimentos específicos, voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um núcleo de estudos e práticas integradores, que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) desenvolvimento e aplicação dos projetos de estágio supervisionado;

b) participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

c) participação em projetos interdisciplinares e práticas extensionistas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

d) atividades de comunicação e expressão cultural.

Da mesma forma, a distribuição da carga horária do curso segue o disposto nos Pareceres do CNE/CP nº 01/2006; nº 2/2019 e nº 1/2020, apresentando uma organização curricular que propicia ao futuro pedagogo formação integrada e

multidisciplinar, unindo aspectos gerais e específicos, teoria e prática, formação docente e específica, evitando, dessa forma, a pluralização do conhecimento e a fragmentação do processo de aprendizagem. No desenho da proposta curricular, destacam-se:

a) a flexibilização de conteúdos e práticas pedagógicas que permitam a permanente discussão de questões emergentes e garantam a atualização de conteúdos, em debates interdisciplinares e abertos à participação de segmentos importantes da realidade educacional;

b) a integração de conteúdos dos núcleos previstos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Estudos Específicos e Núcleo de Estudos Integradores, distribuídos de forma a possibilitar a adoção de atividades inovadoras e participativas;

c) a qualificação da formação profissional, assegurada pelo rigor teórico metodológico no trato da realidade social e educacional;

d) o respeito à Ética Profissional, exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, respeitando-se as divergências e diferenças próprias das questões sociais e educacionais;

e) a indissociabilidade entre supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

5.5 MÓDULOS ELETIVOS

Os módulos eletivos são pré-requisitos para a realização do Estágio IV. O aluno deve escolher dois módulos em que tem mais interesse e cursar o conteúdo teórico. Posteriormente deverá realizar as atividades práticas do Estágio IV nas mesmas áreas, tornando os conteúdos significativos para a prática profissional.

Os módulos eletivos oferecidos na matriz curricular são: Educação nas Empresas, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Prisional e Educação Hospitalar.

5.6 FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO

A característica de flexibilização do currículo é comum nos cursos de modalidade a distância, pois se entende que a flexibilidade envolve a tomada de decisões por

diferentes níveis institucionais, desde aquelas que implicam diretamente os conselhos superiores, até os segmentos diretamente envolvidos com a gestão das unidades de ensino.

De acordo com as DCNs, a necessidade de flexibilizar cursos e currículos, baseada na LDB, possibilita a recomendação de diferentes modalidades de articulação e diferentes arranjos institucionais, curriculares e de ensino para a formação profissional, com ênfase na integração entre formação teórica e aquela que se realiza nos campos de prática, a que ocorre na própria instituição e fora do contexto universitário, entre conteúdos previstos para os diferentes cursos e atividades previstas para os mesmos, entre várias outras modalidades previstas.

Viabilizam o aproveitamento de atividades realizadas em outros contextos formativos que não a instituição de ensino, os arranjos intercursos, inclusive para a formação do profissional em bases interdisciplinares e/ou para a formação do profissional de natureza interdisciplinar, a relação entre formação teórica e formação em contextos de prática, com base na inserção do aluno desde os períodos iniciais da formação, o aproveitamento de conteúdos e práticas adquiridos em períodos anteriores ao da formação acadêmica entre outros.

Os módulos de Formação Básica têm o objetivo de proporcionar uma formação geral para que o aluno consiga relacionar a teoria com a prática e como adquirir uma visão crítica da sua realidade profissional. Desta forma, viabiliza o desenvolvimento do acadêmico nos aspectos científicos e profissionais relacionados aos contextos educacionais e suas inter-relações com a realidade social na sua totalidade, objetivando uma visão crítica das dimensões histórica, política e social.

Os módulos de Formação Profissional têm a função de capacitar o aluno no domínio técnico e metodológico necessário para atuar na dinâmica educacional, por meio do aprofundamento de conhecimentos nas áreas específicas que atendam a necessidade atual da sociedade globalizada.

Os módulos complementares subsidiam a interdisciplinaridade e a aplicação dos conteúdos trabalhados nos demais módulos, com o objetivo de atualização e realização da integralização dos conteúdos emergentes que norteiam as discussões sociais e que interferem na democratização do ensino. Neles estão previsto o Estágio, realizado no 5º semestre (100h), 6º semestre (100h), 7º semestre (100h) e no 8º semestre (100h), tendo

como carga horária total 400 horas. As regulamentações do estágio estão descritas no PPC e em regulamento próprio. As políticas e procedimentos que definem as regras gerais para a realização de Atividades Integradoras também se encontram em regulamento próprio, como como as práticas curriculares e extesionistas. As mesmas asseguraram a flexibilidade e atualização do curso.

5.6.1 FLEXIBILIDADE CURRICULAR, INTERDISCIPLINARIDADE E ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA DOS COMPONENTES CURRICULARES E ARTICULAÇÃO DE TEORIA E PRÁTICA

A estrutura curricular, constante no PPC e implementada, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância (quando for o caso), explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A preocupação que permeia todo o PPC é a formação de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com competência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade, competências tão reconhecidas e valorizadas pelo mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento destas competências foram adotados os critérios: articulação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos, a flexibilidade curricular e acessibilidade metodológica.

Quanto à acessibilidade metodológica, será oferecido acesso contínuo e ininterrupto aos conteúdos, atividades, aos vídeos e à Biblioteca Virtual, este acesso poderá ser realizado 24h por dia. A FAINSEP oferece flexibilidade de acesso aos conteúdos curriculares, ou seja, o aluno terá acesso ao conteúdo a ser estudado no curso em uma sala virtual específica e o desenvolvimento do conteúdo ocorrerá de acordo com a progressão dos estudos do aluno, dentro do cronograma do módulo curricular.

Os módulos curriculares finalizados terão os conteúdos disponibilizados para pesquisa, consulta, revisão e contínua melhoria no processo de aprendizagem, para

serem articulados com as unidades curriculares de práticas, extensão e estágio; esta articulação torna-se um elemento inovador que se fundamenta na necessidade de práticas de aprendizagem comprovadamente exitosas, rompendo as barreiras lineares de espaço e tempo para a aprendizagem, transformando o currículo em um espaço processual de construção de conhecimento.

Neste PPC, as disciplinas são entendidas como módulos curriculares, ou seja, deixam de ser espaços de conhecimento estanques para se caracterizarem como espaço Contínuo de Construção de Conhecimento, nos quais existem articulações entre teoria e prática, a interdisciplinaridade entre os conteúdos, a flexibilidade curricular, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica.

Por meio de estudos do currículo, a equipe de preparação do projeto de curso entende que na realidade atual é necessário desenvolver ações para aproximação do aluno ao ambiente de aprendizagem EaD e ao conteúdo, para desenvolver este processo; assim, os módulos curriculares serão desenvolvidos bimestralmente de acordo com a Matriz de Curso, portanto, a oferta do curso será semestral com disponibilização de unidades curriculares ofertadas em periodicidade bimestral; unidades curriculares de práticas e estágio são oferecidas semestralmente, de acordo com a matriz curricular do curso.

Enquanto espaço curricular inovador, as unidades curriculares de Práticas de Ensino são realizadas anualmente, para proporcionar maior experiência prática com os conteúdos teóricos e também para que seja possível uma organização eficaz para a realização destas atividades.

Também como proposta inovadora, buscando práticas exitosas de ensino, a unidade curricular de estágio será desenvolvida semestral ou anualmente. As unidades do Prática Extensionista serão desenvolvidas semestralmente, estas unidades sempre estarão articuladas com as unidades ofertadas trimestralmente, desenvolvendo um processo interdisciplinar entre teoria e prática, cuja culminância ocorre no Território Extensão.

Caracterizando como elemento inovador de flexibilidade curricular, a matriz contempla a possibilidade de escolha de módulos curriculares eletivos, abrindo o leque de novas possibilidades de estudos mais alinhados ao mundo do trabalho e com foco no centro de interesse do aluno; entendemos que a possibilidade de estender o conceito de

eletivo no decorrer do curso torna-se uma prática inovadora que pode ser ampliada de acordo com as sugestões e deliberações da Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante e Conselho de Administração (CA).

Consideram-se, também, as seguintes condições de Flexibilidade Metodológica:

- Flexibilidade de Acesso e Estudo 24 horas por dia
- Flexibilidade no desenvolvimento das atividades podendo ser iniciada e finalizada em qualquer momento, dentro do prazo estimado permitindo reflexão sobre a produção.
- Oferta de módulos curriculares de atualização e incorporação de novos conhecimentos (tópicos especiais, tópicos avançados, tópicos inclusivos, entre outros).
- Oferta Modular das unidades de Conhecimento substituindo as tradicionais disciplinas semestrais.

FLEXIBILIZAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE CURRICULAR

A FAINSEP adota como princípio didático-pedagógico a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade. O primeiro é entendido como a qualidade do percurso acadêmico livre, embora orientado pelo curso, à escolha do aluno. Para tanto, a FAINSEP oferece ao aluno uma matriz curricular *modular* que já é por si mesma um modo de orientação para as matrículas das unidades curriculares, alinhadas aos novos instrumentos curriculares.

O segundo princípio, a interdisciplinaridade, resulta dos projetos de estudo envolvendo várias unidades curriculares ou campos de saber aos quais o estudante se dedicará ao longo do curso, em situações específicas, como: projetos integrados, visitas técnicas, palestras, preparação de material para a participação nos encontros científicos internos e externos, projetos interdisciplinares etc.

Este modelo de organização visa à articulação entre a teoria e a prática e, portanto, a aproximação do estudante com diferentes cenários de atuação profissional no mundo do trabalho. Os módulos se organizam em agrupamentos inteligentes de conteúdos distribuídos nas unidades curriculares, bem como outras atividades que irão possibilitar a integralização hora/aula. Ressalta-se que as unidades curriculares que integram o currículo se inter-relacionam possibilitando a construção circular e dinâmica

do conhecimento, criando diferentes possibilidades de aprendizagens, explicitando claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresentando elementos comprovadamente inovadores. A unidade curricular de LIBRAS é oferecida como obrigatória, o ambiente virtual também possui a ferramenta de acessibilidade de LIBRAS.

Como ferramentas de aproximação e familiarização dos recursos tecnológicos apresentamos tutoriais em formato de vídeo disponibilizados como ambientação e tutorias Cursadas para prática do acesso ao ambiente virtual.

Em síntese, a flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, dando ao acadêmico a valorização da formação, de estudos realizados fora do seu curso e a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES, registradas como atividades complementares de graduação.

A flexibilização na organização curricular oportuniza:

- a) A dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES, em cursos de graduação e/ou pós-graduação;
- b) O aproveitamento de atividades extracurriculares como Atividades Complementares de graduação;
- c) Oferta de módulos curriculares eletivos e comuns, que podem ser cursados em outros cursos da IES; e
- d) A oferta de unidades curriculares EaD como outra possibilidade de ensinar e aprender.

Estas ações vêm correspondendo às demandas e cabe ao colegiado de cada curso, que é a instância competente, a análise, o acompanhamento e a emissão de parecer. A ampliação para outras áreas de formação visa permitir a busca por conteúdos que venham ao encontro dos projetos pessoais do acadêmico.

Os módulos curriculares comuns têm por objetivo proporcionar aos acadêmicos uma formação mais igualitária, independente do curso frequentado. Para tanto, o curso oferece unidades curriculares que fazem parte do currículo de todos os cursos de graduação. Os módulos curriculares EaD atendem à LDB e à Política Nacional de Educação à Distância e legislação vigente.

O conceito de frequência para as unidades curriculares EaD está vinculado à ideia de flexibilidade do currículo. Isso implica em ritmo e condições de aprendizagem que cumprem exigências curriculares estabelecidas, exigindo grande maleabilidade para responder aos diferentes ritmos de aprendizagem. O uso de novas tecnologias de comunicação e informação introduz desafios de organização de conteúdo, os quais demandam gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos; com linguagens e estruturas próprias para ambientes à distância.

Estas dimensões constituem-se em um parâmetro fundamental na possibilidade de oferta de modalidades de ensino semipresencial na IES, uma vez que há interesse em garantir sua ampliação conforme as condições e necessidades.

O planejamento de oferta de módulos curriculares segue as orientações do NDE e do Colegiado do Curso, de acordo com as demandas apontadas na implementação e estudo de propostas didático-metodológicas diversas.

5.7 MÓDULOS E EMENTAS

1. Arte, Jogos e Recreação – 60h

História da arte. Importância das artes. Escolas artísticas. A arte e a educação como elementos da cultura. Artes plásticas: Saber estético. Música. Musicalização. Atividades criativas através da expressão corporal.

Bibliografia básica

CORTELLAZZO, Patricia Rita. **A História da Arte por Meio da Leitura de Imagens**. 1ed. Intersaberes. 2012.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação Uma Atitude Pedagógica**. 1ed. Intersaberes. 2012.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz et al. **Jogos, Recreação e Lazer**. 1ed. Intersaberes. 2013.

Bibliografia Complementar

GUNZI, Elisa Kiyoko. **A Relação Do Desenho Com O Ensino Da Arte Considerações Sobre A Teoria Prática**. 1 ed. Intersaberes. 2016.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. 1 ed. 2012.

ZAGONEL, Bernadete (Org.). **Avaliação da Aprendizagem Em Arte**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

2. Ciências na Educação Básica I – 60h

História da ciência. Relações da história da ciência com os conteúdos científicos escolares. Noções de astronomia. Matéria e suas transformações. Planeta Terra. Recursos naturais. Elementos da biosfera (água, solo, ar,) e suas relações com o ecossistema. Tecnológico e sua relação com o desenvolvimento da ciência.

Bibliografia básica

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002. 2 v., il. (Coleção polêmica).

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

Bibliografia Complementar

ALBANUS, Lívia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia Educação e Meio Ambiente**. 1ed. 2013.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação Ambiental, Saúde e Qualidade de Vida**. 1ed. Intersaberes. 2014.

LIMA, Aline Lopes. **Educação Ambiental Perspectivas Para Uma Prática Integradora**. 1ed. Intersaberes. 2022.

MANSILLA, Débora Pedrotti. HARDOIM, Edna Lopes. MELLO, Irene Cristina. (Org.) **Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais** – volume 5 [e-book]. 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020.

3. Ciências na Educação Básica II – 60h

Seres vivos; organização dos seres vivos; reinos; fotossíntese; relações ecológicas dos seres vivos; cadeia e teia alimentar.

Bibliografia básica

ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas e da Natureza**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002. 2 v., il. (Coleção polêmica).

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007.

Bibliografia Complementar

ALBANUS, Livia Lucina Ferreira; ZOUVI, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia Educação e Meio Ambiente**. 1ed. 2013.

FANTIN, Maria Eneida; OLIVEIRA, Edinalva. **Educação Ambiental, Saúde e Qualidade de Vida**. 1ed. Intersaberes. 2014.

LIMA, Aline Lopes. **Educação Ambiental Perspectivas Para Uma Prática Integradora**. 1ed. Intersaberes. 2022.

MANSILLA, Débora Pedrotti. HARDOIM, Edna Lopes. MELLO, Irene Cristina. (Org.) **Diversidade e Educação Inclusiva no Contexto das Ciências Naturais** – volume 5 [e-book]. 1ª edição. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020.

4. Currículo e Avaliação - 80h

Currículo: conceito; avaliação; componentes; formas ou modelos de organização; determinantes; conteúdo da aprendizagem; formas ou modelos de organização de currículo escolar; avaliação; objetivos; formas e instrumentos.

Bibliografia básica

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo; DOLINSKY, Sandra Martha (Trad.). **Avaliação Educacional e Promoção Escolar**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

BOTH, Ivo José. **Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida é Ensinando que se Avalia, é Avaliando que se Ensina**. 2 ed. Intersaberes, 2017.

EYNG, Ana Maria. **Currículo Escolar**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle. **Convergências entre Currículo e Tecnologias**. 1 ed. Intersaberes, 2019.

MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na Educação Inclusiva Entendendo esse Desafio**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

PAULA, Déborah Helenise Lemes; PAULA, Rubian Mara. **Currículo na Escola e Currículo da Escola Reflexões e Proposições**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

5. Didática - 100h

Histórico e concepções de didática. Os princípios da didática. Incentivação e motivação. A função do professor e sua ação. A determinação dos objetivos. O processo de aprendizagem. O planejamento de ensino-aprendizagem. Métodos e técnicas. Os meios e recursos. A avaliação da aprendizagem.

Bibliografia básica

CORDEIRO, Luciana Peixoto; MAIA, Christiane Martinatti. **Didática Organização do Trabalho Pedagógico**. 1 ed. Intersaberes. 2017.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os Caminhos da Docência**. 1 ed. Intersaberes. 2017.

Bibliografia Complementar

COSTA, Felizardo Tchiengo Bartolomeu. **Significando práticas e praticando significações: quais os significados para o trabalho docente?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

MONTEIRO, Silas Borges. OLINI, Polyana. (Org.) **Didática, saberes docentes e formação**. v.1. Coleção Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Cuiabá-MT: EdUFMT/Editora Sustentável, 2019.

PINHO, Sheila Zambello et al. **Ser e tornar-se professor: práticas educativas no contexto escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

TAVARES, Rosilene Horta. **Didática geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

6. Dificuldades e Problemas de Aprendizagem – 60 h

Análise de causas dos transtornos do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. Problemas de linguagem. Problemas afetivos e de conduta. Hiperatividade e distúrbio do déficit de atenção. Critérios de encaminhamento para diagnóstico de dificuldades e problemas de aprendizagem.

Bibliografia básica

FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes. 2014.

GRACIANO, Eliza Ribas. FARIAS, Elizabeth Regina Streisky. **Dificuldades e Distúrbios De Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes. 2019.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de Aprendizagem Um Olhar Psicopedagógico**. 1 ed. Intersaberes.2012.

Bibliografia complementar

GRASSI, Tânia Mara. **Intervenção Psicopedagógica Desatando Nós, Fazendo Laços**. 1 ed. Intersaberes. 2021.

SENA, Elayne Thays de Lara. **Dificuldades Comuns de Aprendizagem e Problemas de “Ensinação”**. 1 ed. Intersaberes.2020.

SILVA, Fábio Eduardo. **Neurociência e Aprendizagem uma Aventura por Trilhas da Neuroeducação**. 1 ed. Intersaberes. 2021.

7. Direitos Humanos e Ética – 60h

Conceituação histórica e legal dos direitos humanos. A importância da dimensão cultural no estudo dos direitos humanos. Plano nacional de educação em direitos humanos (PNEDH). Respeito e valorização da diversidade. A ética no serviço público e na educação.

Bibliografia básica

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Educação e Diversidade**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PINHEIRO, Daniella Maria. **Direitos Humanos**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

WEBER, Otávio José. **Ética, Educação e Trabalho**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Bibliografia complementar

MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

PAULA, Cláudia Regina de. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

POLESI, Reginaldo. **Ética Antiga e Medieval**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

8. Educação Comparada – 60h

Contexto histórico da educação comparada. Desafios da Educação Comparada. Sistemas educacionais: comparação entre o Brasil e outros sistemas educacionais de países distintos.

Bibliografia básica

CERVI, Rejane de Medeiros. **Padrão Estrutural do Sistema de Ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistema de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **Temas da Agenda Internacional: o Brasil e o Mundo**. Curitiba: InterSaberes, 2022.

Bibliografia complementar

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar perspectivas e enfoques**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MORALES, Ofelia Elisa Torre. **Educomunicação e Ecossistemas Comunicativos em tempos de convergência**. Curitiba: InterSaber, 2022.

ONUJI, Janina; AGOPYAN, Kelly Komatsu. **Organizações e Sistemas Internacionais**. Curitiba: InterSaber, 2022.

9. Educação de Jovens e Adultos – 60h (eletiva)

A realidade nacional. A legislação. Educação e trabalho. Direito de inclusão. Dificuldades e problemas. Políticas nacionais e estaduais. Características psicológicas e metodologia.

Bibliografia básica

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos Reflexões Sobre Novas Práticas Pedagógicas**. 1 ed. Intersaber. 2013.

REZENDE, Maria Aparecida. **Os Saberes dos Professores da Educação de Jovens e Adultos: o percurso de uma professora**. Dourados: UFGD, 2008.

SOUZA, Maria Antonia. **Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed. Intersaber. 2012.

Bibliografia complementar

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos Problemas e Soluções**. 1 ed. Intersaber. 2013.

BRASIL. **Resolução nº1, de 28 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância.

PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos a Educação ao Longo da Vida**. 1 ed. Curitiba: Intersaber, 2012.

10. Educação do Campo – 60h (eletiva)

Conceito e Legislação de educação no e do campo; Caracterização das escolas rurais, escolas de assentamento, escolas itinerantes, escolas indígenas e escolas quilombolas.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Gisele. **Educação Popular: uma formação libertadora**. Curitiba: Intersaber, 2020.

HOELLER, Silvana Cassia; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória; FARIAS, Maria Isabel. **Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica**. Curitiba: Intersaber, 2019.

MOREIRA, Anderson Luiz. **Educação popular como instrumentalidade do educador social**. Curitiba: Intersaber, 2020.

Bibliografia complementar

MEDEIROS, Pedro. **Uma Introdução à teoria da Democracia**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ZUCON, Otávio; BRAGA, Geslline Giovana. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MÜLLER, Cíntia Beatriz. **Teoria dos Movimentos Sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

11. Educação e Diversidade Cultural – 60h

Introdução aos conceitos de identidade, diferença, diversidade, pluralidade e diálogo intercultural. Relações étnico-raciais. Políticas públicas e instrumentos de proteção e promoção da diversidade. Faces e interfaces da diversidade cultural no ambiente escolar.

Bibliografia básica

BARROS, José Márcio. (Org.) **Diversidade Cultural: da proteção à promoção**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BEIRED, José Luís Bendicho; BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio (Orgs.). **Política e Identidade Cultural na América Latina**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

OLIVEIRA, Iolanda de; PESSANHA, Márcia Maria de Jesus (Org.). **Educação e Relações raciais**. Niterói: CEAD/UFF, 2015.

Bibliografia complementar

CASTRO, Mary; ABRAMOVAY, Miriam (coord). **Relações Raciais nas Escolas: A Reprodução da Desigualdade em nome da Igualdade**. UNESCO/MEC: Brasília, 2006.

RODRIGUES, Cristina C.; LUCA, Tania Regina de; GUIMARÃES, Valéria (Orgs.). **Identities brasileiras: composições e recomposições**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **O poder da cultura e a cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck Sodré. **Quem é o povo no Brasil?** São Paulo: Ridendo Castigat Mores; Ebooks Brasil, 2019.

12. Educação Especial – 80h

Conceituação. A inclusão. Perspectivas de inserção: discussão de projetos e alternativas de atendimento. A função da escola e do professor. As dificuldades de adaptação: como trabalhar as diferenças. Direitos humanos. Base legal.

Bibliografia básica

CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider. **Currículo e Didática na Educação Especial**. 1 ed. Intersaberes. 2021.

SAMPAIO, Cristiane, T. SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação inclusiva : o professor mediando para a vida**. Salvador : EDUFBA, 2009.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugenia. **Conhecimentos Básicos Da Deficiência Física Para O Atendimento Educacional Especializado**. 1 ed. Intersaberes. 2020.

Bibliografia complementar

BUENO, Jocian Machado. **Deficiência Motora Intervenções no Ambiente Escolar**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

ISRAEL, Vera Lúcia; BERTOLDI, Andréa Lúcia Sérgio. **Deficiência Físico-Motora Interface Entre Educação Especial E Repertório Funcional**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

TRANCOSO, Bartira Santos. **Deficiência Intelectual da Eliminação à Inclusão**. 1 ed. Intersaberes. 2020.

MOSQUERA, Carlos Fernando França. **Deficiência Visual na Escola Inclusiva**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

13. Educação Hospitalar – 60h (eletiva)

Características e metodologia da educação hospitalar. Classes Hospitalares e Brinquedoteca Hospitalares, profissionais que nelas atuam. Leis que viabilizam o atendimento pedagógico em Classes Hospitalares. Adaptações curriculares. Direitos da criança e do adolescente hospitalizado. Lei que regulamenta a Brinquedoteca Hospitalar e suas necessidades básicas.

Bibliografia básica

NAZARETH, Cátia Aparecida Lopes. **Atendimento Escolar à Criança Hospitalizada: Classes Hospitalares**. 1 ed. Intersaberes. 2015.

SÃO PAULO, SME/COPED. **Pedagogia hospitalar : aprendizagens, saberes e afetos**. 2021. (Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 5).

SILVA, Neilton. ANDRADE, Elaine, Silva. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013

Bibliografia complementar

CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera (Org.). **Pedagogia hospitalar**. Curitiba : Editora Faculdade Padre João Bagozzi, 2016.

FARFUS, Daniele. **Espaços Educativos Um Olhar Pedagógico**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com Música da Sala de Aula Jogos de Criação Musical usando a Voz, o Corpo e o Movimento**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

14. Educação nas empresas - 60h (eletiva)

Características e metodologia da educação nas empresas. Atuação do pedagogo empresarial.

Bibliografia básica

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. **Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas**. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 12 - n. 2, p. 207-216. 2022.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Concepções de Educação Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação não Escolar**. 1 ed. InterSaberes, 2020.

SANTOS, Elisabete Adami Pereira; CRUZ, Myrt Thânia de Souza; (Orgs). **Gestão de pessoas no Século XXI: desafios e tendências para além de modismos**. São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/ PIPEq, 2019.

SILVA, Natasha Hermida Pereira Castro da. **Pedagogia empresarial: uma nova perspectiva de trabalho**. São Gonçalo, 2009.

Bibliografia complementar.

BARROSO ALVES, Elizeu. **Consumo e Sociedade um Olhar para a Comunicação e as Práticas de Consumo**. 1 ed. InterSaberes, 2018.

PRADO, André Alves; SILVA, Elaine Machado; CARDOSO, Mônica Aparecida Batista da Silva. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; MARON, Neura Maria. **O pedagogo e a aprendizagem empresarial**. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, n. 28, p. 11-44, Curitiba, mar. 2002

15. Educação Prisional – 60h (eletiva)

Sistema prisional; Legislação; Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394/1996 – LDB; Lei nº 10.880/2004; Lei nº 12.513/2011; Decreto nº 7.626/2011; Decreto nº 5.840/2006; Lei Nº 7.210/1984 – Lei de Execução Penal – LEP; parâmetros legais da EJA para presidiários; Direitos Humanos; garantias fundamentais dos presos; reintegração e ressocialização.

Bibliografia básica

CARNEIRO, Gisele. **Educação Popular: uma formação libertadora.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

MOREIRA, Anderson Luiz. **Educação popular como instrumentalidade do educador social.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

MURARO, Mariel. **Sistema Penitenciário e Execução Penal.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

Bibliografia complementar

HOELLER, Silvana Cassia; FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória; FARIAS, Maria Isabel. **Educação do campo, educação popular e a geografia: uma construção dialógica.** Curitiba: Intersaberes, 2019.

SAITO, Tiemi. **Direitos Humanos.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

BETHOLD, Juliana. **Direitos Sociais e Políticas Públicas.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

16. Estágio I – 100h

Observação, participação e atuação na educação infantil, em espaços escolares e não escolares. Identificação de sua realidade, problemas e dificuldades, bem como a prática docente. Planejamento, organização e aplicação e avaliação de projetos didáticos.

Bibliografia básica

ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança.** São Paulo: UNESP, 2009.

CAMARGO, Daiana. **O Brincar Corporal na Educação Infantil Reflexões Sobre o Educador, Sua Ação e Formação.** 1 ed. Intersaberes. 2014.

COSTA, Marta Moraes. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil.** 1 ed. Intersaberes. 2013.

GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda (Org.) **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos Interdisciplinares.**

Bibliografia complementar

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil.** Salvador: EDUFBA, 2009.

CUNHA, Célio; FRANÇA, Carla Cristie. **Formação Docente: Fundamentos e Práticas do Estágio Supervisionado.** Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, 2019.

LATERMAN, Ilana; AGOSTINHO, Kátia. (Org.) **Perspectivas do Estágio Curricular na Formação Docente: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.** Florianópolis: NUP, 2017.

17. Estágio II – 100h

Observação, participação e atuação em espaços escolares dos anos iniciais do ensino fundamental e espaços lúdicos informais. Planejamento, organização, construção e aplicação de projetos didáticos avaliando sua adequação prática. Elaboração de relatórios, realização de intervenções e orientações durante dinâmica de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Bibliografia básica

AGUIAR, Paula Alves; et. al. **Estágio Supervisionado na Formação Docente: Experiências e Práticas do IFSC-SJ**. Florianópolis, 2019.

LATERMAN, Ilana; AGOSTINHO, Kátia. (Org.) **Perspectivas do Estágio Curricular na Formação Docente**: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Florianópolis: NUP, 2017.

MARTINS, Lígia; DUARTE, Newton. (Orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010

Bibliografia complementar

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Orgs.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

POISSON (Org.) **Educação no Século XXI**: Ludicidade. Belo Horizonte: Poisson, 2019.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz et al. **Jogos, Recreação e Lazer**. 1 ed. Intersaberes. 2013.

18. Estágio III – 100h

Observação, participação e atuação em turmas de séries iniciais do Ensino Fundamental, em entidades escolares e não escolares como: APAE, AMPACIM, AMA, SENAC e SENAI em Classes Especiais e CADV, e a observação e atuação em Projeto Pedagógico em conjunto com a Supervisão Educacional das Escolas de Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider. **Currículo e Didática na Educação Especial**. 1 ed. Intersaberes. 2021.

LATERMAN, Ilana; AGOSTINHO, Kátia. (Org.) **Perspectivas do Estágio Curricular na Formação Docente**: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Florianópolis: NUP, 2017.

FINELLI, Leonardo Augusto Couto. **Estágio Curricular na Educação**: Experiências em tempos de Educação Híbrida. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021.

SAMPAIO, Cristiane, T. SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação inclusiva : o professor mediando para a vida**. Salvador : EDUFBA, 2009.

Bibliografia complementar

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Orgs.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

NÖRNBERG, Marta (Org.) **Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado e Experiência Inaugural da Docência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

19. Estágio IV – 100h

Atividades em sala de aula relacionadas às disciplinas eletivas I, II e III. Observação, participação e atuação junto à direção e orientação das instituições de educação infantil e básica. Observação, participação e atuação nas disciplinas pedagógicas no curso de Ensino Médio – Modalidade Normal. Propostas de inovação na educação relacionada ao Curso de Pedagogia. Discussão dos relatórios de estágios realizados em grupo ou individualmente.

Bibliografia básica

LATERMAN, Ilana; AGOSTINHO, Kátia. (Org.) **Perspectivas do Estágio Curricular na Formação Docente: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Florianópolis: NUP, 2017.

LIMA, S. V. et.al. (Org.). **Gestão escolar: desafios e possibilidades**. Guarujá: Editora Científica Digital, 2021.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PORTO, Iris Maria Ribeiro; SÁ-SILVA, Jackson Ronie (Org.) **Gestão Educacional e Formação de Professores: Olhares, contextos e vivências**. São Luís: EDUEMA, 2017.

Bibliografia complementar

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Orgs.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

NÖRNBERG, Marta (Org.) **Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

MARTINS, Lusinilda Carla Pinto. **Estágio Supervisionado e Experiência Inaugural da Docência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SÉRIE EDUCAR. **Gestão Escolar, Políticas Públicas**. v.6. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

20. Filosofia da Educação – 80h

Fundamentos filosóficos da educação. A relação entre filosofia, educação, sociedade e ideologia. Teorias do conhecimento: filosofia da educação na Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Educação para o pensamento: a importância da reflexão filosófica e a revisão do papel do educador na sociedade atual.

Bibliografia básica:

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da Educação**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA JUNIOR, Renato. **Aprendendo a Ensinar Uma Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Pensamento Filosófico um Enfoque Educacional**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

Bibliografia complementar:

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

FRANKLIN, Karen; PINHEIRO, Celso de Moraes. **Filosofia da educação**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

TAVARES, Renata; NOYAMA, Samon. **Reflexões Sobre Arte e Filosofia**. 1 ed. Intersaberes, 2019.

21. Fundamentos e Métodos de Alfabetização - 80 h

Conceito e abrangência de alfabetização. Histórico. Os principais métodos de alfabetização. O letramento. O sistema de representação gráfica e sua importância no mundo globalizado. Alfabetização de jovens e adultos. A linguagem escrita como processo de codificação e decodificação: métodos e procedimentos. Função social da alfabetização. Propostas atuais para alfabetização. O papel do professor alfabetizador. Os Cursos governamentais e de ONGs para alfabetização.

Bibliografia básica

MORTATTI, Maria do Rosário. **Métodos de alfabetização no Brasil: uma história concisa**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento).

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da Alfabetização**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

Bibliografia complementar

GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. **Psicolinguística e Letramento**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

LEMLE, Miriam **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves (Org.). **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.

22. Geografia – 80 h

Conceituação. As principais correntes e tendências do estudo da geografia. A paisagem. O espaço geográfico. A linguagem cartográfica. A crosta terrestre. Histórico do homem e sua ocupação territorial. A natureza e a presença do homem. A exploração sustentável. A modificação da paisagem e suas consequências. A observação e a descrição dos elementos geográficos.

Bibliografia básica

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHEK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do Ensino de Geografia**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

KREUZER, Marcus Rudolfo. **Geografia**. 1 ed. Intersaberes, 2017.

PEREIRA, Augusto dos Santos. **Desafios Contemporâneos para a Geografia do Brasil**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

Bibliografia complementar

FOGAÇA, Thiago Kich; CUBAS, Monyra Gutierrez; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo. **Conservação dos Recursos Naturais e Sustentabilidade Um Enfoque Geográfico**. 1 ed. Intersaberes, 2017.

SILVA, Marcia Alves Soares. **Geografia Cultural Caminhos e Perspectivas**. 1 ed. Intersaberes, 2015.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia Temática**. 1 ed. Intersaberes, 2019.

VESENTINI, José Willian. **Geografia, Natureza e Sociedade**. São Paulo: Contexto, 1997.

23. História da Educação I – 60h

Educação e Sociedade: Percursos históricos. Estudo das transformações ocorridas no modo de organização educacional do período antigo ao contemporâneo, no mundo.

Bibliografia Básica

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História Da Educação**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ROCHA, Antônia Rozimar Machado. **História da Educação**. Fortaleza: EDUECE, 2019.

Bibliografia complementar

ALVES, Luís Alberto Marques. **História da Educação**: uma introdução. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012.

AMADO, Casimiro Manuel Martins. **História da Pedagogia e da Educação**. Universidade de Évora, 2007.

CUNHA, Célio da; GADOTTI, Moacir; BORDIGNON, Genuíno; NOGUEIRA, Flávia. **O Sistema nacional de educação**: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília: MEC, 2014.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: A Organização Escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

24. História da Educação II – 60h

Percursos históricos. Estudo das transformações ocorridas no modo de organização educacional, no Brasil, no Período Colonial, Regencial, Militar, Ditatorial e Democrático.

Bibliografia Básica

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História Da Educação**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação**: da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Gaetano Lo Monaco. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

ROCHA, Antônia Rozimar Machado. **História da Educação**. Fortaleza: EDUECE, 2019.

Bibliografia complementar

ALVES, Luís Alberto Marques. **História da Educação**: uma introdução. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2012.

AMADO, Casimiro Manuel Martins. **História da Pedagogia e da Educação**. Universidade de Évora, 2007.

CUNHA, Célio da; GADOTTI, Moacir; BORDIGNON, Genuíno; NOGUEIRA, Flávia. **O Sistema nacional de educação**: diversos olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília: MEC, 2014.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: A Organização Escolar. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

25. História do Brasil e do Paraná – 60 h

Sociedade brasileira e paranaense: da sua formação à contemporaneidade. Os donos da terra. Montagem do sistema colonial. As comunidades paranaenses. O Império e a formação do Estado Nacional Brasileiro. Da República dos coronéis ao século XXI. As políticas de imigração e ocupação da terra no Paraná. Os movimentos sociais no Paraná.

Bibliografia Básica

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PEIXOTO, Afrânio. **História do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional; eBooksBrasil, 2008.

PRIORI, Angelo et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012.

Bibliografia complementar

FILOMENO, Felipe Amin; VIEIRA, Pedro Antonio; VIEIRA, Rosângela de Lima. **O Brasil e o capitalismo histórico: passado e presente na análise dos sistemas-mundo**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012.

MORAIS, Alexandre José de Melo. **A independência e o império do Brasil**. Brasília: eBooksBrasil, 2004.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade: 1964-1984** [livro eletrônico]. Londrina: EDUEL, 2013.

26. História Geral – 60h

Processos de intervenção humana na natureza e das formações sociais da pré-história aos nossos dias. A natureza da História. A origem da humanidade. Antigüidade oriental. Antigüidade clássica. O medievo. O mundo moderno. Política, pensamento e cultura no século XIX. O mundo e seus conflitos no século XX.

Bibliografia básica

AQUINO, Rubim Santos Leão. **História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2007.

AQUINO, Rubim Santos Leão de; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar Guilherme P. C. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. 19. ed. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1978.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Tradução de Marcos Santarrita; Revisão de Maria Célia Paoli. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

Bibliografia complementar

LE GOFF, Jacques et al. **A história nova**. Tradução de Eduardo Brandão. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

COULANGES, Numa-Denys Fustel de. **A cidade antiga**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores; EbooksBrasil, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

27. Introdução à Filosofia – 80h

Filosofia: breve histórico, objeto de estudo. Atitude filosófica. O homem em suas variadas dimensões. Tipos de conhecimento. Cultura. Ética e moral: noções fundamentais. Filosofia na educação básica.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia**. 1 ed. Intersaberes, 2016. .

Bibliografia complementar

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao Pensar**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

GERMANO, Marcelo Gomes. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

28. Introdução à Pedagogia e aos Campos de Atuação do Pedagogo – 60h.

Visão histórica do curso e da atuação do pedagogo. Diretrizes atuais para o curso. Noções básicas sobre as áreas de atuação profissional.

Bibliografia básica

COSTA, Felizardo Tchiengo Bartolomeu. **Significando práticas e praticando significações: quais os significados para o trabalho docente?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

PINHO, Sheila Zambello et al. **Ser e tornar-se professor: práticas educativas no contexto escolar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O Pedagogo e a Organização do Trabalho Pedagógico**. 1 ed. InterSaber, 2014.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo Escolar as Funções Supervisora e Orientadora**. 1 ed. InterSaberes, 2012.

GERONE JUNIOR, Acyr. **Desafios ao Educador Contemporâneo Perspectivas de Paulo Freire sobre a Ação Pedagógica de Professores**. 1 ed. InterSaberes, 2016.

STRINGHETTA, Maria do Carmo Teles Ferreira. **Ensina-me a Aprender Pedagogias para A Sociedade do Conhecimento**. 1 ed. InterSaberes, 2018.

29. Libras – 80h

A língua brasileira de sinais. Histórico da língua brasileira de sinais. Fundamentos legais. Adquirir a prática da língua de sinais em situações de comunicação bilíngüe, reconhecendo o direito do surdo de ser aprendiz da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS enquanto língua natural e primeira língua do surdo, sendo a Língua Portuguesa (LP) a segunda língua e optativa na oralidade da LP.

Bibliografia básica

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Orgs.). **Libras em estudo: política linguística**. São Paulo: FENEIS, 2013. **(Acervo virtual)**

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. 1 ed. Intersaberes, 2107.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). **Libras Aspectos Fundamentais**. 1 ed. Intersaberes, 2019.

Bibliografia complementar

ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2013. **(Acervo virtual)**

ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). **Libras em estudo: ensino-aprendizagem**. São Paulo: FENEIS, 2012. **(Acervo virtual)**

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Orgs.). **Libras em estudo: formação de profissionais**. São Paulo: FENEIS, 2013. **(Acervo virtual)**

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan (Orgs.). **Libras em estudo: política educacional**. São Paulo: FENEIS, 2013.

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vania de Aquino Albres (Orgs.). **Libras em estudo: tradução/interpretação**. São Paulo: FENEIS, 2012. **(Acervo virtual)**

30. Língua Portuguesa – 80h

Ementa:

Frase, oração, período, pontuação, norma culta e popular, acentuação gráfica, os porquês, Novo Acordo Ortográfico, concordância e regência verbal e nominal.

Bibliografia básica

BARBOSA, Cláudia Soares et al. **Língua Portuguesa Classes Gramaticais e Texto Narrativo**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

COSTA, A. J. H.; BRODBECK, J. T.; AGA, V. L. C. **Estratégias de Leitura em Língua Portuguesa**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

ENGELMANN, P. C. M. **Língua Portuguesa e Literatura**. 1ª Ed, Intersaberes, 2017.

Bibliografia complementar

LEMES, Adriana et al. **Língua Portuguesa Elementos Essenciais e Acessórios para Análise Sintática**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

KLABYR, W. C. de J. **Linguística Textual Princípios Teóricos e Práticos**. 1ª Ed, Intersaberes, 2019.

VALLE, M. L. E. **Não Erre Mais Língua Portuguesa Nas Empresas**. 1ª Ed, Intersaberes, 2019.

31. Linguagem e Comunicação – 80h

A expressão escrita: Características dos diversos tipos de textos. O texto narrativo. O texto poético. O texto artigo de opinião. O texto resenha. Prática sistemática de leitura, análise e interpretação de texto. Reescritura de textos. Abordagem global de textos: Índices formais, temáticos e pragmáticos. Coesão e coerência na produção textual. Estudo de tópicos gramaticais problemáticos, de acordo com as dificuldades apresentadas.

Bibliografia básica

CECATO, Cleuza. **Introdução aos Fundamentos Teóricos da Linguística**. 1 ed. **InterSaber**. 2017.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

Bibliografia complementar

COSTA, A. J. H.; BRODBECK, J. T.; AGA, V. L. C. **Estratégias de Leitura em Língua Portuguesa**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

SASSO, Bruna Assem. **Pensamento, linguagem e língua escrita segundo a epistemologia genética**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020.

Silva, Silvio Luis et. al. **Leitura e produção de texto**. Natal: EdUnP, 2010.

32. Literatura Infanto-juvenil - 60h

Conceituação. A tradição oral na literatura. Os principais escritores da literatura infanto-juvenil. Os contos populares. As fábulas, lendas e mitos. O ato de narrar e contar histórias. A poesia. O teatro. A prosa. Os projetos literários e sua importância para o desenvolvimento infanto-juvenil. O ato de ler. A literatura infantil e suas funções. A valorização da literatura infantil e outras linguagens enquanto recursos didáticos.

Bibliografia básica

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ALÓS, Anselmo Peres; CARGNELUTTI, Camila Marchesan. **Literatura Infantojuvenil**. 1 ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2021.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COSTA, Marta Morais. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

QUADROS, Deisily. **Metodologia do Ensino da Literatura Juvenil**. 1 ed. Intersaberes, 2019.

33. Matemática Básica e Metodologia I – 80h

Conceituação. Sistema de numeração. Medidas. Geometria. Porcentagem. Área. O conceito de número: conservação de quantidades; inclusão de classes; ordenação. Jogos.

Bibliografia básica

DIAS, Nelson Luís. **Pequena Introdução aos Números**. 1 ed. Intersaberes, 2014.

MUNHOZ, Maurício de Oliveira. **Propostas Metodológicas para o Ensino de Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki. **Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

ROCHA, Flavia Suheck Mateus; KALINKE, Marco Aurélio. **Práticas Contemporâneas em Educação Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

Bibliografia complementar

COELHO, Edy Célia. **Pesquisa em Educação Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2018.

HERARTH, Helbe Hiliamara. **Aprendizagem Baseada em Problemas**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de. **A Construção de Conceitos Matemáticos e a Prática Docente**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

34. Matemática Básica e Metodologia II – 80h

Compreensão do conhecimento matemático referente aos conteúdos básicos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e dos princípios metodológicos de ação docente na área de matemática.

Bibliografia básica

DIAS, Nelson Luís. **Pequena Introdução aos Números**. 1 ed. Intersaberes, 2014.

ELIAS, A, P. A J. et. al. **Fundamentos de Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

GUIMARÃES, Karina Perez. **Desafios e Perspectivas para o Ensino da Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Maziozeki. **Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

Bibliografia complementar

COELHO, Edy Célia. **Pesquisa em Educação Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2018.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; ALMEIDA, Shiderlene Vieira de. **A Construção de Conceitos Matemáticos e a Prática Docente**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

MUNARETTO, Ana Cristina. **Descomplicando Um Novo Olhar Sobre Matemática Elementar**. 1 ed. Intersaberes, 2018.

35. Matemática Básica e Metodologia III – 80h

Conteúdos básicos e metodologia de ensino da matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: geometria; medidas; tratamento da informação.

Bibliografia básica

ELIAS, A, P. A J. et. al. **Fundamentos de Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Modelagem Matemática Teoria, Pesquisas e Práticas Pedagógicas**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

RIBEIRO, Flávia Dias. **Jogos e Modelagem na Educação Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Karina Perez. **Desafios e Perspectivas para o Ensino da Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

HERARTH, Helbe Hiliamara. **Aprendizagem Baseada em Problemas**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

MARTINELLI, Líliam Maria Born; MARTINELLI, Paulo. **Materiais Concretos para o Ensino de Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 1 ed. Intersaberes, 2016.

36. Metodologia da Educação Infantil - 60h

Concepção de educação infantil. O processo histórico de educação infantil no mundo e no Brasil. Educação Infantil na LDB. Os Referenciais da Educação Infantil. As políticas públicas. As principais metodologias aplicadas à educação infantil. O desenvolvimento da criatividade. A formação de habilidades, hábitos e atitudes. Os centros de educação infantil. O fazer pedagógico.

Bibliografia básica

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil Práticas Pedagógicas de Ensino e Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele; COSTA, Exedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. 3 ed. Fortaleza: EDUECE, 2019.

SOARES, Magda. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Bibliografia complementar

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos E Brincadeiras Pluralidades Interventivas**. 1 ed. Intersaberes, 2018.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. **Ludicidade e Psicomotricidade**. 1 ed. Intersaberes, 2017.

ROSA, Lilia de Oliveira. **Musicalização na Escola do Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 1 ed. Intersaberes, 2022.

37. Metodologia de Educação a Distância – 60h

Conceituação e característica da educação a distância. Histórico da EAD no Brasil. Fundamentos psicológicos. Fundamentos neurológicos. O estudante como agente. Os meios e os recursos didáticos: internet, computador, apostilas, livros, revistas e jornais. O processo de aprendizagem. O autoestudo. As operações mentais e a aprendizagem

permanente. A aprendizagem integradora. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. A avaliação.

Bibliografia básica

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **O Que e o Quem da Ead: História e Fundamentos**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

_____. **Práticas Pedagógicas em Ead**. 1ª Ed, Intersaberes, 2014.

GUAREZI, Rita de Cássia M.; MATOS, Márcia M. de. **Educação a Distância Sem Segredos**. 1ª Ed, Intersaberes, 2012.

MUNHOZ, A. S. **Tutoria em Ead uma Nova Visão**. 1ª Ed, Intersaberes, 2016.

Bibliografia Complementar

PALANGE, Ivete; FERNANDEZ, Consuelo. **2000-2010 Uma Odisseia Da Ead No Espaço Virtual (Memórias De Uma Trajetória)**. 1ª Ed, Intersaberes, 2014.

CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática Pedagógica, Aprendizagem e Avaliação em Educação a Distância**. 1ª Ed, Intersaberes, 2013.

STURZENEGGER, K. F. D. **Do Pensamento de Paulo Freire para uma Ação mais Humanizada do Professor na Educação a Distância**. 1ª Ed, Intersaberes, 2017.

38. Metodologia de Estudo e de Pesquisa – 80h

Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. Metodologia e hábito de estudo. Concepção e classificação das ciências. Atitude científica. As características do senso comum. Formas e diretrizes de trabalho científico. A internet como fonte de pesquisa. As normas da ABNT. Aplicação da ABNT em documentos científicos.

Bibliografia Básica

CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa Científica da Teoria À Prática**. 1 ed, Intersaberes, 2012.

PEROVANO, D. G. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 1 ed, Intersaberes, 2016.

LORENZI, G. M. A. C. **Pesquisa-Ação: Pesquisar, Refletir, Agir e Transformar**. 1 ed, Intersaberes, 2021.

Bibliografia Complementar

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa Como Princípio Educativo**. 1 ed, Intersaberes, 2013.

MADY, Eliane Batista. **Pesquisa de Mercado**. 1 ed, InterSaber, 2014.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Métodos Quantitativos**. 1 ed, InterSaber, 2013.

39. Metodologia dos Anos Iniciais - 80h

Conceituação. Concepção de metodologia do ensino. O construtivismo em ação. Interdisciplinaridade. Projetos didáticos. Problematização.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Ellen dos Santos. (Org.) **Teorias e práticas de alfabetização e letramento: cultura letrada e cultura midiática.** Curitiba: Editora Bagai, 2021.

PERFEITO, Márcia Vânia Silvério. **Fazeres-saberes na alfabetização: desafios do ensino da leitura e da escrita em cotidianos escolares.** 1 ed. Campo Grande: Inovar, 2020.

STOLTZ, Tania. **As Perspectivas Construtivista e Histórico-Cultural na Educação Escolar.** 1 ed. Intersaberes, 2012.

Bibliografia complementar

CAMARGO, Daiana; SANTA CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski (Orgs.). **Crianças e Espaços Educativos entre Pensamentos, Saberes e Ações Pedagógicas.** 1 ed. Intersaberes, 2018.

FERREIRA, Débora (Org.). **Letramento escolar: saberes e fazeres da docência.** Belém: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014.

SANTOS, Camila Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

40. Planejamento e Projeto Pedagógico – 80h

Conceituação e importância de planejamento. Etapas do planejamento. Elementos do plano e do projeto. Princípios de planejamento. Cursos. Projetos e sua elaboração. O projeto pedagógico. O envolvimento e a participação da comunidade. O planejamento estratégico. Projetos públicos. Implementação e avaliação.

Bibliografia básica

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto Político-Pedagógico: em busca de novos sentidos.** São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

CEDAC, Comunidade Educativa. **Projeto Político Pedagógico: orientações para o gestor escolar.** São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional.** 1 ed. InterSaberes, 2013.

Bibliografia complementar

FREITAS, Dirce Nei Teixeira; FEDATTO, Nilce Aparecida da Silva Freitas (Org.). **Educação Básica: Discursos e práticas político-normativas e interpretativas.** Dourados: Editora UFGD, 2008.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar perspectivas e enfoques.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

MAIA, Benjamin Perez; COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico.** Curitiba: InterSaberes, 2013

41. Políticas Públicas e Legislação Educacional – 100h

Conceituação de legislação. Origem e fundamentos. Hierarquia. Técnicas legislativas, direitos sociais, individuais, difusos e coletivos. Legislação trabalhista. O Estatuto da Criança e do Adolescente. Estatuto do magistério. LDB. Estrutura dos sistemas de educação. Pessoa jurídica. Regimento escolar.

Bibliografia básica

BRASIL. **Legislação brasileira sobre educação.** 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

MARTINS, Vicente. **A Lei Magna da Educação.** eBooksBrasil, 2002.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga. **Direito à Educação e Direitos na Educação em Perspectiva Interdisciplinar.** São Paulo: UNESCO, 2018

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

AMARAL, Ana Valeska (Org.) **Legislação sobre educação.** 6. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. (Série legislação ; n. 9)

42. Práticas Extensionistas em Pedagogia I – 125h

Projeto de produção de atividades lúdicas para educação infantil. Conceito e importância da ludicidade na educação Infantil. O uso de atividades lúdicas em diversos contextos. Uso de atividades lúdicas como meio de estimular o raciocínio lógico e a criatividade. Origem dos jogos e das brincadeiras. Uso de jogos e brincadeiras para a aprendizagem. Conhecer e desenvolver diversos jogos e brincadeiras.

Bibliografia básica

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de Didática**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena da M. C. da S. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz et al. **Jogos, Recreação e Lazer**. 1ed. Intersaberes. 2013.

Bibliografia complementar

ALVES, Fernando Donizete. O lúdico e a educação escolarizada da criança. São Paulo: UNESP, 2009.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A Ludicidade na Educação Uma Atitude Pedagógica. 1ed. Intersaberes. 2012.

OLIVEIRA, Anié Coutinho; SILVA, Katia Cilene. Ludicidade e Psicomotricidade. 1 ed. Intersaberes, 2017.

43. Práticas Extensionistas em Pedagogia II – 125h

Plano de ensino para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Elaboração de uma aula que contemple um dos componentes curriculares, em consonância com a BNCC: língua portuguesa, matemática, geografia, história ou ciências. Metodologia dos anos iniciais do ensino fundamental. Conceito de plano de ensino. Como elaborar e utilizar um plano de ensino. Elaboração de plano de ensino. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem. BNCC. Uso de materiais didáticos. Uso de tecnologias digitais em sala de aula.

Bibliografia básica

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2002. 2 v., il. (Coleção polêmica).

CORRÊA, Adriana Katia; et. al. **Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente**. Ribeirão Preto: Escola Enfermagem Ribeirão Preto/USP, 2015.

ELIAS, A, P. A J. et. al. **Fundamentos de Matemática**. 1 ed. Intersaberes, 2020.

ENGELMANN, P. C. M. **Língua Portuguesa e Literatura**. 1ª Ed, Intersaberes, 2017.

LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KREUZER, Marcus Rudolfo. **Geografia**. 1 ed. Intersaberes, 2017.

OLIVEIRA, Ellen dos Santos. (Org.) **Teorias e práticas de alfabetização e letramento: cultura letrada e cultura midiática**. Curitiba: Editora Bagai, 2021.

Bibliografia complementar

ROLKOUSKI, Emerson. **Tecnologias no Ensino de Matemática**. 1 ed. InterSaberes, 2013.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena da M. C. da S. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

WINTER, Edna Magali; FURTADO, Waléria. **Didática e os Caminhos da Docência**. 1 ed. Intersaberes. 2017.

44. Práticas Extensionistas em Pedagogia III – 125h

Produção de recursos didático-pedagógicos para alunos com necessidades educacionais especiais. Conceito de necessidades educacionais especiais. Os diferentes tipos de necessidades educacionais especiais. A inclusão. Perspectivas de inserção: discussão de projetos e alternativas de atendimento. A ludicidade. Uso de materiais didáticos e tecnologias digitais. Elaboração de recursos didático-pedagógicos.

Bibliografia básica

CASTRO, Cleussi de Fátima Schneider. **Currículo e Didática na Educação Especial**. 1 ed. Intersaberes. 2021.

GRACIANO, Eliza Ribas. FARIAS, Elizabeth Regina Streisky. **Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes. 2019.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

Bibliografia complementar

ISRAEL, Vera Lúcia; BERTOLDI, Andréa Lúcia Sérgio. **Deficiência Físico-Motora Interface Entre Educação Especial e Repertório Funcional**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

MOSQUERA, Carlos Fernando França. **Deficiência Visual na Escola Inclusiva**. 1 ed. Intersaberes. 2012.

SILVA, Fábio Eduardo. **Neurociência e Aprendizagem uma Aventura por Trilhas da Neuroeducação**. 1 ed. Intersaberes, 2021.

TRANCOSO, Bartira Santos. **Deficiência Intelectual da Eliminação à Inclusão**. 1 ed. Intersaberes. 2020.

45. Princípios e Prática de Gestão - 60h

A origem e a função dos princípios em gestão escolar. A abordagem dos princípios relativos à legislação, organização, planejamento, liderança, envolvimento, trabalho de equipe, inovação e mudanças. A gestão democrática. A análise sistêmica e a tomada de decisões. A gestão de conflitos. A gestão para a qualidade.

Funções e qualidades de um dirigente de educação. Observação. Levantamentos. Entrevistas. Relatórios. Análise de processos e rotinas. Planejamento de organizações e racionalização. Instrumentos e processos de avaliação institucional. Sistemas de arquivo e de documentação. Análise da qualidade da gestão. Prestação de contas.

Bibliografia básica

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão Educacional**. 1 ed. Intersaberes, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. **Gestão da Instituição de Ensino e Ação Docente**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

Bibliografia complementar

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. **Gestão Organizacional e Escolar Uma Análise Crítica**. 1 ed. Intersaberes, 2012

NAVARRO, Ignez P. et. al. **Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos. FREITAS, Alessandra Cardoso. (Org.) **Gestão educacional democrática: avaliação e práticas**. Natal: EDUFRN, 2016.

46. Princípios e Prática de Orientação Educacional - 60h

Origem, conceituação, objetivos, funções, base legal. Fundamentos psicológicos e pedagógicos. O orientador educacional: formação e condições pessoais. A orientação educacional no contexto educativo: suas relações com outras funções e encargos. Princípios e métodos de orientação educacional. Ética na O. E. Áreas de atuação do orientador educacional. Técnicas de orientação educacional: individuais e grupais. Orientação diretiva e não-diretiva. Formas de aconselhamento. Tipos de entrevistas de coleta de dados e de orientação. Técnicas de observação. Técnicas de mediação de conflitos. Estudo do mercado de trabalho e de suas tendências. Critérios para a escolha profissional. Fatores pessoais: traços de personalidade, interesses. Fatores sociais: a questão econômica, *status* profissional, concorrência. Critérios para a escolha de um curso profissionalizante em nível técnico ou superior.

Bibliografia básica

ALARCÃO, Isabel. A supervisão no campo educativo. UA Editora, 2020.

OLIVEIRA, Dione Rodrigues, et. al. **Serviço de Orientação Educacional e Pedagógica**. Brasília, 2010

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier. **Orientação e Supervisão Escolar Caminhos e Perspectivas**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Luciane Terra dos Santos. FREITAS, Alessandra Cardoso. (Org.) **Gestão educacional democrática: avaliação e práticas**. Natal: EDUFRRN, 2016.

RANIERI, Nina Beatriz Stocco; ALVES, Angela Limongi Alvarenga. **Direito à Educação e Direitos na Educação em Perspectiva Interdisciplinar**. São Paulo: UNESCO, 2018

RIBEIRO, Felizardo Aloma. **Bullying - A Violência Que Nasce na Escola** Orientações Práticas Para Uma Cultura De Paz. 1 ed. Intersaberes, 2019.

RIBEIRO, Felizardo Aloma. **Bullying Escolar Prevenção, Intervenção e Resolução com Princípios da Justiça Restaurativa**. 1 ed. Intersaberes, 2017.

47. Princípios, Procedimentos e Prática de Supervisão – 60h

Conceituação de supervisão. Formas e meios de supervisão. Princípios relativos a: liderança, coordenação, envolvimento, cooperação, comprometimento, trabalho em equipe, inovação, mudanças, linguagem, comunicação, relacionamento interpessoal. Levantamento de problemas e dificuldades dos professores. A seleção de textos para atualização de professores. A organização de hemeroteca. Execução ou participação em atividades que se relacionem à liderança, coordenação de reuniões, relacionamento interpessoal, entrevistas, levantamento de referências, assistência a professores. Elaboração de projetos para demonstração de procedimentos. Orientações para auto-avaliação.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, Isabel. **A supervisão no campo educativo**. UA Editora, 2020.

ALMEIDA, Flávio Aparecido (Org.) **Gestão Escolar: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção - Dimensões teóricas, práticas e institucionais**. 1 ed. Guarujá: Editora Científica Digital, 2022.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico: em busca de novos sentidos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

Bibliografia complementar:

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

NAVARRO, Ignez Pinto et. al. **Conselho escolar, gestão democrática da educação e escolha do diretor**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier. **Orientação e Supervisão Escolar Caminhos e Perspectivas**. 1 ed. Intersaberes, 2013.

48. Psicologia da Aprendizagem – 80h

Princípios e teorias da aprendizagem. Diferentes abordagens teóricas do processo de aprender. Aprendizagem emocional, de valores, de atitudes, de resolução de conflitos.

Bibliografia básica

- LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas Da Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes, 2014.
- MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes, 2017.
- VALLE, Tânia Gracy Martins. MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (orgs). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011.

Bibliografia complementar

- FERREIRA, Maria Gabriela Ramos. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes, 2014.
- SILVA, Fábio Eduardo. **Neurociência e Aprendizagem uma Aventura por Trilhas da Neuroeducação**. 1 ed. Intersaberes, 2020.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. EbooksBrasil.

49. Psicologia do Desenvolvimento – 80h

Gênese e histórico da psicologia. Noções de desenvolvimento humano em suas dimensões psicológico-educativas: físico, motor, social, afetivo, cognitivo, moral. A personalidade: Freud e Erikson.

Bibliografia Básica

- ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e Desenvolvimento Humano**. 1 ed. Intersaberes, 2016.
- MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**. 1 ed. Intersaberes, 2017.
- VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.). **Aprendizagem e Desenvolvimento Humano: avaliações e intervenções**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Bibliografia Complementar

- COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. **Neuropsicologia**. 1 ed. Intersaberes, 2012.
- COSTA, Selma Aparecida Ferreira. LIMA, Elieuzza Aparecida de Lima. **Função simbólica da consciência & humanização: questões e desafios para a educação infantil**. v. 1 Marília : Oficina Universitária ; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- VALLE, Tânia Gracy Martins. MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi (orgs). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2011.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. EbooksBrasil.

50. Recursos Didáticos e Tecnológicos – 60h

Conceituação de tecnologia. A tecnologia educacional e as ciências que a embasam. Histórico dos recursos tecnológicos. O uso de tecnologia na educação. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). A informática aplicada à educação. Os recursos tecnológicos e didáticos. Prática em seu uso. Educação à distância.

Bibliografia básica

MELO NETO, Jose Augusto. **Tecnologia Educacional. Formação de professores no labirinto do ciberespaço.** Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena da M. C. da S. CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

WUNSCH, Luana Priscila; FERNANDES JUNIOR, Álvaro Martins. **Tecnologias na Educação Conceitos e Práticas.** 1 ed. InterSaberés, 2018.

Bibliografia Complementar

BEMVENUTI, Abel; BEMVENUTI, Alice; HOFMANN, Angela Ariadne; BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel; FUHRMANN, Lucrécia Raquel; SILVEIRA, Márcia Castiglio da; SANTAIANA, Rochele da Silva. **O Lúdico na Prática Pedagógica.** 1 ed. InterSaberés, 2013.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva.** 1 ed. InterSaberés, 2012.

ROLKOUSKI, Emerson. **Tecnologias no Ensino de Matemática.** 1 ed. InterSaberés, 2013.

51. Saúde Humana – 80h

O corpo humano e suas características. Fisiologia. Sexualidade. Doenças Drogas. Prevenção e hábitos de saúde em nível individual, grupal e comunitário. Nutrição. Higiene. Primeiros socorros.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CALVE, Tatiane. **Aspectos Biológicos do Corpo Humano.** 1 ed. InterSaberés, 2022.

RAFART, Maria. **Sexualidade Humana.** 1 ed. InterSaberés, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **O que é vida saudável?** Álbum seriado. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

KAPLAN, Sheila; LEITE, Álvaro Madeiro et al. **Conversando sobre saúde com crianças**. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje, 2007.

SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia Humana**. 1 ed. InterSaberes, 2020.

52. Sociologia – 60h

A origem da sociologia. O Objeto de estudo da sociologia. Os autores clássicos da sociologia. Transformações Sociais. Relação entre cultura e sociedade. Estruturas Políticas. Conflitos e mudanças sociais. A globalização. A tecnologia e os impactos sociais. As tendências sociais. A realidade e os problemas brasileiros.

Bibliografia básica

ALMEIDA, João Ferreira; MACHADO, Fernando Luís; CAPUCHA, Luís; TORRES, Anália Cardoso. Introdução à Sociologia. Lisboa: Universidade Aberta, 1994.

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. Trad. Cibele Saliba Rizek. São Paulo: UNESP, 1998.

Bibliografia complementar

ENGELS, FRIEDRICH. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. eBooksBrasil, 1999.

FERREIRA NETO, Ney Jansen. **Escola, Ensino de Sociologia e Políticas Educacionais**. 1 ed. InterSaberes, 2019.

MOURA, Paulo G. M. **Sociologia Política**. 1 ed. InterSaberes, 2017.

53. Sociologia da Educação – 80h

Os fundamentos da Sociologia da Educação. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. Análise macrossociológica e processos microssociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Formas de seleção e organização dos conhecimentos escolares. Conexões entre processos culturais e educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

Bibliografia básica

BODART, Cristiano das Neves. **Sociologia e Educação: Debates necessários**, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. 1 ed. InterSaberes, 2013.

Bibliografia Complementar

FERREIRA NETO, Ney Jansen. **Escola, Ensino de Sociologia e Políticas Educacionais**. 1 ed. InterSaberes, 2019.

MELO, Alessandro. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. 1 ed. InterSaberes, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos Socioantropológicos da Educação**. 1 ed. InterSaberes, 2012.

5.8 POLÍTICAS PARA OS TEMAS TRANSVERSAIS OBRIGATÓRIOS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA; DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

O curso de Pedagogia, na modalidade a distância, da FAINSEP, está em sintonia com a legislação vigente e propõe a adoção de discussão dos textos legais relativos aos novos códigos civis, sociais e de cidadania que constituem a área de direitos humanos, diversidade étnica, cultural e de gênero, educação ambiental, inclusão e acessibilidade e o conjunto dos temas relacionados à proteção social, como vetor de compreensão das realidades locais e dos conhecimentos científicos, estes temas são abrangidos nas ementas e conteúdos científicos das unidades curriculares e nos componentes curriculares.

Os ementários, os Cursos de ensino, projetos de pesquisa, atividades práticas e a bibliografias estão em permanente processo de atualização. Sempre que necessário, a equipe multidisciplinar, o colegiado de curso e o NDE sugerem e produzem modificações e atualizações para atender as questões dos direitos humanos, sempre registradas e aprovadas em Ata.

As questões referentes às políticas para as questões de história e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental, Direitos Humanos e Educação Inclusiva são, ainda, tratadas como temas transversais, em Semanas Acadêmicas, Semanas Pedagógicas, Mesas Redondas, Palestras, Filmes e Debates Acadêmicos.

5.8.1 POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.

A FAINSEP promove ações institucionais referentes à temática Educação das Relações Étnico-Raciais, para o Ensino de História, Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, atendendo, assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N°1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Os conteúdos pertinentes serão trabalhados na unidade curricular de **Educação e Diversidade Cultural**, e em outras unidades curriculares que permitam abordagem de temas correlacionados às questões de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Além da temática a ser abordada dentro da unidade curricular especificada, a Instituição manterá projetos extensionistas voltados à temática, com vistas aos seguintes conteúdos:

- Curso Diversidade;
- Curso de promoção de palestras, fóruns de discussão e outros;
- Projeto: Educação das Relações Étnico-Raciais no Brasil;

Além das políticas supramencionadas para as questões relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira, e indígena, o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição visa promover o respeito à diversidade cultural e étnico-racial que forma o povo brasileiro.

Para maior aprofundamento desta questão, procura-se, dentro de uma visão humanista, fomentar a valorização das diferenças como forma de facultar uma convivência pacífica e solidária, a fim de que todos tenham seus direitos respeitados, de forma que a diversidade se torne uma riqueza de manifestações culturais.

5.8.2 POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A temática da educação ambiental é desenvolvida nos módulos de **Ciências na Educação Básica e em Geografia**, bem como em outros módulos, por meio de atividades interdisciplinares, conforme proposição do colegiado do curso. Visa atender ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, quanto às políticas de educação ambiental. Além disso, são promovidas atividades extracurriculares para estudo e aprofundamento das questões concernentes

a essa temática, visando formar, nos acadêmicos, uma consciência ambiental que favoreça uma atuação sustentável na comunidade.

5.8.3 POLÍTICAS PARA AS QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS

O curso de Pedagogia da FAINSEP contém, em seu currículo, o módulo de **Direitos Humanos e Ética**, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1/2012.

O referido módulo trabalha a conceituação de direitos humanos em seus diferentes aspectos, assim como as exigências individuais e sociais da cidadania. Aborda, ainda, os tratados internacionais de direitos humanos, assim como o processo de regulamentação dos direitos humanos na legislação brasileira, as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos e a importância dessa temática no ambiente escolar e societário, visando formar educadores que compreendam a importância dessa temática, esmerando-se na valorização da vida e da dignidade humanas. Além disso, projetos integradores e atividades extensionistas contemplam estudos e práticas relacionadas aos direitos humanos, visando consolidar uma formação humanista, que capacite os estudantes a conhecer e valorizar os direitos individuais e coletivos, a fim de promover a construção de uma sociedade que preza pelo bem comum.

5.8.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O módulo de **Educação Especial**, assim como o módulo de **Dificuldades e Problemas de Aprendizagem**, versam sobre os conteúdos, políticas e ações relacionadas à inclusão pedagógica e social das pessoas com necessidades especiais; além disso, empreender-se-ão ações relativas à Acessibilidade, campanhas de promoção e prevenção à saúde, ao uso de drogas, DSTs, campanhas de conscientização e reflexão sobre o dia da consciência negra, entre outras ações, que complementam o conteúdo informado, analisado e discutido no decorrer dos conteúdos e que se apresentam nos campos de intervenção na sociedade, onde fluem conhecimentos formais e não formais. São projetos direcionados para a formação de cidadãos críticos e participativos, em que a FAINSEP é capaz de contribuir para a convivência pacífica, inclusão e justiça social.

É oferecido, também, o módulo de LIBRAS onde o acadêmico deverá cursar e aprender a linguagem na teoria e na prática, atendendo dessa forma a legislação vigente. Independente dos requisitos legais, a FAINSEP utiliza as estratégias de capacitação do corpo docente pela oferta de curso de pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e LIBRAS, Psicopedagogia, entre outros. A instituição possui técnicos de informática treinados para instalar e configurar os computadores para deficientes visuais, e orientá-las na utilização do mesmo.

5.8.4.1 MÓDULO DE LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)

A estrutura curricular, prevista no PPC de Pedagogia - EaD, oferta a unidade curricular de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância e, com o ambiente virtual; disponibiliza o tradutor de LIBRAS, na Biblioteca Virtual, apresentando-se como recurso comprovadamente inovador e de acessibilidade.

Visando muito além do atendimento do Decreto nº 5.626/2005, LIBRAS está inserida na FAINSEP, no Curso de inclusão. A Unidade curricular de LIBRAS é obrigatória para a finalização do curso de Pedagogia - EaD.

O objetivo é apresentar à comunidade acadêmica a necessidade de promover meios de acessibilidade e meios de aprendizagem à pessoa com deficiência auditiva, de modo a conhecer os processos de inclusão escolar realizados pelas instituições regulares de Ensino Superior, com vistas a atender a clientela que, especificamente, apresenta deficiência auditiva, de forma a promover a adequada adaptação da pessoa com deficiência auditiva por meio dos processos sociais, educacionais, de acessibilidade e, principalmente, pedagógicos.

A unidade curricular de LIBRAS é desenvolvida, no curso de Pedagogia, tendo-se em vista a Educação Especial no contexto socioeconômico e político regional e brasileiro, ofertando os fundamentos educacionais e metodológicos, com ênfase especialmente no aprendizado de LIBRAS. A Unidade Curricular ainda tem como objetivo aprofundar os estudos sobre fonologia e morfologia da Língua Brasileira de Sinais, para a maior inclusão da pessoa na vida escolar e social.

O trabalho com a LIBRAS considera a interdisciplinaridade como elemento fundamental para o desenvolvimento de ações inclusivas, visto que a Linguagem de Sinais é a primeira língua do Surdo e se faz necessária em todos os espaços sociais e formativos, articulando teorias e práticas de ensino para promover aprendizagens significativas, diferenciadas e inovadoras que possam desencadear práticas exitosas.

5.8.4.2 POLÍTICA DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A infraestrutura para atendimento aos portadores de necessidades especiais está plenamente atendida, pois o acesso à Secretaria, Biblioteca, Laboratório de Informática, sanitários e salas de aula independem de escadas e rampas, com segurança e autonomia, na sede. Quando for o caso, serão providenciados serviços de transporte. Para os alunos surdos, a FAINSEP já mantém um mestre em educação selecionado no banco de reserva para ser chamado, quando houver necessidade de atendimento.

É oferecido, ainda, o módulo de LIBRAS, por meio do qual o estudante deverá cursar e aprender a linguagem na teoria e na prática, conforme prevê a legislação vigente. Independente dos requisitos legais, a FAINSEP utiliza estratégias de capacitação do corpo docente pela oferta de curso de pós-graduação em Atendimento Educacional Especializado, Educação Especial e LIBRAS, Psicopedagogia, entre outros. A instituição possui técnicos de informática treinados para instalar e configurar os computadores para pessoas com deficiência visual e orientá-las na utilização do mesmo.

6 PERFIL DO EGRESSO

Temos o compromisso na formação de um profissional qualificado para o exercício da própria função. O aluno receberá base teórica consolidada, pautada em princípios éticos que o capacitem a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Assim sendo, este Curso permite a formação de alunos com capacidade para:

- conceber o processo ensino-aprendizagem como um dos elementos da dinâmica educacional mais ampla;

- compreender de forma equilibrada as dimensões científico-técnica e ético-política do processo formativo;
- entender a educação como prática social que comporta um processo contínuo de autoquestionamento e aprendizado;
- identificar a aprendizagem como tarefa pessoal, intransferível e insubstituível, no processo de construção do conhecimento e da autonomia individual;
- conceber a interação entre teoria e prática como fenômenos de um único e mesmo processo de formação;
- compreender as oportunidades educacionais como ensejo para construir a própria formação intelectual e profissional;
- entender as atividades educativas docentes como exercício específico da tarefa do professor;
- conhecer os fundamentos neurológicos, psicológicos e sociais da ação docente;
- investir na permanente atualização das ações educacionais, requeridas pelo impacto da tecnologia no desenvolvimento, em vista do controle do processo de trabalho;
- saber planejar estrategicamente, analisando o mundo, o país, a realidade regional e a escola, quando for o caso, em longo e médio prazo;
- racionalizar e otimizar os meios e as ações;
- trabalhar em grupo e em equipe;
- participar com conhecimento e espírito crítico das decisões relacionadas à própria especialidade, na defesa dos direitos da profissão e na melhoria da educação;
- analisar e tirar conclusões sobre as tendências sociais e educacionais, em benefício da educação e da sociedade;
- adaptar-se às mudanças e às inovações;
- respeitar as diferenças individuais;
- desenvolver atitudes éticas, de solidariedade, cooperação e de justiça;
- posicionar-se, de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações sociais;
- articular ensino e pesquisa, na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

- assegurar a integração entre teoria e prática, de modo a se alicerçar nas ciências da educação para construir soluções originais para os problemas da realidade da escola;
- promover e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos referentes à área de atuação;
- conhecer recursos didáticos, novas tecnologias e linguagens a serem utilizados no processo educativo;
- pesquisar as inovações e adequar o processo educacional às necessidades da clientela, observando aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais;
- ter visão de totalidade (sistêmica) da sociedade, da estrutura e da dinâmica da educação.

HABILIDADE CONCEITUAL

Para desenvolver as competências gerais do professor, é mister:

- conhecer os fundamentos psicológicos, neurológicos e didáticos para a construção do homem e do conhecimento;
- entender o processo de construção do conhecimento, em função da realidade em que vive o aluno, das tendências sociais e do papel da escola, na formação do ser humano e no desenvolvimento da sociedade;
- desenvolver hábitos de estudo e pesquisa em relação à educação e do entorno em que se atua;
- desenvolver competência de reflexão e crítica, articulada à realidade educacional;
- adquirir amplos conhecimentos e desenvolver pensamento crítico sobre a educação, particularmente a brasileira, nos diferentes níveis, sistemas, políticas, metodologias, tendências, bem como o papel da mesma na sociedade;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural e atuar adequadamente em relação aos significados do mesmo;
- compreender a cidadania como participação social e política, atuando como agente de transformação.

6.1 HOME PAGE DOS EGRESSOS.

Esse espaço é o centro de convivência virtual dos egressos da FAINSEP. A página está hospedada no *website* da FAINSEP e contém informações para os egressos como: eventos acadêmicos de interesse; oportunidades no mundo do trabalho; oferta de cursos; questionário de avaliação do curso; questionário de avaliação institucional, *links* de interesse, entre outros.

Nesta página, os ex-alunos podem fazer uma análise crítica do projeto pedagógico, coordenação e corpo docente de seu curso de formação, bem como apontar observações sobre a infraestrutura. Essas avaliações e análises servem de subsídios e ferramentas de gestão para a direção da Instituição e também para toda a comunidade acadêmica.

6.1.1 COMUNIDADES VIRTUAIS E REDES SOCIAIS.

É inegável que as redes sociais permitem, hoje, a comunicação e convívio de gerações, turmas, grupos ou categorias que estão em diversas cidades e países. Esta também será uma ferramenta extremamente importante na política dos egressos, porque os manteremos unidos e em constante comunicação.

6.1.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS EGRESSOS.

Os egressos terão a oportunidade de dar continuidade aos estudos pela oferta institucional de cursos de extensão e pós-graduação, com Cursos de desconto. Essa ação objetiva disponibilizar aos egressos conhecimentos atualizados para que exerçam, na sociedade, suas funções com eficiência, especialização e competência.

No calendário acadêmico são previstos Jornadas Acadêmicas, Eventos, ciclos de estudos ou seminários específicos com o objetivo de convidar todos os ex-alunos a participarem como cursistas e também como palestrantes nesses eventos.

6.1.3 PLANEJAMENTO PARA AS NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO.

O núcleo de Práticas, juntamente com a direção pedagógica e coordenação de curso, desenvolve um Curso de pesquisa de novas demandas do mundo do trabalho, alinhado ao NDE e a CPA. Anualmente, a pesquisa é realizada pela coordenação de curso de acordo com calendário abaixo, para fins de adequação do projeto pedagógico de curso em decorrências das alterações do mundo do trabalho.

A pesquisa é realizada em diferentes instituições de ensino, sejam elas municipais, estaduais, federais, particulares, de educação inclusiva, ONGs, dentre outras. Também serão ouvidos, professores, técnicos e alunos. A pesquisa é desenvolvida a partir do cronograma de ações:

PER./SETORES	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
PESQUISA	X				
CONSTRUÇÃO DO RELATÓRIO		X			
ENTREGA DO RELATÓRIO			X		
ANÁLISE DO RELATÓRIO				X	
ALTERAÇÃO DO PPC					X
VALIDAÇÃO DO PPC					X

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.

A avaliação institucional na FAINSEP se constitui em uma ação relevante realizada por diferentes envolvidos que desempenham seus papéis de modo a refletir e retratar a realidade, sendo sua proposta teórico-metodológica o instrumento que absorve, conserva, expressa e projeta as marcas resultantes dos diálogos ocorridos durante todo o processo desenvolvido por toda a equipe.

A avaliação institucional é incorporada no dia-a-dia da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Tanto a administração do curso, como professores e alunos deverão colaborar ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da instituição. Professores, alunos, funcionários

administrativos, constituem a tríade de um processo, respondendo questionários, registrando os aspectos positivos e negativos do curso em todas as suas unidades, discutindo em grupo os problemas de ensino e também dando sugestões sobre as mudanças que devam ser introduzidas no ensino e na instituição como um todo.

A FAINSEP tem implantado o NDE, desde meados de 2010, que vem atuando para garantir qualidade de aprendizagem e a observação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia. Outro órgão que se preocupa diretamente com a avaliação da qualidade até o momento é a CPA, que tem feito avaliações globais da Instituição em todos os seus setores e dimensões, elaborando relatórios, pontuando falhas aos órgãos superiores e ao MEC.

A Avaliação Institucional segue os embasamentos da Lei nº 10.861 de 14.04.04 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e na Portaria nº 2.051 de 09.07.04 que regulamenta os procedimentos do SINAES.

São objetivos da avaliação do curso:

- Pôr em questão os sentidos dos conjuntos de atividades e finalidades cumpridas pela instituição.
- Identificar as causas dos seus problemas e deficiências.
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo.
- Fortalecer as relações de cooperação entre os envolvidos com a instituição.

Vale ressaltar que é de interesse da FAINSEP o melhor desempenho possível em todas as dimensões, enquanto formador de pessoas, cidadãos e futuros profissionais. Portanto, o Curso é objeto de contínua avaliação, realizada por meio de instrumentos diversos:

- após a oferta de cada módulo, organizado e avaliado pela CPA, é disponibilizado ao discente, no Moodle, questionário on-line, para cada um dos estudantes avaliar a qualidade e a pertinência do conteúdo, do material usado e da ação docente;

- em reuniões do Colegiado de curso e do Conselho de Administração da FAINSEP, que versam frequentemente sobre aspectos como a qualidade e o desempenho do curso, ocorre, de forma permanente, a discussão sobre a revisão e a readequação do Projeto Pedagógico; da produção e revisão de material; a organização

e o funcionamento administrativo e pedagógico; o planejamento de atividades curriculares, incluindo projetos e atividades de pesquisa e extensão; o desempenho pedagógico dos professores; a participação e o desempenho dos estudantes. A partir das deliberações ocorridas nos encontros dos referidos órgãos e registradas em Ata, estabelecem-se ações para a adoção de medidas necessárias e oportunas ao aperfeiçoamento, à correção e o saneamento de deficiências detectadas nos processos educativos;

- a autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com caráter diagnóstico, formativo, comunitário e propositivo, objetivando identificar o perfil, o significado das ações, Cursos, cursos, departamentos e projetos da FAINSEP, em consonância com os princípios e normas do SINAES, visando a qualidade do ensino ofertado.

7.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente, de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam a natureza formativa do estudante, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação são estabelecidos pela Coordenação de Curso, docentes e tutores que terão funções fundamentais na análise dos registros, na atuação no AVA e nas avaliações aplicadas aos discentes. Deste modo, por meio do ambiente virtual, será possível avaliar o cumprimento dos objetivos estabelecidos nos documentos institucionais (PDI, PPI e PPC).

O processo avaliativo dar-se-á em toda a ação educativa, ou seja, no início do processo de aprendizagem, desde o processo de acolhimento para que o educador entenda a bagagem de conhecimento trazida pelos alunos.

Durante o processo de aprendizagem, observam-se sistematicamente os progressos, bloqueios e/ou dificuldades que marcam a aprendizagem (*avaliação formativa*) e, ao final de uma etapa de aprendizagem, é preciso observar, registrar e

interpretar os tipos e graus de aprendizagem estipuladas nos objetivos, comparando-os aos dados iniciais (*avaliação somatória*).

Na modalidade a distância, as avaliações são feitas em todos os momentos que o aluno utiliza o ambiente virtual, desde a frequência de acesso, as atividades enviadas, perguntas realizadas, posicionamentos tomados (nas discussões) e nas avaliações presenciais, tornando-se um processo contínuo e autodidático.

No curso de Pedagogia da FAINSEP foram adotados critérios relevantes para a preparação da avaliação como: coerência e pertinência dos comentários, opiniões e propostas frente aos temas, atividades e questões problematizadoras sugeridas pelo professor-tutor; frequência qualitativa das participações em todas as atividades e fundamentação teórico-metodológica dos trabalhos escritos.

As unidades curriculares práticas, atividades extensionistas e estágio curricular supervisionado podem ter uma parte das atividades avaliativas feita em campo (em diferentes instituições educacionais ou em ambientes profissionais/educativos) para análise e estudo de casos, a partir de observação, atuação, entrevistas e participação de atividades de gestão.

A avaliação presencial tem por objetivo avaliar o conteúdo programático desenvolvido. Os instrumentos de avaliação utilizados devem contemplar a prática pedagógica descrita nas habilidades e competências de cada unidade curricular, podendo ser desenvolvidas atividades avaliativas, seminários, estudos de caso, pesquisas, análises e estudo de situação-problema, relatórios, atividades dissertativas, avaliações (Diagnóstica, processual, contínua, formativa, somativa, entre outras) as quais podem ser desenvolvidas no formato individual ou em grupo.

A avaliação presencial contemplará dois aspectos indissociáveis; primeiro, referente à coleta de informações úteis, permitindo entender os processos formativos anteriores; e a outra, para coletar informações para formar valores e tomar decisões acadêmicas; ambos devem ser vistos como instrumentos do planejamento, tornando-se uma ferramenta para melhor formar o graduando, transformando a avaliação em um recurso a serviço da qualidade. Isto deverá refletir na formação de um profissional capaz de repensar o trabalho na educação, utilizar e adaptar diferentes métodos de ensino, pois, conforme apregoa o sociointeracionismo, ou seja, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

7.1.1 METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO.

As atividades avaliativas das unidades curriculares serão desenvolvidas on-line, com auxílio do professor/tutor e de ferramentas tecnológicas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Também ocorrerá uma atividade avaliativa no polo EaD para cada unidade curricular, com data a ser definida pela coordenação de curso. Cada unidade curricular terá 4 (quatro) avaliações. A primeira corresponde a um fórum de interação, com o tema originado pela primeira unidade; já, a segunda e a terceira avaliação serão atividades de múltipla escolha/dissertativa; e a quarta atividade será uma avaliação presencial, realizada no Polo de EaD.

Os alunos farão a primeira avaliação referente a cada unidade curricular, no ambiente virtual, a qual será um fórum; a segunda atividade, de múltipla escolha, e a terceira atividade será um questionário e/ou com questões dissertativas; e a quarta, uma avaliação presencial.

A primeira avaliação será uma atividade no ambiente virtual, um fórum de discussão e interação, o tema do fórum será escolhido a partir do conteúdo disponibilizado.

Os alunos deverão participar do fórum, com uma incursão em resposta à proposta de discussão e, no mínimo, duas interações, concordando ou discordando das respostas apresentadas e sempre argumentando teoricamente o posicionamento do próprio aluno, o professor/tutor da unidade curricular deverá continuamente fazer a interação com relação as postagens.

A segunda avaliação será uma atividade de múltipla escolha; e a terceira atividade será mista, com questões de múltipla escolha e questão(ões) dissertativa(s); a quarta atividade deverá ser uma atividade presencial, no polo de EaD, a atividade poderá conter questões de múltipla e/ou dissertativas a ser realizada no computador do polo.

A unidade curricular de Práticas de Ensino terá como atividade avaliativa o desenvolvimento de um portfólio que será postado no decorrer do processo de desenvolvimento da unidade.

A unidade curricular Atividades Complementares terá como atividade(s) avaliativa(s) a entrega dos comprovantes de atividades externas, juntamente com os relatórios.

Em todas as atividades avaliativas a serem realizadas no ambiente virtual, o aluno terá autonomia para desenvolvê-las em um prazo determinado, em caráter organizativo, porém poderá entregar as atividades avaliativas até o final do prazo determinado de oferecimento da unidade curricular.

7.1.2 SOBRE A APROVAÇÃO

A avaliação é uma prática educativa que visa fornecer elementos que dão suporte e medeiam as ações entre as necessidades e a realidade educacional, visando o aperfeiçoamento de todos os envolvidos.

Neste aspecto, entende-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e sistemático, que implica em oportunidade de revisão de práticas e conteúdos, de acordo com padrões estabelecidos, com vistas à compreensão de uma dada realidade, buscando oferecer a mediação entre o existente e o almejado e propiciando o posicionamento quanto às direções a serem tomadas para o desenvolvimento de novos focos de estudo.

Na FAINSEP, o processo de avaliação de aprendizagem procura respeitar a subjetividade do estudante e, ao mesmo tempo, a busca pelo crescimento coletivo. As dificuldades também são atendidas, uma vez que os alunos podem requerer novas oportunidades de realizar as avaliações, dentro dos limites determinados no Regimento e regulamentos da Instituição.

De acordo com o Regimento da FAINSEP, em consonância com a legislação vigente para EAD, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem realiza-se por módulo e envolve:

I – **avaliação a distância**, que compreende a produção de textos, como resumos, estudos de casos, relatórios, exames virtuais com questões objetivas e dissertativas relacionadas ao conteúdo, provas parciais, trabalhos, atividades sobre as leituras e atividades práticas, que podem ser realizadas individualmente ou em grupo. A junção de todas as atividades realizadas no decorrer do módulo compõe a nota da avaliação online, a qual se atribui nota de 0 a 10.

II – **exame presencial**, ao qual também é atribuída nota de 0 a 10.

O exame presencial é obrigatório e deve ser realizado ao final de cada módulo. A média ponderada final considera, portanto, a nota das atividades à distância, que tem

peso três e a nota do exame, com peso sete. Para o aluno ser aprovado, a média final deverá ser, no mínimo, seis.

Caso o aluno não atinja a nota mínima exigida para aprovação, terá uma nova oportunidade de refazer o exame presencial, anulando-se o resultado com menor nota.

A ausência nos exames presenciais, assim como a não realização de trabalhos no prazo fixado, implicará nota zero à atividade em questão, salvo os casos previstos em lei. Caso o cursista não logre aprovação no módulo deve cursá-lo novamente.

No caso do estágio, em que a prática define o processo avaliativo, o exame presencial torna-se inviável. Assim sendo, as avaliações são feitas por observação direta dos estagiários e pela análise dos relatórios apresentados. Considera-se, assim, a qualidade e a consistência das atividades realizadas nos diversos itens constantes da ementa do estágio, bem como o desempenho do cursista em situação real de docência.

Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, podem ter abreviada a duração dos seus estudos.

A realização de exame para aceleração de estudos será permitida uma única vez, por módulo, exigindo-se no mínimo nota 8,0 (oito) para aprovação, conforme regulamento próprio. Aos estudantes nestas condições será dispensada a realização de atividades à distância.

Em caso de aceleração de estudos, a redução da duração do Curso é proporcional a carga horária do respectivo módulo. Não haverá aceleração de estudos para estágio, salvo em situações que se enquadrarem no artigo 41 da LDB.

A conclusão do curso dar-se-á após a aprovação nos módulos e atividades previstas no projeto pedagógico do curso.

Os casos omissos serão resolvidos conjuntamente pelo diretor administrativo e pelo diretor pedagógico, ouvido o coordenador do curso, quando for o caso.

Na perspectiva avaliativa da FAINSEP, o conhecimento ultrapassa o caráter informativo para tornar-se uma experiência significativa de formação, a fim de que o aluno seja capaz de repensar e transformar constante e efetivamente a própria prática.

8 METODOLOGIA

A metodologia adotada pela FAINSEP pauta-se em epistemologias sociointeracionistas, de modo a fomentar a produção de conhecimento como processo educativo, mediado por docentes e pela experiência do próprio aluno. Visa, assim, assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio da EAD, servindo-se da reflexão e da ação, do protagonismo do estudante e de processos de interação. Objetiva, portanto, possibilitar ao estudante desenvolver a autonomia intelectual, capacitando-o a se organizar e a controlar sua própria aprendizagem, por meio da criação de um contexto motivacional positivo; alto grau de atividade e envolvimento do corpo discente; e forte integração entre professores, tutores e alunos; além de uma base de conhecimento bem estruturada que possibilite ao acadêmico, não só observar a realidade, mas propor alternativas de solução aos problemas encontrados.

Neste sentido, desenvolver-se-ão projetos interdisciplinares que estimulem a pesquisa e a extensão, visando integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários e empresariais, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e os significativos avanços tecnológicos.

Além disso, a metodologia da FAINSEP busca respeitar princípios como: preparar o profissional para compreender e atuar em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos; respeitar o meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável; mobilizar e desenvolver competências cognitivas básicas, como a observação, a compreensão, a reflexão, a argumentação, a organização, a análise, a síntese, a comunicação e o planejamento, dentre outros.

Nesta perspectiva, as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas na FAINSEP permitem a participação interativa dos alunos, discussões de temas com a apresentação de posicionamentos dos alunos, presencialmente ou nos fóruns de discussão, possibilitados pelas tecnologias digitais e interativas da plataforma Moodle. A tecnologia utilizada permite, ainda, trabalhar com inúmeras ferramentas que possibilitam o atendimento e a interação com o aluno, como por exemplo, imagens, vídeos, links, blogs, chats, redes sociais, e-mails etc., possibilitando a diversificação e a ampliação de informações necessárias à construção do conhecimento.

Numa concepção pedagógica centrada no aprendiz, a interação entre o tutor e os estudantes é elemento fundamental para que o processo educativo aconteça com vista

ao desenvolvimento da aprendizagem do educando. No presente modelo, compreende-se que a interação dos estudantes entre si e com toda a instituição deverá ocorrer presencial e virtualmente.

Na sede da FAINSEP, os professores conteudistas desempenham a função de tutores. Nos encontros presenciais são realizados seminários; palestras; estudos de caso e investigações; reflexão sobre os conteúdos temáticos, destacando a relação entre os mesmos; partilha de experiência entre os participantes; ampliação e aprofundamento de temas; esclarecimento de dúvidas; debates; e o exame presencial (obrigatório).

O professor tutor também acompanha, virtualmente, os estudantes por meio de e-mail, fóruns de discussão, chats e outras ferramentas de interação disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Faz o acompanhamento sistemático dos estudantes, esclarecendo dúvidas e estimulando atividades colaborativas entre eles para aprofundar e discutir os conteúdos.

O professor tutor tem papel essencial na construção de um ambiente que valorize a criatividade, o prazer, o respeito, a liberdade, a interação e a convivência, a aplicação e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos por cada um, elementos fundamentais para aprendizagem.

Os tutores são devidamente preparados quanto aos fundamentos psicológicos, didáticos e metodológicos do processo de aprendizagem e EAD, sendo contratados, preferencialmente, professores e tutores com pós-graduação *stricto sensu*.

9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

Não está previsto na matriz curricular.

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio na FAINSEP é realizado de acordo com a Lei 9.394/96, em seu Art. 82, a Lei 11.788/08, a Resolução CNE/CP nº 1/2006 e, ainda a Resolução CNE/CP nº 2/2015, nº 2/2019 e nº 1/2020, conforme está previsto no Regimento e no regulamento

próprio, sendo constituído de quatro módulos, com duração total de 400 horas, oferecido a partir do 5º semestre. Estabelece que seja realizado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos do ensino médio, na modalidade normal, nas áreas de serviços e de apoio escola, na educação de jovens e adultos, em atividades de gestão de processos educativos, planejamento, coordenação e avaliação de atividades, projetos educativos e atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica.

O planejamento de estágio atende ao eixo prática-teoria-experimentação-teoria, de forma que o embasamento teórico provoque a mudança da prática e esta conduza novamente a questionar e aprofundar os conhecimentos anteriores na busca de novos.

O estágio não-obrigatório é o desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória e se caracteriza por uma relação jurídica especial existente entre o estagiário e a instituição em que o estágio é realizado, não tipificando ou estabelecendo vínculo empregatício.

De acordo com a metodologia de EAD, prevista no PPI e adotada pela FAINSEP, o agente de aprendizagem é o próprio aluno. Ele aprende os fundamentos da educação (neurociência e psicologia) integrados no processo de aprender (didática, metodologia, currículo, projeto pedagógico e recursos didáticos e tecnológicos) durante a oferta dos módulos. Recebe e conhece o material didático, executa as atividades a distância propostas, participa de debates presenciais ou por meio de fóruns, no Moodle. É a prática docente feita no decorrer do “curso”, integrando os fundamentos e a metodologia do ato de aprender. Esse tempo, porém, não é computado para efeito de integralização das 400 horas de estágio.

Nos módulos de estágios são descritos os objetivos, formas, estratégias, meios, locais e campos de estágio. Em seguida, estão previstos: análise da realidade, observações das instituições de ensino, estrutura, regimento, currículos e ação docente. Na terceira etapa, podem ser usadas tecnologias da informação, computadores, vídeos, situações simuladoras e estudo de casos, entre outros, a fim de desenvolver os projetos interdisciplinares.

As observações e estudos de casos podem ser objeto de seminários ou fóruns, presenciais ou virtuais, narrativas orais e escritas de professores entrevistados ou mesmo produção de alunos com propostas inovadoras quanto à metodologia de ação

docente. Neste sentido, o meio ambiente será contemplado por meio de pesquisas e levantamentos realizados pelos estudantes do curso; tais informações e conhecimentos serão apresentados por meio de seminários específicos sobre o tema. Na mesma ocasião, serão apresentadas e discutidas propostas de solução concreta dos problemas constatados.

Como última etapa, o aluno é instado a elaborar planos didáticos para ação direta em estabelecimentos de ensino ou em cursos técnicos de sua área.

Para as atividades relacionadas à tecnologia, a FAINSEP tem e terá número maior de professores e tutores especialistas na área para orientar e supervisionar o estágio.

O estágio será o coroamento da formação do professor. A FAINSEP tem como compromisso formar um profissional competente para cumprir o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Para a ação docente, cada estudante deverá indicar o estabelecimento em que fará o estágio e uma carta de aceite da direção. Poderá, também, fazer o estágio através de convênio com o CIEE (*Centro de Integração Empresa Escola*) ou com a Associação Comercial. Neste caso, considera-se o estágio como não obrigatório e, também, não conta na carga horária do Curso.

Os estudantes que já estejam atuando no magistério deverão comprová-lo e realizar projetos especiais que comprovem adequação aos novos conhecimentos teóricos apreendidos no curso. A cada 50 horas de estágio, o estudante deverá entregar relatórios de suas atividades aos supervisores de estágio, até totalizar as 400 horas de estágio, conforme evidenciado na respectiva ementa. O estágio terá um coordenador da área pedagógica da FAINSEP, preferencialmente graduado em Pedagogia, com, no mínimo, especialização ou mestrado em educação.

O estágio, como ato educativo supervisionado, terá acompanhamento efetivo por professor supervisor da Faculdade e por supervisor da parte concedente. O estágio remunerado ou não obrigatório será considerado atividade curricular do curso quando for correspondente, correlato ou equiparado ao Curso dos respectivos estágios previstos no projeto do curso. A correlação entre os estágios e os Cursos será analisada e decidida pelo coordenador do curso.

O acompanhamento será feito pelo coordenador e pelos supervisores e tutores de estágio. Observarão *in loco*, e mediante relatórios, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso entre a Faculdade e a parte concedente, bem como o cumprimento de todos os dispositivos previstos na Lei 11.788/2008. Entendem-se como parte concedente de realização de estágio, ambientes escolares e não-escolares, como as instituições educacionais públicas e privadas, a comunidade, movimentos ou projetos educativos e sociais em conformidade com a Lei 11.788/08. A avaliação do Estágio será feita mediante análise das atividades desenvolvidas e tem por finalidade verificar a adequação do projeto, o alcance das competências desenvolvidas e propor alterações de ajustes convenientes.

10.1 REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA (EAD – Licenciatura)

A Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná -FAINSEP, no uso de suas atribuições e com base e em cumprimento à legislação a seguir: LEI nº 9394/96 (LDB); Decreto nº 5622/2005; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP nº 2/1997; Lei nº 11.788/2008, Lei nº 12.651/2012 e Resolução CNE/CEB nº 6/2012, estabelece o REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - com as correspondentes diretrizes, normas e determinações.

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O estágio, obrigatório e não obrigatório, realizado dentro das modalidades previstas neste Regulamento, é ato educativo escolar supervisionado e faz parte das atividades curriculares do Curso de Pedagogia e compreende atividades acadêmicas de aprendizagem profissional, social e cultural, assegurando aos graduandos regularmente matriculados experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências (Res.1/2006 CNE/CP, Art.8º,IV) em sua área de atuação, sob responsabilidade e supervisão da FAINSEP.

§ 1º O estágio será realizado:

- I - na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- II - nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- III - na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- IV - na Educação de Jovens e Adultos;
- V - na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- VI - em reuniões de formação pedagógica; (Resolução nº1/2006 – CNE/CP, Art. 8º, IV);
- VII - em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos e no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos, de acordo com o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia e com o interesse do acadêmico;
- VIII - em atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica.

§ 2º O planejamento do estágio deve atender ao eixo prática-teoria-experimentação-teoria, de tal forma que o embasamento teórico provoque a mudança da prática e esta conduza novamente a questionar e aprofundar os conhecimentos anteriores e buscar novos.

§ 3º Os projetos de estágio desempenham papel de complementar e integrar os conteúdos estudados e as atividades realizadas nos diversos módulos do curso.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos do estágio supervisionado:

- I - possibilitar ao estagiário o contato com a realidade do trabalho do pedagogo, incentivando-o a refletir e confrontar teoria e prática, avaliando sua competência diante de situações reais;
- II - oportunizar a vivência no processo ensino-aprendizagem e relações sócio-profissionais, afetivas, estéticas e éticas na área de atuação, podendo integrar conhecimentos teóricos, práticos, interdisciplinares;
- III - possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades que o capacitem para o exercício da profissão de pedagogo, tendo como base a docência, visando à qualidade do processo educacional;

IV - proporcionar análise reflexiva no que diz respeito ao conhecimento teórico adquirido e às práticas educativas adotadas nos vários campos de atuação profissional, prioritariamente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

V - oferecer ao estagiário oportunidade para que ele avalie, em situações reais de trabalho, suas competências e habilidades pessoais, bem como princípios e valores adotados, podendo desta forma aprimorar seu conhecimento e postura pessoal, profissional e cidadã.

VI - estabelecer vínculo entre a FAINSEP e os campos de realização de estágio buscando sempre aprofundar questões que digam respeito à formação e ao aperfeiçoamento do estagiário;

VII - possibilitar a vivência real e objetiva da futura profissão em espaços escolares e não-escolares, na comunidade, em movimentos ou projetos educativos e sociais;

VIII - vivenciar em espaços escolares e não-escolares a promoção de aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

IX - participar em atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES

Art. 3º O estágio curricular supervisionado apresenta as seguintes modalidades:

I - Estágio curricular obrigatório, com carga horária de trezentas horas, previsto para ser realizado em função das exigências decorrentes da formação acadêmica, planejado, realizado e avaliado de acordo com o perfil profissional projetado pelo curso.

II - Estágio curricular não obrigatório, de acordo com a Lei 11.788 de 25/09/08, que excede a carga horária de trezentas horas obrigatórias, planejado e realizado sob orientação e responsabilidade da FAINSEP, por livre escolha do estagiário, para complementação de sua formação e integração acadêmica, profissional, sociocultural e cívica.

§ 1º Ambas as modalidades são planejadas e desenvolvidas, obedecendo às diretrizes do curso, com participação dos estagiários, sob orientação do supervisor da FAINSEP e da entidade concedente.

§ 2º Tanto o estágio curricular obrigatório quanto o não obrigatório tem caráter individual e pode ser realizado de múltiplas formas, tais como:

- a) participação em projetos pedagógicos, de ensino, de pesquisa ou de extensão na FAINSEP ou em outras instituições de ensino;
- b) prestação de serviços de cunho educativo, social, cívico ou cultural em entidades e sistemas públicos ou particulares, na comunidade, em movimentos ou projetos educativos e sociais.

CAPÍTULO IV

DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º O estágio curricular obrigatório compreende a carga horária de 300 horas, assim distribuídas:

I - Estágio I, 100h

II - Estágio II, 100h

III - Estágio III, 100h

IV - Estágio IV, 100h

§ 1º O estagiário que, a partir de 1997, exerce ou tenha exercido atividades docentes (regente, orientador, supervisor, diretor) na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio ou nas áreas de serviços e apoio, pode obter aproveitamento de horas para preenchimento da carga horária do estágio obrigatório, mediante requerimento ao coordenador de estágio, acompanhado de comprovação do solicitado, e deferimento deste e/ou do supervisor, com homologação do coordenador de curso.

§ 2º O aproveitamento de horas de atividades para a dispensa de carga horária do estágio obrigatório, previsto no parágrafo anterior, será efetuado levando-se em conta a natureza da atividade desenvolvida, o conteúdo e carga horária, desde que não ultrapasse 20%, de cada módulo do estágio.

§ 3º O acadêmico deverá solicitar dispensa de estágio no prazo máximo de 30 (trinta) dias, após o início do 1º (primeiro) dia de orientação do estágio.

Art. 5º O estágio curricular obrigatório, nas instituições de ensino, deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares.

Art. 6º O estágio curricular só deverá ser realizado enquanto o aluno estiver cursando ou após ter cursado os módulos que servirão de fundamentação para o Estágio que pretende cursar.

CAPÍTULO V

ATRIBUIÇÕES DO FAINSEP

Art. 7º São obrigações da FAINSEP em relação aos estágios de seus educandos:

- I - celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II - avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III - indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV - exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V - zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII - comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Art. 8º É facultado a FAINSEP celebrar com entes públicos e privados convênios de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido

nas atividades cursadas para seus educandos e as condições de que tratam os Arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 9º São competências e deveres do estagiário:

- I - estar matriculado e frequentar regularmente o curso de Pedagogia;
- II - escolher o local para a execução do estágio, com anuência da FAINSEP;
- III - cumprir adequadamente a carga horária do estágio;
- IV - planejar, discutir e avaliar o trabalho, aceitando sugestões que visem seu aprimoramento;
- V - tanto no estágio obrigatório, como no não obrigatório, apresentar relatórios e demais atividades, nos prazos previstos, de acordo com o art.7º inciso IV da Lei 11.788 de 25/09/08;
- VI - ler o Regulamento de Estágio, estando ciente do seu conteúdo, antes do primeiro contato com o campo onde irá estagiar;
- VII- entregar ao responsável do campo de realização de estágio ofício de apresentação, fornecido pela FAINSEP;
- VIII - ser frequente e assíduo no campo de realização de estágio, no horário determinado;
- IX - respeitar as normas disciplinares e/ou regimentais em vigor no campo de realização de estágio;
- X - valer-se dos princípios de ética profissional nas críticas e considerações a respeito do que for detectado no estágio;
- XI - manter comportamento compatível com a função docente (vocabulário, vestuário, horário, atitudes, postura, outros);
- XII - avaliar continuamente seu desenvolvimento e aprendizagem quanto aos conhecimentos adquiridos, a fim de buscar maior nível de aperfeiçoamento;

- XIII - comunicar, com antecedência, ao responsável do campo de realização de estágio e ao supervisor, a impossibilidade de cumprimento do cronograma previsto;
- XIV - informar ao coordenador ou supervisor sobre problema ou imprevisto surgido durante a realização do estágio;
- XV - refazer planos, projetos e relatórios, sempre que solicitado pelo coordenador ou supervisor;
- XVI - registrar todas as atividades desenvolvidas e organizar um dossiê, que será entregue ao supervisor nos prazos estabelecidos;
- XVII - redigir uma avaliação final do estágio e entregá-la juntamente com os outros documentos que compõem o dossiê, no prazo estabelecido;
- XVIII - observar a legislação e as normas do sistema de ensino, da FAINSEP e do campo de realização de estágio;
- XIX - celebrar termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a FAINSEP;
- XX - observar os Art. 10 a 14 da Lei 11788 – 25/09/08.

CAPÍTULO VII

DA PARTE CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 10. Entendem-se como parte concedente de realização de estágio ambientes escolares e não-escolares, como as instituições educacionais públicas e privadas, a comunidade, movimentos ou projetos educativos e sociais em conformidade com a Lei 11.788/08 Artº 9º, caput, desde que apresentem as seguintes condições:

- I - Ser reconhecido pela FAINSEP como local adequado para estágio.
- II - Proporcionar aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos.
- III - Apresentar infraestrutura adequada.
- IV - Observar o cumprimento da carga horária e demais exigências legais.

Parágrafo único. Parte das atividades do estágio pode ser realizada no local de trabalho do estagiário, desde que a instituição atenda ao estabelecido por este Regulamento.

Art. 11. O coordenador de polo ou centro de estudos da FAINSEP selecionará, juntamente com o estudante, o campo de realização de estágio.

Art. 12. Atendendo à educação inclusiva, quando da oferta de curso em entidades onde vivem pessoas privadas temporária ou definitivamente de livre locomoção, quer por determinação legal, como presídios, quer por impossibilidade real, como hospitais especializados, desde que existam condições suficientes e efetivas, o estágio obrigatório pode ser realizado total ou parcialmente nessas mesmas instituições.

§ 1º O estágio nessas entidades, quando não puder ser realizado total ou parcialmente dentro das condições estabelecidas neste regulamento, será objeto de acordos ou entendimentos antecipados para sua efetivação, realizados entre a FAINSEP e o campo de estágio.

§ 2º Os acordos ou entendimentos referidos no parágrafo anterior podem ser realizados mediante criação de condições que possibilitem a realização do estágio, ou contrato firmado com os candidatos ao curso para fazê-lo após o término do impedimento de sua livre locomoção.

CAPÍTULO VIII

DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Art. 13. O estágio divide-se em três momentos:

- I - Planejamento.
- II - Execução.
- III - Avaliação.

§ 1º O planejamento é elaborado a partir de reflexões teóricas e discussões acerca do trabalho a ser realizado, desde o primeiro contato com o ambiente onde serão desenvolvidas as atividades até a elaboração do projeto.

§ 2º A execução refere-se a atividades de observação, participação e/ou atuação, conforme projeto.

§ 3º A avaliação consiste na análise das atividades desenvolvidas e tem por fim verificar a adequação do projeto, o alcance das competências desenvolvidas e propor alterações e ajustes convenientes.

Art. 14. Diversas atividades podem ser desenvolvidas no estágio, dentre as quais o desenvolvimento de projetos referentes:

I - às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

II - ao ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

III - ao uso das linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

IV - à identificação e pesquisa de problemas socioculturais e educacionais em realidades complexas, bem como de formulação de propostas com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

V - às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

VI - ao desenvolvimento de trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

VII - à participação da gestão de instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

à participação da gestão de instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e Cursos educacionais, em ambientes educacionais e não-educacionais;

VIII - à realização de pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre alunos e alunas, e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

IX - à aplicação de princípios de gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

X - à observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares tais como educação para o trânsito, educação ambiental;

XI - à aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, artística, ética e biosocial;

XII - à realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

XIII - à decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

XIV - ao estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

XV - a investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresarial e outras;

XVI - à seleção, organização, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem as necessidades de estabelecimentos de educação, a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

CAPÍTULO IX

DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS A SEREM OBSERVADOS

Art. 15. Para todas as atividades de estágio serão elaborados planos de trabalho.

Art. 16. Será sempre necessário o acompanhamento de profissional qualificado do campo de estágio e a orientação do supervisor da FAINSEP para a realização das atividades e da avaliação.

§ 1º O estágio em campo que não dispuser de profissional qualificado para o acompanhamento será orientado pelo supervisor de estágio.

§ 2º O coordenador de polo ou de centro de estudos exercerá o papel de supervisor de estágio.

§ 3º Caso o coordenador do polo ou centro de estudos estiver impossibilitado de exercer a função de supervisor de estágio encaminhará, em tempo hábil, ao coordenador de estágio da sede nomes de pedagogos a serem selecionados para tal fim.

Art. 17. O projeto de estágio é implementado por meio de:

I - ofício de solicitação, encaminhado pelo coordenador de estágio, devendo constar nome e RG do estagiário, número de matrícula, curso e carga horária das atividades a serem realizadas;

II - ficha de controle do estagiário onde serão anotadas data, carga horária executada, atividades desenvolvidas e aposta a assinatura do responsável do campo de realização de estágio;

III - ficha de avaliação, a ser datada e assinada pelo responsável do campo de estágio, devendo constar o nome do estagiário, o período de realização do estágio, e os itens a serem avaliados.

Art. 18. O estagiário, no estágio curricular não obrigatório, poderá ser contemplado com bolsa, conforme permite a legislação.

Art. 19. O estagiário que criar transtorno de qualquer ordem pode ser afastado do estágio temporariamente, por decisão do coordenador, depois de ouvido o interessado, o responsável pelo campo de realização de estágio e o supervisor.

CAPITULO X

DAS ATRIBUIÇÕES, DIREITOS E DEVERES

Art. 20. Compete ao coordenador de estágio:

I - coordenar as atividades dos supervisores, cuidando do cumprimento do projeto do curso e da legislação pertinente;

- II - elaborar o calendário, fichas de acompanhamento e cronograma de trabalho em conjunto com os supervisores;
- III - avaliar, em conjunto com os supervisores, a realização dos projetos apresentados;
- IV - manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios junto à coordenação de curso.

Art. 21. Compete ao supervisor de estágio:

- I - orientar e acompanhar a elaboração e execução dos projetos de cada estagiário;
- II - planejar, supervisionar, acompanhar e avaliar as atividades;
- III - informar e orientar os estagiários sobre os procedimentos pedagógicos e regulamentares que devem ser adotados;
- IV - fazer cumprir o calendário;
- V - oferecer apoio ao estagiário dando-lhe segurança durante o desenvolvimento do trabalho;
- VI - fornecer fontes e materiais de pesquisa para a elaboração dos projetos e para solução de possíveis dificuldades encontradas.

Art. 22. Compete ao responsável do campo de realização de estágio:

- I - representar o campo de realização de estágio no acompanhamento e orientação do estagiário;
- II - informar o supervisor ou coordenador de estágio da FAINSEP sobre o desempenho do estagiário, na execução de projetos e planos de atividades;
- III - comunicar ao supervisor eventuais impedimentos à execução das atividades do estagiário.

Art. 23. São direitos e deveres do estagiário:

- I - cumprir a carga horária curricular prevista neste Regulamento;
- II - frequentar aulas teóricas e de orientações;
- III - participar das discussões teóricas;
- IV - elaborar os projetos e/ou planos de atividades a serem desenvolvidas;
- V - executar as atividades previstas nos projetos;
- VI - participar do momento de reflexão e avaliação dos resultados;

- VII - providenciar a documentação solicitada pelos responsáveis do estágio;
- VIII - entregar os documentos no prazo fixado;
- IX - cumprir os horários estabelecidos, avisando com antecedência os impedimentos;
- X - apresentar-se nos locais de estágio com a camiseta da FAINSEP e crachá;
- XI - apresentar antecipadamente o projeto e/ ou plano de atividade ao responsável do campo de realização de estágio;
- XII - durante a execução das atividades adotar postura, atitude e ética profissional, respeitando as normas da escola;
- XIII - realizar a prática, após a aprovação do projeto ou atividade pelo supervisor;
- XIV - em caso de desentendimento no campo de realização do estágio, comunicar ao supervisor;
- XV - organizar relatórios e/ou dossiês individual, conforme solicitação do supervisor;
- XVI - elaborar e apresentar, nos prazos previstos, projetos e/ou planos de atividades e relatórios de aproveitamento de estágio;
- XVII - seguir rigorosamente as orientações do módulo e do supervisor de estágio.

CAPÍTULO XI

DA DINÂMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 24. O estágio supervisionado deve realizar-se em situação educativa conforme previsto no artigo 1º deste Regulamento.

Parágrafo único. Os estagiários poderão realizar o estágio em seu município de origem, devendo ter, para isso, o aval do coordenador ou do supervisor.

Art. 25. O estágio subdivide-se em quatro etapas conforme previsto no Art. 4º, cada uma dando cumprimento à ementa correspondente.

§ 1º As orientações de estágio estão inseridas no horário do curso, conforme cronograma pré-fixado.

§ 2º A participação do estagiário na orientação é obrigatória independente de atuar ou não na área do magistério.

CAPÍTULO XII

DA AVALIAÇÃO

Art. 26. Fazem parte da avaliação do estágio os seguintes procedimentos:

- I - Participação do estagiário nas atividades teóricas e práticas promovidas e/ou solicitadas pelo coordenador ou supervisor.
- II - Elaboração de projetos ou planos de atividades a serem executadas.
- III - Execução de planos de aula, projetos e demais atividades do estágio.
- IV - Entrega dos relatórios das atividades realizadas, individualmente não sendo permitida cópia total ou parcial;
- V - Apresentação das fichas de acompanhamento, devidamente preenchidas, carimbadas e assinadas pelo responsável do campo de realização de estágio.
- VI - Cumprimento das datas previstas no cronograma de execução para a realização das atividades e a entrega dos relatórios.
- VII - Entrega do dossiê devidamente documentado na data prevista no cronograma.

Art. 27. A avaliação será expressa por notas:

- I - responsável do campo de realização de estágio;
- II - avaliação dos relatórios e da montagem do dossiê final do estágio pelo Supervisor de Estágio;

§ 1º A média das notas atribuídas pelo responsável do campo de estágio (projeto) terá peso três (3).

§ 2º A nota final atribuída pelo supervisor de estágio, relatórios e dossiê terá peso sete (7)

Art. 28. O registro da nota final será efetivado ao término de cada módulo, juntamente com a carga horária do estágio.

Art. 29. O supervisor deve acompanhar o desempenho do estagiário.

Art. 30. A utilização de meios ilícitos nas fichas de observações e relatórios (cópia ou plágio) implica em nota zero.

Art. 31. O estagiário que não cumprir a carga horária do módulo e/ou não obtiver média 6,0 (seis), exigida para aprovação, deverá cursar o módulo novamente.

CAPÍTULO XIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 32. Os casos omissos referentes a este Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso e NDE.

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES / INTEGRADORAS

Na FAINSEP as atividades complementares foram substituídas por Atividades Integradoras, como componente curricular e tem a duração de 100 horas na grade antiga e 200 horas de atividades teórico-práticas, conforme previsto no Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015. São consideradas atividades integradoras do curso de Pedagogia as previstas na ementa do módulo. Participação em eventos como congressos, seminários, cursos ou projetos de ensino, extensão, oficinas, pesquisas e artigos relacionados a módulos do curso, à área da educação ou áreas afins, que complementem a formação do acadêmico. Podem ser promoção da FAINSEP, de outras IES, de órgãos profissionais ou da comunidade externa.

Atendendo às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, a FAINSEP tem garantida a flexibilização curricular dos seus cursos, com abertura para estudos independentes e complementares à escolha do aluno ou de aproveitamento de experiências deste, compondo o conjunto das atividades complementares previstas nas estruturas curriculares. Essa política se consubstancia tanto na promoção de cursos, encontros, eventos e outras atividades na Instituição, como no apoio à participação de seus alunos em eventos externos. As atividades integradoras do curso de Pedagogia estão previstas em regulamento próprio. Elas oferecem meios de atender à individualidade e à subjetividade do aluno, uma vez que ele poderá optar por diferentes atividades e estudos independentes.

Cabe a FAINSEP fornecer ao aluno adequada orientação acadêmica, para que ele possa utilizar-se das oportunidades que lhe são oferecidas, dentro ou fora da Instituição, com o maior proveito possível para sua formação. São objetivos das atividades integradoras:

- Criar oportunidade de reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora das atividades e módulos estabelecidos nos currículos do curso.
- Incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.
- Fortalecer a articulação entre teoria e prática na consecução curricular.
- Promover estímulo à autonomia do acadêmico, pela prática de estudos independentes.
- Incrementar Cursos de iniciação científica, nos quais o aluno possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica.
- Promover estímulo às atividades de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa.

Em fase de implantação e desenvolvimento, a FAINSEP tem um laboratório de vídeo onde os alunos e professores podem desenvolver projetos de extensão e de ensino com produção de vídeo e áudio para transmissão aos demais polos, comunidade e outras IES, podendo ser aproveitados como atividades integradoras e/ou projetos de extensão.

12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

Os alunos contam com o suporte de professores-tutores, responsáveis pelo trabalho de acompanhamento e orientação da aprendizagem ao longo do processo de formação, além de materiais didático-pedagógicos e recursos virtuais por meio da plataforma Moodle para desenvolvimento permanente do processo de orientação e realização de atividades como chat e fóruns, disponibilização de vídeos, entre outros recursos.

O curso disponibiliza um grupo de professores, por área de conhecimento e/ou por módulos (disciplinas), para dar suporte aos tutores no seu trabalho de orientação.

A FAINSEP dispõe de laboratório de informática para alunos, onde os mesmos podem utilizar quantas vezes forem necessárias para complementar seus estudos, fazer pesquisas, postar atividades, consultar notas ou outras funções.

O ambiente virtual de aprendizagem disponibiliza o acesso à videoteca, hemeroteca e ao material didático, material complementar e às ferramentas de interação síncronas e assíncronas.

A instituição disponibiliza o sistema acadêmico/aluno online onde o aluno pode acompanhar seu desempenho nos exames, atividades integradoras e históricas. Oferece no link da biblioteca a opção de consulta ao acervo da FAINSEP no domínio público e outros acervos que servem de fonte para pesquisa online, incluindo a biblioteca virtual.

No site da FAINSEP, o aluno pode resolver questões acadêmicas e administrativas como requerimentos para exames, questões financeiras, solicitações de declarações e certificados.

A FAINSEP tem um estúdio para gravações de vídeos didáticos elaborados pelos professores/tutores, podendo ser utilizado também para que os alunos desenvolvam projetos direcionados à comunidade.

12.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, previsto no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e previsão avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FAINSEP é o *moodle* versão 3.11.5, última versão estável, a utilização deste ambiente virtual foi aprovada pelo NDE e Equipe multidisciplinar.

O ambiente foi inteiramente personalizado para a FAINSEP, considerando uma ampla gama de *plugins*, que são recursos tecnológicos e metodológicos que podem facilitar os processos de ensino e aprendizagem e fornecer acessibilidade metodológica, possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, a execução do

projeto pedagógico do curso, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, também asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Com o uso de um ambiente de aprendizagem acessível, flexível e adaptável o projeto pedagógico do curso de Pedagogia - EaD ganhou espaço para a inovação curricular e didático-metodológica possibilitando o desenvolvimento de várias práticas de ensino.

O ambiente virtual possui em seu escopo a utilização de 115 *plugins* para intermediar o processo de aprendizagem, estes *plugins* permitem desenvolver a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Também estão disponíveis *plugins* de interatividade, possibilitando o uso de *web-conferências*, *chats*, fóruns, comunicação entre professores e alunos, por e-mail ou mensagens.

Para contínua melhoria dos processos de ensino e aprendizagem serão realizadas avaliações periódicas com os alunos para elencar os pontos fortes e fracos e possibilidades de melhoria do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Também serão realizadas avaliações com a equipe de docentes, tutores e coordenadores, para elencar possibilidades e melhoria das ferramentas de aprendizagem.

Plugins utilizados no *moodle* da FAINSEP:

1. Ambiente Virtual Responsivo e Modular
2. Criação de unidades curriculares Ilimitadas
3. Multinavegador
4. Ferramentas Internas de Backup
5. Inclusão Ilimitadas de Alunos
6. Inclusão Ilimitada de Professores
7. Acessibilidade: V LIBRAS integrado
8. Acessibilidade: Zoom de Tela
9. Acessibilidade: Contraste
10. Acessibilidade: Leitura de Tela
11. Acessibilidade: Alteração de Cor de Fundo

12. Acessibilidade: Alteração de Cor de Fonte
13. Barra de Progresso (*Progress Bar*)
14. Controle de Progresso Individual
15. Configuração das unidades curriculares em Tópicos
16. Configuração das unidades curriculares em Semanas
17. Bloco de Anotações em todas as telas do ambiente
18. Criação ilimitada de Chats
19. Criação ilimitada de Fóruns
20. Criação ilimitada de Glossários
21. Criação ilimitada de Lições
22. Criação ilimitada de Tarefas com Upload de Texto
23. Criação ilimitada de Tarefas com Escrita no Navegador
24. Criação ilimitada de *Wikis* (Texto Coletivo)
25. Criação ilimitada de Atividades Múltipla Escolha
26. Criação ilimitada de Atividades Verdadeiro ou Falso
27. Criação ilimitada de Atividades Dissertativas
28. Criação ilimitada de Atividades Associação de Ideias
29. Criação de ilimitada Atividades de Arrastar e Soltar
30. Criação ilimitada de Atividades de Arrastar e Soltar Imagem
31. Criação ilimitada de Atividades com Respostas Numéricas
32. Criação ilimitada de Atividades escolhendo palavras que faltam
33. Criação ilimitada de Atividades Múltipla Escolha Calculada
34. Criação ilimitada de Atividades Respostas Embutias (*Cloze*)
35. Criação ilimitada Atividades de Cálculo Simples
36. Contatos entre professores e alunos (*Plugin Contacts*)
37. Incorporação de Vídeos
38. Criação ilimitada de Páginas
39. Criação ilimitada de Páginas tipo (*Blog*)
40. *Web Conferências* - BigBlueButtonTN
41. Vinculações ilimitada de *URLs* nas unidades curriculares
42. Criação ilimitada de Pastas de Arquivos nas unidades curriculares
43. *Upload* ilimitado de Arquivos do Pacote Office (Word, Excel, Power Point)

44. *Upload* ilimitada de Arquivos Acrobar (*pdf)
45. Opção de Personalização dos Usuários Estudantes e Autenticados
46. Gerenciamento e personalização dos Blocos do Painel
47. Gerenciamento e personalização dos Blocos do perfil do usuário
48. Utilização de Usuários Autenticados (Usuários realizam a própria matrícula no AVA)
49. Utilização de Usuários Visitantes com acesso livre ao curso
50. Controle de Presença (*Plugin Attendance*)
51. Diário para o Professor (*Plugins Journal*)
52. Pushs (*Plugin Pushs*), avisos de atividades
53. Caça Palavras
54. Sudoku
55. Cobras e Escadas
56. Forca
57. Milionário
58. Imagem Oculta
59. Integração com o *Gdrive* de Usuário
60. Integração com *Youtube* de Usuário
61. Integração com Planilhas do Google
62. Integração com a Plataforma *Pixabay* (Imagens)
63. Formatos de Curso *Topic*
64. Formatos de Curso *Soft*
65. Formatos de Curso *OneTopic*
66. Formatos de Curso *Grid*
67. Formatos de Curso *Configurable Reports*
68. Formatos de Curso *Bootons*
69. Caça Palavras - Interativo
70. Ditado - Interativo
71. Sumário- Interativo
72. Jogo de Matemática- Interativo
73. Memória- Interativo
74. Composição de Imagens (História em Quadros) - Interativo

75. Atividade Orientada (Ferramenta de documentação) - Interativo
76. Arrastar e Soltar (Imagem e Texto) - Interativo
77. Arrastar e Soltar (Texto e Texto) - Interativo
78. Preencher Espaços em Branco - Interativo
79. Encontre a Imagem Correta- Interativo
80. Adivinhe a Resposta - Interativo
81. Incorporador de *Iframes* - Interativo
82. Marcador de Palavras Corretas - Interativo
83. Jogo de Memória
84. Múltipla Escolha Interativa
85. *Quiz* Personalizado
86. *Quiz* com Imagem e Conteúdo
87. *Quiz* única escolha interativa
88. Sumário Interativo
89. Linha do Tempo Interativo
90. Verdadeiro ou Falso Interativo
91. Conteúdo em Pontos Ativos na Imagem Interativas
92. Identifique Semelhanças e Diferenças em Imagens Interativo
93. Imagem em justaposição Interativo
94. Gravador de Áudios - *PodCasts*
95. *Upload* de Áudios
96. Dite as respostas
97. *Agamotto* - (Mudanças de Imagens ou Cenários)
98. Sequenciamento de Imagens (Ordem Cronológica)
99. *FlasCards* (Cartões com Perguntas para Respostas)
100. Respostas Oralizadas e Dinâmicas (*Speak the Words Set*)
101. Slides Dinâmicos (Imagens e Textos) - *Image Slider*
102. Redação - *Essay*
103. Empareamento de Imagens - *Jithin*
104. Imagem em 360°
105. Bloco de Conteúdo Compartilhado (*Plugin Sharing Cart*)
106. Integração com o Facebook

107. *Configurabe Report* (Relatórios e Estatísticas de Usuários)
108. Sala de Capacitação Contínua
109. *E-Voting* (Enquete via *WhatsApp*)
110. *Publicacion* (Pasta de Alunos Compartilhada)
111. Gravatar
112. Antivírus *Moodle*
113. Certificado integrado a atividade
114. Portifólios (*Plugin Portifólio*) e
115. Gamificação.
116. Ferramenta de dedicação (Professor)
117. Ferramenta de dedicação (Aluno)

A plataforma possui também integração com plataformas e repositórios externos que são: Vímeo, Youtube (Arquivos abertos, restritos e não listados), *Gdrive*, Google, Google Meeting, Pixabay.

Podendo ser expandido para os repositórios *Flickr*, *Flickr* público, *Merlot.org*, *Nextcloud*, Microsoft *OneDrive*, *Web* álbum do *Picasa*, *Amazon S3*, Microsoft *OneDrive* (legado), *Facebook*, Repositório *WebDAV* ou com qualquer ferramenta de integração LTI ou Scorm.

12.1.1 ELEMENTOS DE INTERAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL

A interação para realização das atividades avaliativas, acesso ao conteúdo pedagógico, aos vídeos e demais elementos do curso ocorre por meio de diferentes *plugins* de interação. O acesso ao sistema de Gestão e de Aprendizagem, pode ocorrer em qualquer sistema operacional e de qualquer navegador, possibilitando viabilizar o desenvolvimento do curso através de fácil acesso digital e comunicacional, a qualquer momento e em diferenciados aparelhos com acesso à internet, promovendo os seguintes processos de interatividade:

- ✓ interatividade com os docentes;
- ✓ interatividade com os discentes;

- ✓ interatividade com a coordenação;
- ✓ interatividade com a direção;
- ✓ material didático (conteúdo);
- ✓ interação com as bibliotecas virtuais;
- ✓ interatividade com os tutores;
- ✓ interatividade com os vídeos;
- ✓ interatividade com os recursos de acessibilidade;
- ✓ realização de atividades
- ✓ perguntas nos vídeos
- ✓ questionários
- ✓ avaliações;
- ✓ *chats* entre alunos;
- ✓ *web conferências*;
- ✓ atividades dissertativas;
- ✓ fóruns com professores;
- ✓ *chats* com professores;
- ✓ comunidade para troca de conhecimento;
- ✓ recursos de interação WhatsApp (Ferramenta Externa);
- ✓ avaliação da unidade curricular;
- ✓ interação com a equipe técnica e
- ✓ interação com o ambiente virtual de aprendizagem e com o ambiente de gestão acadêmica.

12.1.2 METODOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, previsto no PPC, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, com previsão de avaliações periódicas devidamente documentadas, de modo que seus resultados sejam efetivamente utilizados em ações de melhoria contínua.

São utilizados métodos de ensino inovadores pelo uso de ferramentas tecnológicas da informação e comunicação, promovendo a acessibilidade metodológica,

juntamente com os plugins de interatividade H5P, tais ferramentas de tecnologia comunicação e informação TICs, formarão a base metodológica que está fundamentada no *Construcionismo de Seymour Papert*.

Após a matrícula, o aluno recebe *login* e senha por e-mail e pode acessar o ambiente Virtual. Neste local, terá informações pertinentes a ambientação com atividades que possibilitarão maior familiaridade com as ferramentas que serão utilizadas no decorrer do curso. Neste período o aluno pode ter ao seu dispor toda a equipe de professores e tutores para plantões de dúvida.

A metodologia baseada no curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD da FAINSEP busca um aprendizado ativo e interativo onde os conteúdos e as estratégias pedagógicas são planejadas para que ocorra a interação entre o aprendiz, professores e tutores, estas interações serão possíveis utilizando as novas tecnologias de informação, comunicação, metodologias interativas e *plugins* diversos.

Todas as atividades deverão ser desenvolvidas utilizando as ferramentas *on-line* integradas ao material digital. As aulas serão ministradas obedecendo ao cronograma preestabelecido, conforme a unidade curricular no qual o aluno contará com o acompanhamento de tutores *on-line*.

A aprendizagem na Pedagogia - EaD está centrada em concepções que, abrangem: concepções pedagógicas, científicas, psicológicas, biológicas e culturais, objetivando formar o profissional crítico, interativo, democrático, ético, envolvido e atualizado com os conhecimentos necessários para auto desenvolver-se no processo educacional, objetiva-se constituir sujeitos preparados para intervir positivamente na realidade.

O trabalho docente, na modalidade EaD deverá ser feito por meio de grupos de estudo, preparando os docentes e tutores para as atividades nas unidades curriculares e para atividades interdisciplinares. O docente da unidade curricular conduzirá o grupo de tutores para o desenvolvimento de competências e as habilidades necessárias para que cada unidade curricular tenha seu objetivo atingido, bem como preparará as avaliações e formas de intervenção.

O tutor acompanhará todo o trabalho, direcionará o aluno, dará atendimento pela plataforma e a articulação final será feita, pelo professor da unidade curricular, através dos grupos de estudo, também serão construídos relatórios para que o professor avalie

o desenvolvimento do curso e junto com os tutores, desenvolvam atividades interdisciplinares, estratégias e as avaliações do desempenho dos alunos. O estudo deverá compor análises de situações que venham favorecer o conhecimento, a interdisciplinaridade, o uso das tecnologias, a prática pedagógica do curso bem como deverá contemplar no seu contexto, o objetivo de cada módulo.

A modalidade EaD propicia a aprendizagem em tempos e lugares diversos, utilizando a tecnologia da interação como elemento base para o processo, além de utilizar o ambiente virtual de aprendizagem como meio de comunicação principal para a interação entre discente x tutor x docente.

As ferramentas de interação se desenvolveram de tal forma que o **e-mail** e o **CallCenter** podem ser utilizados como ferramentas de comunicação secundárias para estímulo da aprendizagem, ou como **ferramentas de contingência**. Ainda podem ser utilizadas como meio complementar de comunicação para atendimento às demandas diversas da aprendizagem, principalmente para os discentes ainda em fase de adaptação com as TICs.

12.1.3 ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS CURRICULARES NO AVA

Os módulos curriculares estão organizados no Ambiente Virtual em Módulos bimestrais, seguindo a matriz curricular do PPC do curso de Pedagogia da FAINSEP. Também são ofertados no decorrer do curso unidades curriculares semestrais e anuais.

As unidades curriculares semestrais e anuais são vinculadas às práticas, às atividades extensionistas, atividades complementares e estágio curricular supervisionado; tal distribuição ocorrerá bimestral, semestral e/ou anual, objetivando:

- I. proporcionar maior experiência prática com os conteúdos abordados;
- II. desenvolver práticas relacionadas com uma quantidade maior de conteúdos teóricos;
- III. possibilitar tempo de maturação acadêmica;
- IV. criar espaços de discussão, revisão e aplicação de práticas exitosas e
- V. condições de prévio agendamento, para o período de pandemia para a realização da prática.

12.1.4 ESTRUTURA DOS MÓDULOS CURRICULARES

Os módulos curriculares são compostos de:

Trilha de Aprendizagem: Identifica todos os recursos e atividades do módulo.

Acolhimento: Apresentação e Mensagens de Acolhimento da IES.

Tutoria:

- 1- **Fórum** contínuo de tutoria, onde os tutores, docentes e discentes podem socializar informações, esclarecer dúvidas e ter um contato direto com a equipe da IES.
- 2- **Web-Conferência BigBlueButton:** Espaço para tutoria Cursoda onde discentes e docentes podem esclarecer dúvidas em tempo real.

Ambientação:

- 1- Ementa, Objetivo, Conteúdo Programático, Competências e Referências da Unidade Curricular
- 2- Tutoriais: Espaço com tutoriais explicativos de acesso e de cada recurso técnico e pedagógico da disciplina.

Agenda de Atividades:

- 1- Datas de entrega das atividades

Conteúdo:

- 1- Trilha de Aprendizagem
- 2- E-Book
- 3- Slides
- 4- Vídeos
- 5- Mapa Conceitual

Avaliações:

- 1- Atividade 1 – Fórum Interativo
- 2- Atividade 2 – Múltipla Escolha
- 3- Atividade 3 – Múltipla Escolha/Dissertativa

As três primeiras atividades avaliativas compõem a nota da Avaliação online, com valor de 0,0 a 10,0.

- 4- Avaliação Presencial 4 – Múltipla Escolha/Dissertativa
- 5- EXAME – Múltipla Escolha/Dissertativo

Bibliotecas:

- 1- Bibliotecas Gratuitas
- 2- Periódicos
- 3- Minha Biblioteca
- 4- E-book InterSaberes

Plugins Complementares:

1. **Contatos do Curso:** Docentes, Tutores e Coordenador disponível para Plantão de Dúvidas.
2. **Barra de Progresso:** Destaca para o docente e discente o progresso das atividades.
3. **Dedicação do Curso:** Informa o tempo de dedicação do discente na unidade curricular, o docente tem o relatório de todos discentes e o discente visualiza seu tempo de dedicação na unidade curricular.
4. **VLIBRAS:** Avatar que faz a tradução em LIBRAS do Texto escrito.
5. **Quadro de Notas:** Identifica a nota de cada atividade e a nota final
6. **Acessibilidade:**
 - a) ZOOM da Fonte,
 - b) Alteração da Fonte,
 - c) Alteração da cor de fundo da tela,
 - d) Alteração da cor da fonte,
 - e) Sobreposição de cores na tela (*Color Overlay*),
 - f) Leitura do texto de tela (*Text to Speech*).

12.1.5 CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS NO AVA

Os conteúdos estão disponibilizados no ambiente virtual, seguindo o desenho instrucional baseado na acessibilidade técnica e metodológica, o desenho atual (*DesignThinking*) é baseado no *Template Fordson*, ao qual divide o conteúdo em tópicos retraidos, possibilitando maior organização e facilidade na localização dos recursos, que são:

- a) **Autoexplicativos** – apresentam conceitos e informações que detalham os principais aspectos dos conhecimentos centrais.
- b) **Integrados** – associam os conceitos e informações principais dos conteúdos a espaços digitais externos que articulados com novas visões sobre o mesmo assunto, possibilitam o confronto e a complementaridade dos conhecimentos estudados na unidade curricular.
- c) **Ilustrativos** – podem conter: gráficos, animações, desenhos, fluxogramas, tabelas entre outros recursos visuais que ilustram e propiciam a interatividade conteúdo/aluno sobre o que está sendo apresentado.
- d) **Autocomplementares** – contém indicações de livros, filmes, revistas, artigos, sites, bibliotecas virtuais que complementam o conteúdo principal e favorecem o aprendizado do aluno.
- e) **Atividades** - são propostas de aprendizagem elaboradas pelos professores-conteudistas para que o aluno reflita sobre os conteúdos da unidade curricular e aprofunde os seus conhecimentos. Dentre as várias atividades são compostas em:
 1. **Individuais - Escritas** - exercícios, pesquisas, leituras e tarefas complementares.
 2. **Fóruns de discussão** - comunicação *assíncrona* em que pontos de discussão relacionados aos temas centrais do Curso das unidades curriculares são debatidos e registrados por professores e alunos.
 3. **Web-Conferências** – comunicação e interação Síncrona para acolhimento e interação vis-à-vis utilizando a internet como ferramenta de acessibilidade curricular e metodológica.
 4. **Presenciais.**
- f) **Webconferência ou Chat-Tutoria** – momento síncrono em que alunos e professores se encontram para debater o assunto proposto, obter

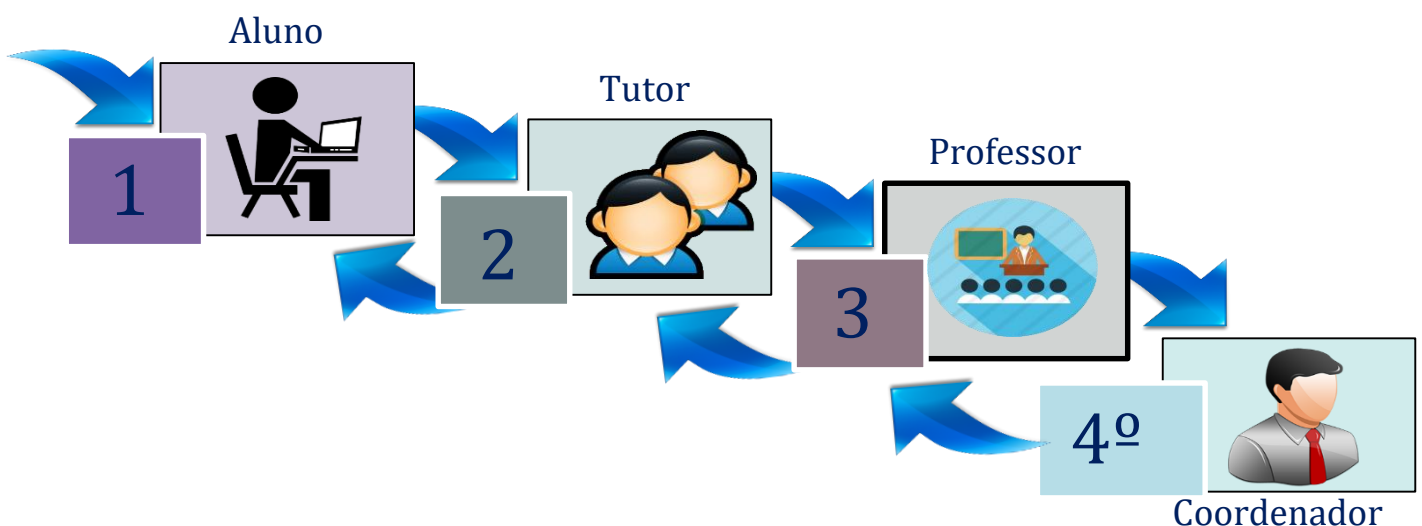
esclarecimentos, dar sugestões, pedir orientações etc. É também a oportunidade para tirar dúvidas e dar continuidade aos debates.

- g) **Projeto de Pesquisa** – orientação à escolha de um tema relacionado ao conteúdo da unidade curricular para pesquisa e elaboração de um projeto.
- h) **Artigo** – elaboração de texto a partir de pesquisas bibliográficas e/ou de campo, orientadas pelo professor e destinadas à publicação.
- i) **Fóruns de Perguntas e Respostas** – questões elaboradas a partir do material didático e respondidas pelos próprios alunos em fóruns de discussão, e/ou em diferentes tipos de atividades, a partir dos conteúdos estudados e sob o acompanhamento do tutor.

12.1.6 FLUXOGRAMA DE INTERAÇÃO NO AVA

O ambiente virtual oferece várias possibilidades de interação, o tutor estará disponível para interação com os alunos, ele será o canal de comunicação e dissolução de dúvidas e fará a intermediação entre os docentes e a coordenação.

Os docentes também estarão disponíveis para **Webconferências**, e interação nas atividades de Fórum e Chats.



12.1.7 METODOLOGIAS E METODOLOGIAS ATIVAS

A base metodológica da educação a distância está no que denominamos **redes interativas de aprendizagem**. O ensino a Distância é o deslocamento do local da aprendizagem da sala de aula ou outro ambiente presencial para um local virtual, ou seja, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Nesta concepção, entendemos que a aprendizagem ocorra no processo de interação entre alunos x tutor e professor x tutor. Esta interação é desenvolvida em encontros *online* com o uso das tecnologias da informação e comunicação.

As ferramentas tecnológicas permitem a utilização de metodologias ativas para a incorporação de práticas de aprendizagem exitosas para estudos de caso e soluções de situações-problema, estas práticas de ensino são ferramentas de compreensão da complexidade da realidade escolar.

No curso de Pedagogia - EaD da FAINSEP são aplicadas as metodologias ativas:

- 1) **Metodologia Thinking:** Metodologia focada nas necessidades, desejos e limitações dos usuários
- 2) **Metodologia (PBL):(Problem-Based Learning - PBL):** Aprendizado Baseado em Problemas, aplicado nas atividades práticas, transformando o aluno em um sujeito ativo no processo de aprendizagem.
- 3) **Metodologias Criativas:** Metodologia baseada no protagonismo do aluno aprendizagem centrada nas pessoas e no processo de ação e reflexão.
- 4) **Think Pair Share:** Metodologia: pensar, compartilhar e socializar, será usada nos fóruns interativos e
- 5) **Peer Instruction:** Metodologia Ativa de Instrução entre os pares, será usada em atividades em grupos.

12.1.8 RECURSOS DE FIDEDIGNIDADE TECNOLÓGICA

O AVA da IES será estruturado para facilitar o acesso do aluno nos diferentes equipamentos e navegadores para realização das atividades de leitura, integração e avaliações e manterá recursos de fidedignidade de acesso e realização das atividades.

Cada aluno terá um usuário e senha que será intransferível, somente com seus dados de acesso que o aluno poderá desenvolver suas atividades e acessar o ambiente virtual.

Nos campos de relatórios das atividades presenciais estará registrado o “IP” que o aluno realizou a atividade, a data, hora de Início e término da atividade. O aluno também terá de concordar com uma declaração de que realizou a atividade e que essa tarefa não foi realizada por terceiros, nas atividades dissertativas o aluno terá que aceitar a **declaração de não plágio**.

Nas Atividades presenciais, a atividade será disponibilizada somente para os IPs cadastrados, para garantir a presença do aluno para a realização da atividade.

12.1.9 FERRAMENTAS DE ACESSIBILIDADE

Quanto ao quesito de acessibilidade o ambiente virtual pode ser acessado por qualquer navegador; Google Chrome, Safari, Opera, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Microsoft Edge, Comodo etc. Diferentes aparelhos também podem acessar o ambiente Virtual: Notebooks, Computadores Desktops, Mobiles, Tablets, Palmtop, Chromebook etc.

No ambiente virtual de aprendizagem estarão integradas as ferramentas de inclusão/acessibilidade que poderão ser utilizadas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos.

As equipes de Tecnologia da Informação (TI) e acadêmicas, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), Corpo Docente e Coordenação, avaliarão as necessidades educacionais especiais e as ferramentas de integração, para correta aplicação e ampliação de novas ferramentas de acessibilidade.

O Ambiente virtual conta com as seguintes ferramentas de acessibilidade:

- 1) V-LIBRAS
- 2) Zoom de Tela
- 3) Ferramenta de Contraste
- 4) Ferramenta de Alteração de Fonte
- 5) Ferramenta de Alteração de Tamanho da Fonte
- 6) Ferramenta de Alteração de Cor de Fundo
- 7) API de leitura de Tela

- 8) API de sobreposição de cores
- 9) Dicionário
- 10) Recursos H5P para atividades interativas.

Para alunos portadores de Deficiência Visual Total:

- Integração da API de leitura de Tela no ambiente de aprendizagem.
- Integração da ferramenta de *Webconferência* ou *podcast*, para Vídeo Aulas.
- Integração da ferramenta de *Webconferência* para desenvolvimento de atividades *oralizadas* via *Webconferência*.

Para alunos portadores de Deficiência Visual Subnormal e outras Síndromes:

- Integração da API de contraste de Tela, (cinza, para outra cor)
- Integração da ferramenta de *Webconferência* para Vídeo Aulas.
- Integração da ferramenta de *Webconferência* para desenvolvimento de atividades oralizadas.

Para alunos portadores de Deficiência Intelectual ou Hiperatividade:

- Integração de Ferramentas de *Webconferência* para aplicação de atividade diferenciadas de acordo com as necessidades do educando.

Para alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Asperger

- Integração da ferramenta de *Webconferência* para Vídeo Aulas.
- Integração da ferramenta de *Webconferência* para desenvolvimento de atividades oralizadas.
- Criação de INFOGRÁFICOS/SLIDES adequados a aprendizagem.

12.1.10 INCORPORAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos estão em constante processos de Inovação. O ambiente virtual terá a incorporação constante de recursos tecnológicos para atender as demandas de aprendizagem.

A previsão em curto prazo é a utilização de **Multiplataformas** de ensino, tais como o **Facebook**, **Apps** para aprendizagem controlada, tais como **WhatsApp**, recursos de mídias tais como **Instagram**, recursos externos de aprendizagem como o **Google For Education**, entre outras ferramentas de comunicação **síncrona** e **assíncrona**.

Serão implementados diferentes aprimoramentos na transmissão de conteúdo, as videoaulas poderão ser gravadas pelos professores de suas residências ou de suas estações de trabalho, pelo uso da **Ferramentas de Vídeo da ferramenta Big Blue BottonBN**.

A implantação dos recursos de **Gamificação** será estudado pela equipe multidisciplinar e a equipe de tecnologia para sua implementação no Ambiente virtual com a finalidade de complementar o rendimento do aluno, e para oferecer oportunidades de realização de novos cursos oferecendo bônus e indicando o aluno para o mundo do trabalho.

Também serão pesquisadas, novos recursos junto aos discentes, docentes, NDE, CPA e Coordenação e Direção Acadêmica, buscando um envolvimento coletivo para elencar e implementar recursos tecnológicos atuais e funcionais que colaborem para a aprendizagem e para o uso de **metodologias inovativas**.

12.1.11 AÇÕES TECNOLÓGICAS INOVADORAS

A equipe acadêmica juntamente com o setor de tecnologia da FAINSEP entende que a base metodológica da educação a distância está no que denominamos redes interativas de aprendizagem, sejam elas **síncronas** ou **assíncronas**.

O ensino a Distância não é o distanciamento da aprendizagem, pois um **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** é caracterizado como um **espaço virtual de aproximação de aprendizagens, sujeitos e conhecimento**. Nesta concepção, entendemos que a aprendizagem deve ocorrer no processo de interação entre alunos x docente, alunos x tutor, alunos x alunos e alunos e equipe de trabalho (coordenador,

secretários, atendentes e funcionários em geral). Esta interação dar-se-á por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos denominados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O uso das tecnologias de informação e comunicação favorece a geração de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais serão criados e incorporados com o uso de ferramentas da Educação a Distância. Na FAINSEP o corpo acadêmico é estimulado a conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional.

A partir desta concepção cabe apresentar ao discente as características da comunicação **síncrona e assíncrona**. A comunicação assíncrona é todo tipo de comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Exemplo: **Muralde Recados**, os comunicados institucionais e acadêmicos, as **Videoaulas, Vídeos Institucionais, Material Instrucional, e aplicativos de mensagens, e-mails, chats de texto, SMS, fóruns, entre outras comunicações**, que não ocorrem a interação instantânea.

E a comunicação **síncrona corresponde à comunicação, na qual o emissor passa a mensagem e o receptor responde, sendo que o diálogo ocorre instantaneamente**. Não há, em princípio, nenhum “*delay*” ou tempo a mais na comunicação. O exemplo clássico é a comunicação telefônica. Também modernamente temos os *chats*, salas de bate papo *online*, *Webconferências*, entre outras.

Também ocorrerá **Tutoria Cursoda e Plantão de Dúvidas**, pela **Ferramentas de Vídeo, BigBlueButtonBN** o tutor da unidade curricular irá Cursor tutorias em diferentes dias e períodos estando disponível por **Webcam**, esta ferramenta será um recurso tanto **assíncrono** como **síncrono**, o Tutor ficará disponível *on-line* nos horários Cursodos e a orientação fornecida será gravada.

Como **ferramenta de contingência para interação** será disponibilizado o acesso a orientação por **Call Center**, ao qual, os alunos serão orientados nos procedimentos **acadêmicos, técnicos e administrativos**, as dúvidas podem ser esclarecidas por telefone, *Mobile* ou *WhatsApp*, porém, a orientação geral será de registrar as solicitações nos canais e ferramentas de comunicação internas do ambiente virtual de aprendizagem.

Como Plano Adicional de Contingência às ferramentas de comunicação, os profissionais da instituição entrarão em contato com os discentes pelo uso do *e-mail* como ferramenta de interação e registro de informações.

Tratando-se de avanços tecnológicos, serão utilizados no ambiente virtual a incorporação de diferentes **plugins** para atender o aluno que possui cegueira, ou seja, desde o acesso inicial ao ambiente virtual, o aluno será direcionado por recursos de áudio, os textos também receberão os recursos de leitura, esse recurso também irá auxiliar o aluno com dislexia favorecendo a construção de uma aprendizagem efetiva.

Para alunos deficientes auditivos, serão integrados *plug-ins* e *Apps*, de tradutor de texto utilizando a LIBRAS, e em casos específicos serão utilizadas legendas. Tais recursos também serão úteis para desenvolver a integração do aluno com transtorno do espectro autista – TEA ao conteúdo do curso. Essa integração é possível oferecendo diferentes formas de acesso ao conteúdo.

O uso de tecnologia Assistiva irá favorecer a construção de atividades avaliativas de caráter formativo, processual e contínuo baseadas na construção do conhecimento e estrategicamente podem ser utilizadas nas unidades curriculares, avaliações diagnósticas que buscarão o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos que precisam do uso de tecnologias Assistivas. Aliada à avaliação diagnóstica também serão desenvolvidas atividades na qual permita a interação do aluno com a instituição.

13 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático **está** formalizado, **atende** à demanda e **possui** plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e **dispõe** de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, **com** uso de indicadores bem definidos.

O material pedagógico das disciplinas o curso é composto por materiais organizados e produzidos pela própria IES e materiais desenvolvidos por provedor de conteúdo especializado em EAD, ou seja, pelo grupo da InterSaberes. O processo de seleção de conteúdos é coordenado, acompanhado e discutido pela coordenação do curso e colegiado, sendo validado pelo NDE.

No caso dos conteúdos da FAINSEP, o material é produzido segundo o desenho instrucional, dividindo a disciplina em, no mínimo, três unidades de aprendizagem. O material didático é editado e finalizado. Disponibilizado para os alunos no AVA e acompanhado com indicadores de qualidade pela coordenação de curso e o professor responsável pela disciplina.

O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração e validação pela equipe multidisciplinar possibilitando desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores e diferentes metodologias ativas.

O Material Didático Instrucional explanado no PDI e PPC estão em consonância com a LDB 9394/96. Sua produção passou por um processo de estudo e pesquisa de equipe multidisciplinar que avaliou os elementos da produção, seleção de conteudistas, propiciando o desenvolvimento interdisciplinar da matriz curricular, que potencializam o processo de Ensino e aprendizagem.

13.1 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO E CONTROLE DOS MATERIAIS PRODUZIDOS PELA FAINSEP

O sistema de produção e controle de distribuição do material didático é realizado por uma equipe de professores da FAINSEP, com experiência e especialização na área de EAD e demais áreas de atuação.

O professor conteudista elabora o plano de módulo, composto por introdução, objetivos, orientações didáticas, conteúdo programático e referências bibliográficas. O plano é aprovado pelo colegiado do Curso. A partir dele, o professor elabora o fascículo, observando as orientações para elaboração do material didático, a ementa, o PPI e o PPC.

O professor conteudista deve entregar no prazo estabelecido:

- Fascículo do módulo no formato Word.
- Atividades para roteiro de estudo.
- O material de apoio para estudo é o fascículo e a bibliografia básica, além de artigos, vídeos e outras sugestões do professor.
- Questões do exame presencial - 1ª oportunidade.

- Questões do exame presencial - 2ª oportunidade.
- Questões do exame presencial - 3ª oportunidade.
- Questões do exame de dossiê online (recuperação).
- Questões para exame de aceleração de estudo.
- Os módulos devem ser organizados em unidades, tópicos e subtópicos.

Recomenda-se que cada fascículo apresente, no mínimo, três unidades. As unidades e tópicos devem ser organizados a partir da ementa da disciplina estabelecida no Projeto Pedagógico (PPC) e com base na bibliografia proposta pelo Colegiado de Curso e aprovada pelo NDE.

No início de cada unidade são elaboradas questões norteadoras com o objetivo de instigar o aluno e de aguçar a curiosidade. Em cada unidade, apresenta-se um momento de reflexão, que pode ser uma pergunta, uma reportagem, um exemplo de prática ou outro recurso que chame a atenção do aluno. Para o material didático não se tornar exaustivo, recomenda-se a utilização de figuras, charges, entre outros recursos.

Ao final de cada unidade, constam indicações de links e ou vídeos para complementação de estudos e melhor compreensão. Após a elaboração do material, o professor conteudista encaminha o arquivo para a equipe de especialistas responsáveis pela produção do material didático: especialista na área, especialista em linguagem e comunicação; EAD; e metodologia.

Depois, o material é encaminhado para a equipe do moodle fazer a diagramação final. Finalizados todos os procedimentos, o material fica disponível para o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na copiadora da sede e nos polos, uma semana antes do início do módulo. O material didático é revisado periodicamente.

13.2 CARACTERÍSTICAS DOS CONTEÚDOS NO AVA

Os conteúdos estão disponibilizados no ambiente virtual, seguindo o desenho instrucional baseado na acessibilidade técnica e metodológica, o desenho atual (*DesignThinking*) é baseado no *Template Fordson*, ao qual divide o conteúdo em blocos retraídos, possibilitando maior organização e facilidade na localização dos recursos, que são:

- j) **AutoExplicativos** – apresentam conceitos e informações que detalham os principais aspectos dos conhecimentos centrais.
- k) **Integrados** – associam os conceitos e informações principais dos conteúdos a espaços digitais externos que articulados com novas visões sobre o mesmo assunto, possibilitam o confronto e a complementaridade dos conhecimentos estudados na unidade curricular.
- l) **Ilustrativos** – podem conter: gráficos, animações, desenhos, fluxogramas, tabelas entre outros recursos visuais que ilustram e propiciam a interatividade conteúdo/aluno sobre o que está sendo apresentado.
- m) **Autocomplementares** – contém indicações de livros, filmes, revistas, artigos, sites, bibliotecas virtuais que complementam o conteúdo principal e favorecem o aprendizado do aluno.
- n) **Atividades** - são propostas de aprendizagem elaboradas pelos professores-conteudistas para que o aluno reflita sobre os conteúdos da unidade curricular e aprofunde os seus conhecimentos. Dentre as várias atividades são compostas em:
 - 5. **Individuais - Escritas** - exercícios, pesquisas, leituras e tarefas complementares.
 - 6. **Fóruns de discussão** - comunicação *assíncrona* em que pontos de discussão relacionados aos temas centrais do Curso das unidades curriculares são debatidos e registrados por professores e alunos.
 - 7. **Web-Conferências** – comunicação e interação Síncrona para acolhimento e interação vis-à-vis utilizando a internet como ferramenta de acessibilidade curricular e metodológica.
 - 8. **Presenciais.**
- o) **Webconferência ou Chat-Tutoria** – momento síncrono em que alunos e professores se encontram para debater o assunto proposto, obter esclarecimentos, dar sugestões, pedir orientações etc. É também a oportunidade para tirar dúvidas e dar continuidade aos debates.
- p) **Fóruns de Perguntas e Respostas** – questões elaboradas a partir do material didático e respondidas pelos próprios alunos em fóruns de discussão, e/ou em

diferentes tipos de atividades, a partir dos conteúdos estudados e sob o acompanhamento do tutor.

13.3 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de controle de produção ou distribuição de material didático **está** formalizado, **atende** à demanda e **possui** plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento e **dispõe** de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, **com** uso de indicadores bem definidos.

O projeto inicial de material pedagógico da FAINSEP foi de autoria própria. A FAINSEP entendendo a importância do currículo como um fator determinante para a escolha do material didático, sabe que os conteúdos educacionais devem contribuir para que os alunos desenvolvam capacidades que vão além da memorização ou da compreensão, objetivando-se também o desenvolvimento da argumentação crítica e da solução de problemas.

O processo teve início com a identificação de uma necessidade educacional, depois para projetar uma solução; desenvolver, implementar e avaliar a solução. Após este processo finalizado, iniciamos a produção do material, a qual teve que ser organizada em: autoria completa de conteúdos inéditos, a roteirização de atividades e conteúdo, a produção de mídias e avaliação da qualidade.

Foi definido a disponibilidade do material virtualmente, pelo AVA acompanhados com indicadores de qualidade pela coordenação de curso e o professor responsável pela disciplina.

A definição do *Design Instrucional* foi o ponto de partida para o início da construção do material didático, sua construção foi também apoiada pela bibliografia do curso juntamente com as exigências atuais do processo formativo.

O processo todo citado acima é coordenado pela equipe multidisciplinar em conjunto com a coordenação do curso, NDE e colegiado.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos à distância passaram por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Além disso, a FAINSEP prevê

processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros.

Os conteúdos do curso foram organizados segundo o desenho instrucional, dividindo a disciplina em, no mínimo, quatro unidades de aprendizagem. O material didático é editado e finalizado. Disponibilizado para os alunos no AVA e estão acompanhados de indicadores de qualidade pela coordenação de curso e o professor responsável pela disciplina.

O material didático descrito no PPC, a ser disponibilizado aos discentes, teve previsão de elaboração e validação pela equipe multidisciplinar possibilitando desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores e diferentes metodologias ativas.

O Material Didático Instrucional explanado no PDI e PPC estão em consonância com a LDB 9394/96. Sua produção passou por um processo de estudo e pesquisa realizado pela equipe multidisciplinar que avaliou os elementos da produção, seleção de conteudistas, propiciando o desenvolvimento interdisciplinar da matriz curricular, que potencializam o processo de Ensino e aprendizagem.

O modelo didático instrucional de ensino-aprendizagem da FAINSEP segue a proposta **Construcionista**, baseado na teoria de Seymour Papert, que entende que a aprendizagem deve ocorrer de forma construtivista, utilizando as tecnologias como mediadoras, para que o educando construa o processo de ensino-aprendizagem. Este modelo de aprendizagem perpassa todas as áreas do curso, tais como: construção da matriz curricular, implementação do ambiente virtual, é utilizado nas metodologias ativas e didáticas de ensino.

Segundo Papert (1990), a aprendizagem deve ocorrer por intermédio do uso de tecnologias, principalmente no que se refere aos métodos e práticas do ensino inclusivo, tanto na graduação como na pós-graduação. A FAINSEP também adota o princípio da inclusão **Construcionista**, para o atendimento educacional especializado, desenvolvendo

a adaptação curricular, atividades e recursos de tecnologias assistivas para o desenvolvimento de tais tarefas.

Neste contexto, a aprendizagem e a avaliação assumem o caráter formativo e somativo, ou seja, avaliação será uma ferramenta utilizada continuamente em prol da construção do conhecimento, e, para desenvolver neste processo, no ambiente virtual serão disponibilizadas atividades em formato de fóruns, chats, *webconferências*, e ferramentas interativas inovadoras.

A interdisciplinaridade, será desenvolvida continuamente no decorrer de cada curso, a matriz curricular do curso de Pedagogia - EaD foi pensada de tal forma que as unidades curriculares possam serem articuladas interdisciplinarmente, com atividades desenvolvidas no teor da disciplina, ou seja, cada disciplina receberá articulação com a prática, atividades extensionistas ou estágio supervisionado.

Para a produção do material didático para o curso, a FAINSEP utiliza as seguintes diretrizes:

- Currículos inovadores e flexíveis, interligando-se a formação;
- a formação básica comum (formação humana) e a formação profissional (relação teoria e prática);
- uso de metodologias ativas;
- enriquecimento das diretrizes curriculares gerais, fixadas pelo MEC, com o acréscimo de unidades curriculares visando atender as exigências específicas de cada curso e, ainda, peculiaridades regionais, e avanços tecnológicos e mudanças no perfil profissional;
- oferecimento de unidades curriculares e/ou atividades que introduzam o educando na organização acadêmica, oferecendo-lhe ampla visão da formação docente e do ensino superior, e a ministração de métodos e práticas para facilitar o processo ensino/aprendizagem e introduzir o educando na iniciação científica e profissional;
- duração total do curso e carga horária das unidades curriculares e atividades compatíveis com o conteúdo e o cumprimento dos padrões de qualidade pretendidos;
- metodologias e tecnologias educacionais que levem em conta as características individuais do educando e os aspectos inovadores de cada curso e Curso de ensino superior, sua inserção na realidade local, regional e nacionalmente, e que

conduzam ao desenvolvimento do raciocínio e à reflexão crítica, associando aulas expositivas com seminários, discussão de textos, estudos de casos e outros métodos didáticos apropriados;

- integração das funções ensino/pesquisa/extensão.

De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, "*O Material Didático*", tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

A construção do material didático também considera as exigências bibliográficas do processo formativo e todas as literaturas utilizadas e indicadas na produção de material estão disponíveis para acesso do aluno na Biblioteca Virtual.

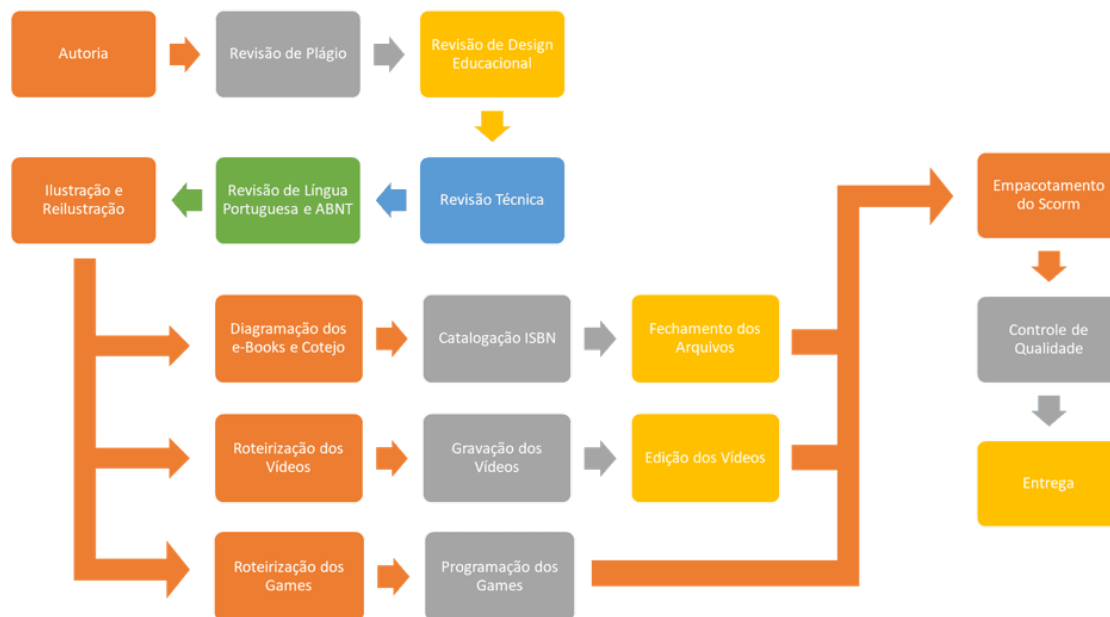
Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias digitais, ou de objetos de aprendizagem compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo e do egresso.

Cabe observar que a produção de materiais adequados para a educação a distância, necessita de um conjunto de recursos tecnológicos e de metodologias ativas adequadas para o mundo digital.

A produção de material digital, vídeos, Cursos televisivos, videoconferências, hipertextos, construção de objetos de aprendizagem entre outros, para uso a distância, atende as diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem midiática, metodologias de ensino-aprendizagem adaptadas e processos avaliativos que assegurem as peculiaridades individuais da aprendizagem, tal como, controle de tempo da aprendizagem pelo aluno.

Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos estejam integrados a equipe multidisciplinar, e que esta equipe seja composta de profissionais especialistas em desenho instrucional, inclusão, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas *web*, entre outros.

O material didático atual tem, preferencialmente, o sistema de produção originado pela *Intersaberes*, que cumpre suas entregas dentro do prazo e com qualidade total graças a seu rigoroso e otimizado processo editorial, dentro das melhores práticas da ISO-9001, PCP e PMBOK.



O conteúdo é distribuído e controlado através de sincronização entre a plataforma e o repositório; quando integrado e disponibilizado o material didático fica disponibilizado no ambiente virtual e o usuário final, o discente, faz o acesso pela plataforma de ensino.

14 APOIO AO DISCENTE

Entre as maiores preocupações da FAINSEP está a qualidade do processo ensino-aprendizagem desenvolvido na instituição; e, consciente da importância do acompanhamento e do apoio ao discente para o êxito dos estudantes, a instituição oportuniza atividades de assessoramento pedagógico ao corpo discente através dos seguintes serviços:

- Capacitação e orientação sobre a metodologia da FAINSEP, no que concerne ao papel do estudante e às estratégias para otimização do estudo em EAD, por meio do

módulo de Metodologia da Educação a Distância; o objetivo é desenvolver a autonomia intelectual do estudante, capacitando-o a aprender ao longo da vida; e a buscar recursos e conhecimentos significativos.

- Incentivo à participação em eventos científicos;
- Assistência de professores e tutores aos estudantes, no sentido de promover e incentivar a sua integração na vida acadêmica, através de atividades didáticas e de extensão.
- Orientação pela coordenação do Curso sobre os procedimentos gerais relacionados à metodologia da EAD.
- Orientação acadêmica sobre o aprendizado e a situação escolar do estudante com ações que visam à recuperação da aprendizagem e participação no processo de avaliação do curso.
- Acompanhamento psicopedagógico por profissionais da área, contratados pela Instituição.
- Cursos e oficinas de nivelamento em língua portuguesa, informática e previsão para implementação em matemática básica.
- Treinamentos sobre as TICs e o Moodle.
- Ouvidoria.
- Avaliações sistemáticas, ao final de cada módulo, a fim de que o aluno opine sobre a qualidade do processo educativo e apresente sugestões que concorram para a melhoria do ensino e da aprendizagem na instituição. Neste sentido, o aluno também pode recorrer à CPA (Comissão Própria de Avaliação), por meio do representante discente ou dos docentes que a compõem.

14.1 DESCRIÇÃO DAS FERRAMENTAS DE APOIO DISCENTE

A previsão de apoio ao discente **contempla** ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, **intermediação** e acompanhamento de **estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico**, participação em centros acadêmicos **ou** intercâmbios nacionais e internacionais, e ações inovadoras.

O apoio ao discente está previsto e segundo a LDB 9394/96, no que tange o entendimento da docência como ato educativo, dentro de uma atuação (intencional e

metódica), ou seja, uma ação que envolve conceitos, princípios e objetivos de formação pedagógica, estabelecendo uma conjuntura entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes aos processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

O Apoio ao discente **contempla** as seguintes propostas:

a) **Ambientação, acolhimento e permanência:** Serviço de Atendimento on-line ao Aluno, que é definido pela estrutura de boas-vindas, tutoriais aos discentes em cada unidade curricular. O serviço representa o canal de atendimento ao aluno, seja qual for o serviço solicitado.

b) **Serviço de Atendimento de plantão de dúvidas on-line ao Aluno:** realizar o pronto atendimento de intervenção às demandas requeridas pelos alunos; promover a comunicação com os estudantes provendo informações e documentos acadêmicos; facilitar e minimizar índices de evasão; representar a Ouvidoria da instituição; atender e encaminhar os alunos com dificuldades acadêmicas aos serviços de apoio psicopedagógico; coordenar e realizar o processo de matrícula; orientar sistemicamente serviços, como: revisão de provas; segunda via de boletos, certificados, diplomas, declarações, atestados, históricos entre outros; atendimento de retenção; entre outros.

c) **Nivelamento:** A acessibilidade metodológica e instrumental ocorre utilizando os diversos *plugins* de aprendizagem que serão disponibilizados no ambiente virtual.

d) **Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP):** tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de intervenção, no que diz respeito aos problemas que surjam quer ao nível do desenvolvimento pessoal, acadêmico, social e profissional. Promovendo com isso saúde e sucesso do educando. O apoio ocorre, através de uma orientação e/ou aconselhamento especializado tanto psicológico, quanto psicopedagógico.

No que tange ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e ao público-alvo da educação inclusiva tem por base os seguintes princípios:

✓ garantia dos direitos dos alunos caracterizados como público-alvo da Educação Especial, de acordo com as especificidades, oportunizando acesso e permanência no Ensino Superior; e

✓ desenvolvimento de seu papel de responsabilidade social como Instituição de Ensino Superior, respeitando a diversidade, garantindo educação justa e igualitária.

O público-alvo da Educação Inclusiva com direito ao atendimento educacional especializado são:

- a. Portadores de Deficiência (física, visual, auditiva, intelectual e múltipla);
- b. Transtorno do Espectro Autista (Autismo, Síndrome de Rett, Síndrome de Asperger);
- c. Altas habilidades/superdotação e
- d. Demais síndromes e ou deficiências que se faça pertinente o AEE.

A FAINSEP desenvolverá as seguintes ações inclusivas na IES:

- ✓ identificar o público-alvo da Educação Inclusiva na IES;
- ✓ garantir o acesso e a permanência dos alunos;
- ✓ adaptar materiais didáticos para os alunos como público-alvo da Educação Inclusiva;
- ✓ propiciar ações de ensino e aprendizagem voltadas para o respeito à diversidade;
- ✓ orientar coordenadores, professores, tutores e demais colaboradores para as especificidades da Educação Inclusiva;
- ✓ pesquisar e implementar recursos tecnológicos e propostas que propiciem a inclusão do público-alvo da Educação Especial nos cursos de graduação;
- ✓ acompanhar a trajetória acadêmica, público-alvo da educação inclusiva, desde o ingresso até a conclusão do curso de graduação.

O apoio discente também ocorre nos processos identificados abaixo:

I. Monitoria: A Monitoria se configura no âmbito de facilitar a socialização e interação dos alunos com os agentes que compõem o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ampara de forma interativa nos processos de ensino aprendizagem e coopera na maior humanização do sistema e na adaptação dos alunos ao Ambiente. Essa iniciativa visa contribuir para a qualificação da formação dos alunos de graduação, através da mediação dos monitores nos processos pedagógicos e tecnológicos de EaD.

II. Nivelamento: O Nivelamento será um apoio e atualização de conhecimentos para o uso das ferramentas tecnológicas, das práticas de estudo e pesquisa, podendo ser utilizado para a ampliação de conhecimentos na área de metodologia da pesquisa e práticas de escrita, principalmente nas questões gramaticais.

III. Intermediação e acompanhamento: de estágios não obrigatórios remunerados e estágio obrigatório não remunerado.

IV. Apoio psicopedagógico: O apoio psicopedagógico é disponibilizado para alunos com dificuldades de aprendizagem e visa fortalecê-los, de modo que eles possam melhorar o desempenho acadêmico. O acompanhamento enfatiza a superação e/ou minimização dos problemas emocionais, afetivo, sócio interativos que podem gerar defasagem de aprendizagem e refletir negativamente no processo ensino-aprendizagem, o Apoio Psicopedagógico será realizado por meio de uma proposta metodológica de acompanhamento sistemático, desenvolvido de forma articulada com todos os setores da IES junto ao Núcleo.

V. Participação em centros acadêmicos

VI. Participação em intercâmbios nacionais e internacionais, será interesse do curso aprimorar o ensino, propiciando aos seus discentes a possibilidade de estabelecer e desenvolver relações em centros acadêmicos, pois entende que o contato com culturas distintas constituem-se em um importante mecanismo de desenvolvimento intelectual para os discentes.

O **Apoio Psicopedagógico** tem por missão zelar pelo bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica. Trata-se de uma ação preventiva e de intervenção, no que diz respeito aos problemas que surjam quer ao nível do desenvolvimento pessoal, acadêmico, social e profissional. Promovendo com isso saúde e sucesso do educando. O apoio ocorre, através de uma orientação e/ou aconselhamento especializado tanto psicológico, quanto psicopedagógico.

15 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

De acordo com os princípios em EAD, a atuação de professores e tutores visa prover meios e recursos de interação entre docentes e discentes, envolvendo o processo de elaboração do material didático-pedagógico, com linguagem e proposições reflexivas

adequadas ao ensino a distância. Neste sentido, a interação com o conteúdo, organizado para instigar o pensamento e a participação discente, permite ao aluno aprofundar os conhecimentos elaborados no decorrer do curso, modificando sua forma de relacionar a teoria à prática.

As tutorias presenciais, desenvolvidas pelo professor do módulo, englobam atividades interativas como pesquisas coletivas, debates, seminários, palestras, oficinas, entre outras, propiciando novas sistematizações do conteúdo. Da mesma forma, as tutorias virtuais promovem a interação entre docentes, tutores e discentes, utilizando e-mails, redes sociais e as ferramentas disponíveis no *Moodle*.

Além disso, as estratégias propostas pelos tutores abrangem o componente motivacional, a fim de despertar o interesse do aluno e impulsioná-lo a participar das discussões propostas, aspecto fundamental para a apropriação dos conteúdos estudados.

Vale ressaltar que a dinâmica de interação nos cursos de EAD da FAINSEP é potencializada pelo uso das Tecnologias de Informação (TICs), que engloba tanto as tutorias a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem, quanto as tutorias presenciais que, eventualmente, são realizadas em laboratório de informática, com atendimento coletivo, possibilitando a troca de experiências mediada pelo tutor. Por fim, a interação professor-aluno ocorre por meio da produção, individual e coletiva, de novos conhecimentos, seguindo as premissas da EAD, que asseveram a importância da autonomia intelectual do discente.

De forma geral, o Curso oferece oportunidades de interação e comunicação entre os alunos, bem como entre discentes, tutores e docentes, por meio de atividades presenciais e a distância, a fim de promover qualitativamente o desenvolvimento da aprendizagem.

16 ORGANIZAÇÃO DE TUTORIA: ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria estão direcionadas ao percentual de alunos previstos para este Curso, a fim de atender às exigências didático-pedagógicas da estrutura curricular. Neste caso, a proposta é que cada tutor atenda aproximadamente 25 alunos, enquanto os professores atendam cerca de 4 tutores e aproximadamente 100 alunos. De qualquer

forma, essa relação quantitativa está relacionada à demanda de cada módulo, que condicionará a contratação ou não de novos profissionais. A carga horária dos professores e dos tutores varia de 10, 20 ou 40 horas semanais. O corpo de tutores presenciais será aumentado na medida da necessidade.

O diferencial da FAINSEP são os encontros presenciais (aulas) oferecidos semanalmente, totalizando 20% da carga horária do módulo. Além disso, tem o atendimento individual, de acordo com a necessidade do aluno, segundo previsto no Regimento da Instituição, aprovado pelo MEC.

Na FAINSEP, a organização da tutoria pauta-se na compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem, na modalidade EAD, se constrói ao longo do desenvolvimento do aluno no Curso; cada aluno é potencialmente um colaborador, um agente nesta construção, consideradas as peculiaridades dessa modalidade de ensino. Neste sentido, as tutorias (presenciais e a distância) buscam motivar e potencializar o interesse e a disposição do aluno em aprender.

As tutorias viabilizam ao estudante apoio para que este se adapte à educação a distância e à respectiva metodologia, motivando-o a desenvolver responsabilidade e autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, os tutores trabalham em estreita colaboração, visando o objetivo comum de apoiar e auxiliar o aluno no processo de apropriação e reelaboração de conhecimentos, fazendo o elo com o corpo docente.

Na FAINSEP, os professores conteudistas e os especialistas na área pedagógica exercem também a função de tutores para o atendimento presencial e/ou a distância; são profissionais com competência e formação adequadas. O trabalho é integrado e o professor do módulo atua como orientador de estudos, ajudando tutores e alunos a encontrarem soluções para os desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Objetiva-se, assim, assegurar e promover a interatividade entre os alunos, tutores e docentes, através da formação de grupos de estudo, debates e troca de ideias, seja presencial ou virtual. Neste sentido, tutores e docentes fazem parte do mesmo corpo de trabalho. Por isso, auxiliam a elaboração de guias de estudo e a revisão do material didático, participando de capacitações, propondo atividades, participando da correção das avaliações e dividindo a condução de atividades presenciais.

O atendimento do tutor a distância é realizado por e-mail, pelas redes sociais, por telefone e, prioritariamente, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, na

plataforma Moodle, onde estão presentes as ferramentas capazes de possibilitar um eficiente processo de tutoria. Os alunos inscritos nos diversos módulos do curso podem trocar informações em um processo bidirecional, ou seja, os alunos entre si e os alunos com os tutores e professores. Desta forma, o corpo social, virtualmente constituído, participa ativamente da construção do conhecimento, levantando dúvidas e propiciando o aprofundamento das questões, de tal forma que a reflexão e a problematização se constituam no eixo norteador do processo de ensino aprendizagem.

Cronograma de atividades

De acordo com os princípios em EAD, a atuação de professores e tutores visa prover meios e recursos de interação entre docentes e discentes.

Neste sentido, cabe aos **professores conteudistas** elaborar o material didático-pedagógico, com linguagem e proposições reflexivas adequadas ao ensino a distância, pois a interação com o conteúdo curricular, organizado para instigar o pensamento e a participação discente, permite ao aluno aprofundar os conhecimentos elaborados no decorrer do curso, modificando sua forma de relacionar a teoria à prática.

As **tutorias presenciais** englobam atividades interativas tais como pesquisas coletivas, debates, seminários, palestras, oficinas, entre outras, propiciando novas sistematizações do conteúdo. Da mesma forma, as **tutorias virtuais** promovem a interação entre docentes, tutores e discentes, utilizando e-mail, telefone, redes sociais, site institucional e as ferramentas disponíveis no *Moodle*.

Além disso, as estratégias propostas pelos tutores abrangem o componente motivacional, a fim de despertar o interesse do aluno e impulsioná-lo a participar das discussões propostas, aspecto fundamental para a apropriação dos conteúdos estudados e o desenvolvimento de competências.

Vale ressaltar que a dinâmica de interação é potencializada pelo uso das Tecnologias de Informações (TICs), que engloba tanto o atendimento *online*, nos ambientes virtuais de aprendizagem, quanto as tutorias presenciais que, eventualmente, são realizadas em laboratório de informática, com atendimento coletivo, possibilitando a troca de experiências mediada pelo tutor. Por fim, a interação professor-aluno ocorre por meio da produção, individual e coletiva, de novos conhecimentos, seguindo as premissas da EAD, que asseveram a importância da autonomia intelectual do discente.

De forma geral, o curso oferecerá oportunidades de interação e comunicação entre os alunos, bem como entre discentes, tutores e docentes, por meio de atividades presenciais e a distância, a fim de promover qualitativamente o desenvolvimento da aprendizagem.

Atribuições gerais dos professores/tutores

- Respeitar a subjetividade e a base cognitiva dos alunos, estabelecendo uma relação de confiança e reciprocidade que favoreça a valorização da diversidade de pensamento e cultura.
- Conhecer os interesses, necessidades e expectativas do aluno quanto ao Curso, auxiliando-o no processo de estudo e aprofundamento dos conteúdos curriculares, fornecendo ferramentas didáticas e tecnológicas, referências bibliográficas, vídeos, sites e atividades que concorram para uma dinâmica de aprendizagem autônoma e eficaz.
- Incentivar a participação dos discentes nas atividades propostas pela FAINSEP, sejam presenciais ou virtuais;
- Desenvolver uma intervenção pedagógica que instigue o aluno a pesquisar, experimentar, refletir e questionar os conteúdos propostos, a fim de que a construção do conhecimento seja um processo contínuo e autônomo.
- Seguindo tais premissas, o autoestudo tornar-se-á o principal caminho de aprendizagem, consolidando um processo formativo contextualizado, integrando a vivência acadêmica à atuação profissional.

17 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS

Nos diferentes municípios em que atua, a FAINSEP mantém parceria com instituições públicas e privadas, priorizando espaços de cunho educativo, a fim de oportunizar aos estudantes experiências em que a teoria seja consubstanciada em práticas didático-pedagógicas significativas, ou seja, alinhadas às necessidades e aos interesses hodiernos. Tais experiências têm sido bem sucedidas, abrindo campo de trabalho para inúmeros alunos.

18 CORPO DOCENTE

Em relação ao plano de carreira e à política de incentivo ao aprimoramento formativo, a FAINSEP não faz distinção entre docentes e tutores. Neste sentido, o corpo docente é constituído por profissionais, cuja formação e experiência sejam preferencialmente compatíveis com os módulos a serem utilizados no Curso. Quanto ao corpo técnico-administrativo, privilegia-se a contratação de profissionais graduados, com experiência comprovada nas respectivas áreas de trabalho.

Os docentes, tutores e demais colaboradores são continuamente estimulados a participarem de eventos e cursos de extensão e pós-graduação, muitos dos quais ofertados pela FAINSEP. Os que não têm, recebem bolsa integral para os cursos de graduação, pós-graduação. Para os eventos externos, os professores, tutores e funcionários recebem subsídios financeiros para auxiliar o custeio da participação em congressos, seminários e encontros nacionais e internacionais.

Além disso, o incentivo ao aprimoramento profissional dos professores, tutores e colaboradores da FAINSEP também é perceptível nos cursos ofertados gratuita e periodicamente na plataforma MOODLE, que favorecem o aprofundamento de estudos relevantes para a prática empreendida pelos membros da instituição, nas diversas instâncias do atendimento conferido à comunidade escolar.

Considera-se que a atuação de professores, tutores e demais colaboradores ultrapassa a tarefa imediata empreendida na Instituição; a concepção de trabalho envolve a cooperação e a busca incessante pela concretização dos ideais que sustentam o projeto pedagógico deste Curso e a atuação da FAINSEP junto à formação de profissionais comprometidos com a qualidade da educação brasileira. Os tópicos seguintes apresentam o corpo docente (professores e tutores) e o corpo técnico-administrativo disponível, atualmente, para o Curso. Reitera-se que a contratação de novos profissionais está sujeita às futuras demandas geradas pela oferta deste Curso.

18.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional e o Regimento da FAINSEP, cabe à coordenação do Curso orientar os docentes das diferentes áreas de

conhecimento, a fim de assegurar um processo educacional efetivamente colaborativo, calcado nas bases interdisciplinares que regem o PPC. Da mesma forma, o trabalho do(a) coordenador(a) efetivar-se-á em cooperação com a Direção Pedagógica e o NDE. O(a) coordenador(a) possui formação/qualificação na área pedagógica e experiência em educação a distância.

Entre as atribuições do coordenador, destacam-se: propor a contratação, avaliação e substituição de professores; organizar e divulgar o cronograma de atividades das turmas; acompanhar constantemente o trabalho discente e docente, visando à qualidade do processo de ensino-aprendizagem; estabelecer diálogo com o Diretor Pedagógico, o NDE e a CPA, a fim de avaliar, rever e promover as mudanças que se fizerem necessárias para o bom andamento do curso.

Em síntese, o(a) coordenador(a) do Curso assume o papel de gestor(a), assumindo a responsabilidade pela qualidade do curso, o que implica em analisar periodicamente as dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas do Curso, exercendo uma liderança ética, democrática e inclusiva, que se concretize em ações profícuas.

Coordenadora do Curso: Karen de Azevedo Coutinho

Formação

Graduada em Pedagogia – UEM

Especialista em Psicopedagogia - UEM

Mestre e Doutora em Educação - UEM

Experiência do (a) coordenador (a) do curso em cursos a distância:

5 anos

Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

Magistério superior: 5 anos

Gestão acadêmica: 3 anos

Magistério na Educação Básica: 11 anos

Carga horária de coordenação de curso

Período parcial - 20h

18.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO (PROFESSORES/TUTORES)

Professores/tutores: 09

Especialistas – 1

Mestres – 6

Doutores – 2

PERCENTUAL DE MESTRES E DOUTORES

90% dos professores são mestres e doutores.

REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Professores - 09

Regime integral (40h) - 1

Regime parcial (20h) – 3

Regime parcial (10h) – 5

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE ESTUDANTES

A FAINSEP tem 700 vagas autorizadas; atualmente, a proporção de professores é de aproximadamente 1/44 (um professor para quarenta e quatro alunos).

18.3 TABELA DO CORPO DOCENTE

Quanto aos requisitos exigidos para a docência e para a tutoria, prioriza-se o candidato com maior titulação acadêmica e com formação e experiência correspondente à disciplina ministrada.

PROFESSORES / TUTORES											
NOME DO DOCENTE	ÁREA DE CONHECIMENTO		INSTITUIÇÃO	TIT. MAIOR	TEMPO DE SERVIÇO				REG. TRAB	TEMPO DEDICADO TUTORIA HORAS	
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO			ANOS						
					Educ. Básica	Grad.	Pós-Grad.	EAD			
Argemiro Aluísio Karling	Pedagogia	Mestrado em Educação	PUC - RS	Me.	22	51	19	15	T10	10	
Cleide Durante	Letras	Mestrado em Letras	UNESP	Me.	16	29	2	21	T10	10	
	Pedagogia	Esp. em Educação a Distância, Neurociência e Aprendizagem	FAINSEP								
Edeval Ap. Zaghetto	Pedagogia	Mestre em Educação; Especialista em Gestão Educacional e TGD	UNIMEP UNICAMP	Me.	0	8	8	8	T20	20	
Elisangela Otaviano	Vanice	Letras Gestão de Recursos Humanos	Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira FAINSEP	UEM	Esp.	6	8	8	8	T10	10
Karen de Azevedo Coutinho	Pedagogia	Mestre em Educação Doutoranda em Educação Esp. Em Psicopedagogia Clínica e Institucional	UEM	Me.	11	5	5	5	T20	20	

Maria Eliza Spineli	Pedagogia	Mestrado em Psicologia Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional Especialização em Gestão Escolar	UEM	Me.	15	5	5	5	T10	10
May Holmes Zanardi	Letras	Mestrado em Doutorado em	UNESP	Dr. ^a	6	4	20	20	T10	10
Tais Reis Leal Murta	Ciências de 1º Grau Pedagogia	Pré-Escolar Tecnologia Educacional com Ênfase em EAD	IEEM FAINSEP	Me.	14	9	6	9	T10	10
Tatiane Marina dos Anjos Pereira	Pedagogia	Mestrado em Educação; Esp. Métodos e Técnicas de Ensino; Esp. em EAD	UEM UTFPR FAINSEP	Me.	2	9	9	9	T40	30

19 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

COLABORADOR	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Nicolau Abrão Filho	Diretor Geral	Direito, Especialista	INTEGRAL
Fernando Franco Junior	Diretor de Negócios	Graduado em Logística, MBA em gestão Empresarias; MBA em EAD; Coaching Executivo	INTEGRAL
Tatiane Marina dos Anjos Pereira	Vice-diretora e Diretora Pedagógica	Pedagogia, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino Esp. Em EAD, Mestre em Educação	INTEGRAL
Eduardo Atanzio	Gerente Comercial	Graduado em Comunicação Social, Especialização em Gestão de Marketing	INTEGRAL
Geciane Suzart da Silva Mascarenhas	Assist. Administrativo	Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia	INTEGRAL
Julliana Rodrigues Macedo	Assist. Administrativo	Turismo	INTEGRAL
Márcia Freis de Oliveira	Assist. Administrativo	Pedagogia	INTEGRAL
Marta Casavechia	Assist. Administrativo	Pedagogia	INTEGRAL
Regina de Lara Farias Garcia	Assist. Administrativo	Administração	INTEGRAL

20 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

De acordo com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, o NDE constituir-se-á por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso. Deve ter pelo menos 60% de membros com titulação acadêmica obtida em Cursos de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; o Coordenador do curso de Pedagogia será membro nato e atuará como presidente.

Além disso, o Regulamento do NDE assegura a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a dar continuidade ao processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem como atribuições:

- Contribuir efetivamente com a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo.
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.
- Supervisionar e avaliar a qualidade do respectivo curso.
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.
- Zelar pela qualidade dos materiais didáticos;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do Curso.
- Planejar e acompanhar as atividades de extensão executadas pelo Curso.

- Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso, do Conselho Pedagógico e aprovação do Conselho de Administração.
- Zelar pelo cumprimento das pertinentes Diretrizes Curriculares Nacionais, pelas Diretrizes Internas estabelecidas no PPI, PDI e as estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação.
- Avaliar a matriz ocupacional dos docentes do curso.
- Propor ao Conselho Pedagógico ou ao Conselho de Administração medidas para avaliar e aprovar mudanças no currículo;
- Exercer demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da Instituição, bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

20.1 COMPOSIÇÃO DO NDE

- Prof.^a Dra. Karen de Azevedo Coutinho
- Prof.^a Me. Cleide Durante
- Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira
- Prof.^a Me. Tais Reis Leal Murta
- Prof. Me. Argemiro Aluísio Karling

21 COLEGIADO DO CURSO

De acordo com o Regimento da FAINSEP, o Colegiado de Curso deve ser constituído por:

- I. coordenador de curso, seu presidente;
- II. vice-coordenador do curso;
- III. dois representantes docentes;
- IV. um representante discente (quando possível).

§ 1º O coordenador e o vice-coordenador de curso serão indicados pela Mantenedora, devendo, ambos, ter pós-graduação em nível *stricto sensu*, e, preferencialmente, especialização em EAD.

§ 2º Os professores serão escolhidos por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos.

§ 3º O representante discente será escolhido por seus pares, para mandato de de 2 (dois) anos.

§ 4º Os membros do colegiado escolherão, anualmente, um dos três professores para secretário.

Art. 9º. São atribuições dos Colegiados de Curso, com participação e assessoria do Diretor Pedagógico:

- I. aprovar os projetos pedagógicos dos cursos e dos Cursos especiais e respectivas alterações;
- II. aprovar mudanças de currículo;
- III. fixar critérios gerais de avaliação e promoção de alunos;
- IV. avaliar e aprovar projetos de ensino, pesquisa e extensão, que envolvam mais de um curso;
- V. fixar critérios para produção de material didático para EAD;
- VI. avaliar o material didático nos cursos a distância;
- VII. zelar pela qualidade dos materiais e Cursos;
- VIII. estabelecer normas sobre as atividades complementares ou integradoras, ouvido o Diretor Pedagógico;
- IX. emitir parecer sobre o número de vagas e seu remanejamento;
- X. sugerir o calendário acadêmico ao Conselho de Administração;
- XI. supervisionar e avaliar a qualidade dos cursos;
- XII. estabelecer as normas para o estágio ou atividades práticas;
- XIII. aprovar projetos de cursos de especialização quanto ao aspecto pedagógico e encaminhá-los ao Conselho de Administração;
- XIV. fixar critérios pedagógicos para seleção de recursos humanos para a Faculdade;

XV. elaborar e aprovar regulamentos para projetos de ensino, pesquisa e extensão, de pós-graduação, de aproveitamento de estudos, de aceleração de estudos, de atividades complementares e de estágios, nas respectivas áreas de conhecimento;

XVI. aprovar o Guia de Estudo e suas alterações;

XVII. sugerir, ao diretor geral ou ao Conselho de Administração, medidas pertinentes para melhoria da Faculdade;

XVIII. fixar critérios para admissão de portadores de diploma de educação superior, aos cursos de graduação;

XIX. decidir sobre questões pedagógicas omissas neste Regimento.

XX. aprovar os planos dos módulos;

XXI. propor à Diretoria Geral a admissão, demissão, licença e afastamento de professor do curso;

XXII. aprovar projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e de educação continuada afetas ao curso e encaminhá-los ao Conselho de Administração para homologação;

XXIII. atribuir encargos aos docentes, ouvido o diretor pedagógico;

XXIV. decidir sobre aproveitamento de estudo, de experiências e práticas anteriores;

XXV. aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos no curso.

XXVI. propor e implementar projetos de capacitação docente.

XXVII. Estabelecer diálogo constante com a CPA, a fim de propor e implementar melhorias, em consonância às demandas apontadas pela avaliação interna e externa.

21.1 COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

- Prof.^a Dra. Karen de Azevedo Coutinho
- Prof.^a Me. Cleide Durante
- Prof.^a Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira
- Prof.^a Me. Tais Reis Leal Murta
- Prof. Me. Argemiro Aluísio Karling

22 REGULAMENTO, PLANO DE AÇÃO E COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

RESOLUÇÃO CA-CP N.º 05/2022 – FAINSEP

Aprova a atualização do Regulamento da Equipe Multidisciplinar da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP.

REGULAMENTO DO CURSO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA FAINSEP

CAPÍTULO I

Da Natureza

Art. 1º. A Equipe Multidisciplinar da FAINSEP é uma das instâncias pedagógicas da IES, sendo corresponsável pelo planejamento, orientação, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas e dos Cursos e planos de ação implementados nos cursos de graduação e pós-graduação da FAINSEP.

Art. 2º. Como previsto no PDI e no PPI da FAINSEP, tem, por atribuição, oferecer suporte multidisciplinar aos coordenadores dos cursos da graduação, extensão e pós-graduação, bem como aos órgãos colegiados, oferecendo suporte quanto ao uso de técnicas e recursos, bem como assessorar e supervisionar o planejamento e a implementação de ações e Cursos que concorram para que o processo de ensino-aprendizagem a distância seja profícuo.

Art. 3º. A Equipe Multidisciplinar da FAINSEP é formada por colaboradores de diferentes áreas de conhecimento e atuação, a fim de assegurar

maior dinamismo, diversidade e experiência ao trabalho desenvolvido na instituição.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º. A Equipe Multidisciplinar da FAINSEP visa atender os seguintes objetivos:

- a) impulsionar a expansão e a melhoria dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação ofertados pela IES e por eventuais parceiros;
- b) cooperar na implementação de Cursos e ações que concorram para a qualidade do ensino a distância;
- c) promover estudos e pesquisas que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem, na FAINSEP.
- d) auxiliar na organização, divulgação e execução de iniciativas de pesquisa e extensão, a fim de potencializar o aprimoramento intelectual e profissional de docentes e discentes.

CAPÍTULO III

Da Composição

Art. 5º. A Equipe Multidisciplinar é composta por colaboradores que desempenham diferentes funções na faculdade.

Parágrafo único. A Equipe Multidisciplinar será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo corresponsáveis pelo planejamento, orientação, supervisão e avaliação de todas as atividades que envolvam a educação a distância, devendo elaborar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico da FAINSEP, o plano de ação a ser implementado.

Art. 6º. A Equipe Multidisciplinar da FAINSEP abrange três áreas de atuação:

a) Gestão Administrativa: formada por colaboradores da área de gestão administrativa e financeira, objetiva assessorar, propor, executar e atender às demandas de alunos, professores, tutores e colaboradores, zelando pelo bom andamento dos cursos, pela organização administrativa, gestão financeira e atendimento adequado à comunidade interna e externa. Envolve, ainda, o serviço prestado pela secretaria acadêmica, no tocante à busca pela otimização de rotinas e fluxos de trabalho, que assegurem melhorias no atendimento aos docentes e discentes, controle adequado da documentação administrativa e supervisão da gestão administrativa e financeira de polos, se houver.

b) Gestão Tecnológica: envolve todos os aspectos concernentes à área de tecnologia da informação, inovação e comunicação da faculdade. Tem por atribuição administrar o uso dos recursos tecnológicos, fornecendo capacitação e suporte aos professores, alunos e colaboradores. Além disso, é responsável pelo site da IES, primando pela revisão e atualização constante de informações e serviços; pela proposição e implementação de melhorias nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, primando pela modernização e adequação do Moodle e demais ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no processo educativo, buscando inovações e soluções que assegurem a qualidade do atendimento à comunidade acadêmica.

c) Gestão Pedagógica: responsável pelo assessoramento aos projetos e às atividades acadêmico-pedagógicas, incluindo o supervisionamento dos planos de atuação docente, planos de ação dos coordenadores de cursos, planos de módulos, Cursos ofertados pelo NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógicos, além do sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística e conteúdo), trabalho realizado em conjunto com a área tecnológica.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições

Art. 7º. São atividades pertinentes à Área de Gestão Administrativa:

- a) gerenciamento de disciplinas pelo controle do sistema acadêmico;
- b) controle de frequência dos professores e alunos;
- c) gerenciamento da biblioteca virtual, incluindo a atualização e pertinência do acervo bibliográfico; e a otimização do uso por docentes, discentes e colaboradores.
- d) gerenciamento do cadastro dos professores/tutores e alunos no Sistema Acadêmico, incluindo suporte quanto ao uso do sistema;
- e) divulgação geral da instituição, incluindo a sede e os polos;
- f) organização da documentação acadêmica, incluindo processos de arquivamento e expedição;
- g) zelar pela gestão administrativa e financeira da sede e dos polos, incluindo a supervisão da inadimplência dos acadêmicos.

Art. 8º. As atividades a serem desenvolvidas na Gestão Tecnológica são:

- g) manutenção sistêmica do Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo controle e monitoramento das funções e da utilização do Ambiente Virtual, por docentes e discentes;
- a) suporte e gestão de tecnologia de informação, visando sanar dificuldades relacionadas ao uso do Moodle e demais recursos tecnológicos, incluindo mídias sociais;
- b) manutenção das funcionalidades do site da faculdade;
- c) desenvolvimento de aplicativos e plugins para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Plataformas e Site da IES, bem como redes sociais;
- d) automatização dos processos administrativos e financeiros;
- e) gerenciamento do cadastro dos professores/tutores e alunos no

Moodle;

- f) suporte para gestão de recursos audiovisuais;
- g) alimentação e controle de materiais e recursos disponibilizados aos docentes e discentes, no AVA ou em outros ambientes e mídias.
- h) avaliação e monitoramento das funções do Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- i) Supervisionamento da produção e do uso de materiais e recursos tecnológicos, incluindo os audiovisuais;
- j) edição de vídeos e criação de cartazes, banners e folders para divulgação institucional ;

Art. 9º. São atividades da Área de Gestão Pedagógica:

- a) estabelecer cronograma de elaboração, atualização e diagramação dos materiais produzidos;
- b) planejamento e desenvolvimento das atividades de EaD;
- c) propor, avaliar e implementar mecanismos de interação entre alunos, professores e tutores;
- d) definir o formato, a abrangência e as áreas de conhecimento a serem contempladas nos projetos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados pela FAINSEP;
- e) supervisionar a produção e o uso de materiais didáticos e recursos pedagógicos;
- f) elaborar, revisar e atualizar constantemente os Manuais do Professor e do Aluno;
- g) propor, executar e supervisionar as atividades pedagógicas realizadas nas unidades.
- h) desenvolvimento de projetos de cursos e Cursos de atendimento ao docente, ao discente e à comunidade, incluindo o suporte ao NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e a supervisão do plano de capacitação de professores e

colaboradores da FAINSEP.

CAPÍTULO V

Das Unidades

Art. 10. A Equipe Multidisciplinar da FAINSEP atenderá a sede e os polos, trabalhando em regime de cooperação.

Art. 11. As ações e proposições da equipe multidisciplinar terão a mesma abrangência, tanto na sede quanto nos polos.

Art. 12. De acordo com o PDI da FAINSEP, os polos deverão atender a infraestrutura exigida e receberão apoio constante da sede.

CAPÍTULO VI

Disposições Finais

Art. 13. A Equipe multidisciplinar deverá, sempre que necessário, expedir normas administrativas e instruções, visando à operacionalização e uniformização de procedimentos.

Art. 14. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Pedagógica, Coordenação Acadêmica e Coordenadorias de Curso ou, quando necessário, pela Diretoria Geral, no âmbito de suas competências.

Art. 15. Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de Administração da FAINSEP.

22.1 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR - FAINSEP

A equipe multidisciplinar constitui uma importante categoria do trabalho educacional, estando oficialmente legitimada pelo Artigo 26A da LDB, Lei n.º 9394/96, como estratégia de gestão administrativa e pedagógica, que concorre para a melhoria do serviço prestado pelas unidades educacionais, por meio do planejamento, assessoramento, supervisão e implementação de ações efetivas, de cunho administrativo, tecnológico e financeiro.

A equipe multidisciplinar trabalha com o objetivo comum de promover melhorias significativas em diferentes âmbitos da instituição de ensino, oferecendo suporte nas mais diversas áreas e campos de atuação e serviço.

O conceito de uma equipe multifuncional está atrelado à compreensão de um grupo de pessoas, com diferentes habilidades, competências, conhecimentos e experiências, unidas em prol de objetivos comuns, sendo capazes de construir uma rede de apoio efetivamente capaz de promover mudanças e otimizar os serviços prestados.

O presente plano de ação visa atender às prerrogativas da Resolução CA-CP N.º 05/2022, da FAINSEP, que aprovou a atualização do Regulamento da Equipe Multidisciplinar da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP.

Compreende-se que a atuação efetiva da equipe multifuncional requer que as suas ações sejam orientadas pelos seguintes princípios:

- **corresponsabilidade**, pois um trabalho coletivo requer engajamento de todos e a consciência de que as ações e proposições devem ser assumidas por cada membro da equipe, em condições de igualdade;

- **comunicação assertiva**, que preze pela clareza e constância dos momentos de diálogo, pela argumentação coerente e bem fundamentada, bem como o respeito e a valorização da opinião e das ideias e ideais de todos;

• **flexibilidade**, a fim de lidar de replanejar e redirecionar as ações e decisões da equipe, sempre que se fizer necessário, encarando os desafios, erros e limites como possibilidade de crescimento.

Nessa perspectiva, a equipe multidisciplinar da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná (FAINSEP) tem, por finalidade, auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e na implementação de ações que assegurem a melhoria constante da qualidade de ensino dos cursos ofertados pela instituição.

Salienta-se que o presente plano de ação considera o contexto e as especificidades da instituição, a fim de atender suas demandas.

O principal documento que serve de embasamento para a elaboração deste documento é o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, instituído pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, em 2007, que assinala sobre a EaD:

[...] há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. (2007, p. 19)¹

Entretanto, esse mesmo documento indica que, independentemente da configuração do modelo de equipe multidisciplinar, essa deverá ter como funções o planejamento, a implementação e a gestão dos cursos a distância (2007)¹, de modo que a equipe multidisciplinar da FAINSEP foi composta por integrantes de diferentes áreas, visando justamente atender às especificidades da Ead, na busca pela excelência dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação ofertados pela faculdade.

¹ BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria da Educação a Distância. **Referências de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 14 de outubro de 2021.

Neste prisma, a equipe multidisciplinar prima pelo diálogo contínuo entre os órgãos deliberativos e instâncias colegiadas da FAINSEP, desenvolvendo um trabalho conjunto com os Conselhos de Administração e Pedagógico, além do NDE – Núcleo Docente Estruturante e Colegiados dos diferentes cursos, sendo sensível também aos resultados dos processos de avaliação institucional coordenados pela CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Assim sendo, coordenadores/as de curso, professores/as, tutores/as e técnicos/as administrativos/as participam direta e indiretamente das ações propostas pela equipe multidisciplinar.

O presente Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar foi composto a partir das demandas dos cursos ofertados pela Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP. Desse modo, este documento pretende definir as ações da Equipe Multidisciplinar, em consonância com o que está previsto nas resoluções do Conselho de Administração, do Conselho Pedagógico e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da faculdade.

E, considerando os objetivos e as atribuições constantes na Resolução CA-CP N.º 05/2022, da FAINSEP, que versa sobre o Regulamento da Equipe Multidisciplinar da Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná – FAINSEP, o presente plano apresenta proposições nas áreas de gestão administrativa, tecnológica e pedagógica, conforme descrito no cronograma de ações (anexo 01).

Além disso, no anexo 02, consta a relação de membros da equipe multidisciplinar da FAINSEP.

ANEXO 01 - CRONOGRAMA DE AÇÕES DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

ÁREA	PROPOSTA / AÇÃO	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO	PERIODICIDADE
Administrativa	Assessorar a elaboração, implementação e avaliação dos planos de ação das equipes gestoras de cada curso:	Auxiliar as equipes gestoras dos cursos no planejamento e gestão dos cursos	Coordenadores/as de curso, colegiados e NDE	Semestral
	Promover o estudo, a análise e a atualização de documentos institucionais: PDI, PPI, Regimento, Estatuto, Plano de Cargos e Salários etc.	Atender as demandas institucionais, no tocante a organização administrativo-pedagógica	Conselho de Administração, Conselho Pedagógico, professores e colaboradores	Anual
	Gerenciamento de disciplinas pelo controle do sistema acadêmico;	Auxiliar a gestão acadêmica dos cursos	Coordenação Acadêmica e secretarias	Antes do início do semestre letivo
	Controle de frequência dos professores e alunos;	Auxiliar a gestão acadêmica dos cursos	Coordenação Acadêmica e secretarias	Semestral
	Gerenciamento da biblioteca virtual, incluindo a atualização e pertinência do acervo bibliográfico; e a otimização do uso por docentes, discentes e colaboradores.	Auxiliar a gestão administrativa, acadêmica e pedagógica dos cursos	Coordenadores/as de curso, colegiados, NDE, bibliotecários(as)	Anual
	Gerenciamento do cadastro dos professores/tutores e alunos no Sistema Acadêmico, incluindo suporte quanto ao uso do sistema;	Auxiliar a gestão acadêmica dos cursos	Coordenação Acadêmica e secretarias	Antes do início do semestre letivo
	Divulgação geral da instituição, incluindo a sede e os polos;	Auxiliar a gestão administrativa da sede e dos polos	Conselho de Administração Coordenadores(as) de polo	Permanente
	Organização da documentação acadêmica, incluindo processos de arquivamento e expedição;	Auxiliar a gestão acadêmica dos cursos	Coordenação Acadêmica e secretarias	Anual

ÁREA	PROPOSTA / AÇÃO	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO	PERIODICIDADE
Tecnológica	Manutenção sistêmica do Ambiente Virtual de Aprendizagem, incluindo controle e monitoramento das funções e da utilização do Ambiente Virtual, por docentes e discentes;	Auxiliar as equipes gestoras dos cursos quanto ao uso das TICs	Administração do Moodle, Coordenadores, docentes, tutores e discentes	Semestral
	Suporte e gestão de tecnologia de informação, visando sanar dificuldades relacionadas ao uso do Moodle e demais recursos tecnológicos, incluindo mídias sociais;	Otimizar o uso das TICs e demais recursos didático-pedagógicos	Coordenadores, docentes, tutores e discentes	Permanente
	Manutenção das funcionalidades do site da faculdade;	Auxiliar a gestão tecnológica dos cursos	Coordenação Acadêmica e secretarias	Permanente
	Desenvolvimento de aplicativos e plugins para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, Plataformas e Site da IES, bem como redes sociais;	Auxiliar a gestão tecnológica dos cursos	Administração do Moodle, Coordenadores, docentes, tutores e discentes	Anual
	Automatização dos processos administrativos e financeiros;	Promover o uso qualitativo do sistema acadêmico - JACAD	Coordenação Acadêmica, secretarias e setor financeiro	Permanente
	Gerenciamento do cadastro dos professores/tutores e alunos no Moodle;	Promover o uso qualitativo do AVA	Docentes, tutores e discentes	Antes do início do ano letivo
	Suporte para gestão de recursos audiovisuais;	Promover a capacitação docente	Docentes e tutores	Anual
	Controle da produção e revisão de materiais e recursos disponibilizados aos docentes e discentes, no AVA ou em outros ambientes e mídias.	Otimizar o uso das TICs e demais recursos didático-pedagógicos	Administração do Moodle, Coordenadores, docentes, e tutores	Anual
	Avaliação e monitoramento das funções do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Promover o uso qualitativo do AVA	Administração do Moodle e Coordenadores	Permanente

	Supervisão da produção e do uso de materiais e recursos tecnológicos, incluindo os audiovisuais;	Auxiliar a gestão tecnológica dos cursos	Coordenadores, docentes e tutores	Semestral
	Edição de vídeos e criação de cartazes, banners e folders para divulgação institucional.	Promover ações de endomarketing e marketing externo	Setor comercial e demais colaboradores	Permanente
ÁREA	PROPOSTA / AÇÃO	OBJETIVOS	PÚBLICO-ALVO	PERIODICIDADE
Pedagógica	Estabelecer cronograma de elaboração, atualização e diagramação dos materiais produzidos;	Auxiliar a gestão pedagógica dos cursos	Coordenadores/as de curso, colegiados e NDE	Anual
	Promover estudos e reuniões para discussão, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos	Auxiliar as coordenações na atualização do Projeto Pedagógico do Curso	Conselho Pedagógico, coordenadores/as de curso, colegiados e NDE	Anual
	Planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas	Promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem	Conselho Pedagógico, coordenadores/as de curso, colegiados e NDE	Semestral
	Propor, avaliar e implementar mecanismos de interação entre alunos, professores e tutores;	Auxiliar a gestão pedagógica dos cursos	Coordenadores, docentes e tutores	Semestral
	Definir o formato, a abrangência e as áreas de conhecimento a serem contempladas nos projetos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ofertados pela FAINSEP;	Promover atividades práticas, de pesquisa e extensão significativas e condizentes com o perfil do egresso.	Conselho Pedagógico, coordenadores/as de curso, colegiados e NDE	Anual

	Supervisionar a produção e o uso de materiais didáticos e recursos pedagógicos;	Auxiliar a gestão pedagógica dos cursos	Coordenadores, docentes e tutores	Permanente
	Elaborar, revisar e atualizar o Manual do Professor e o Guia do Aluno;	Auxiliar a gestão pedagógica dos cursos	Conselho Pedagógico e coordenadores/as de curso	Anual
	Propor, executar e supervisionar as atividades pedagógicas realizadas nas unidades.	Promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem	Conselho Pedagógico, coordenadores, docentes e tutores	Permanente
	Desenvolvimento de projetos de cursos e Cursos de atendimento ao docente, ao discente e à comunidade, incluindo o suporte ao NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e a supervisão do plano de capacitação de professores e colaboradores da FAINSEP.	Promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem	Conselho Pedagógico, coordenadores,colegiados, NDE, docentes e tutores	Permanente

ANEXO 02 – COMPOSIÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

ÁREA			COLABORADOR(A)	CARGO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ADM	TECN	PED.				
X	X	X	Argemiro Alúcio Karling	Professor	Graduado em Pedagogia; Mestre em Educação	PARCIAL – 20H
X		X	Cleide Durante	Professora dos Cursos de Pedagogia e Formação Pedagógica e Coordenadora da CPA	Graduada em Letras e Pedagogia; Mestre em Letras; Esp. Em EaD; Esp. Em Neurociência e Educação	PARCIAL - 10H
X	X		Daniela Caldas Acosto	Coord. Administração e Gestão de Recursos Humanos	Graduada, Mestre e Doutoranda em Administração; Especializações em: Gestão Empresarial; EAD; e Gestão Pública; MBA em Marketing Digital; e MBA em Direção Estratégica	PARCIAL – 10H
X	X	X	Edeval Ap. Zaghetti	Professor e Administrador do Moodle	Graduado em Pedagogia; Mestre em Educação; Esp. Gestão Educacional; Esp. em Educação Especial, com ênfase em Transtornos Globais do Desenvolvimento	PARCIAL – 20H
X	X	X	Elisângela Vanice Otaviano	Professora dos Cursos de Pedagogia e Formação Pedagógica	Graduada em Letras e em Gestão de Recursos Humanos. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira; Metodologia da Educação a Distância.	PARCIAL – 10H

X	X		Fernando Franco Junior	Diretor de Negócios	Graduado em Logística, MBA em gestão Empresarias; MBA em EAD; Coaching Executivo	INTEGRAL 40H
X	X	X	Karen de Azevedo Coutinho	Coordenadora dos cursos de Pedagogia e de Formação pedagógica, assessora do NAP	Graduada em Pedagogia; Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Mestre e Doutoranda em Educação.	PARCIAL – 20H
X		X	Márcia Freis de Oliveira	Coordenadora Acadêmica	Graduada em Pedagogia; Esp. em Gestão Estratégica de Pessoas.	INTEGRAL
X	X	X	Maria Eliza Spineli	Coordenadora de Estágio dos cursos de Pedagogia e Formação Pedagógica	Mestrado em Psicologia. Especializações em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Gestão Escolar. Atua como coach.	PARCIAL – 10H
X	X	X	Tais Reis Leal Murta	Professora	Graduada em Pedagogia; Mestre em Educação. Esp. em Tecnologias e EAD	PARCIAL – 10H
X	X	X	Tatiane Marina dos Anjos Pereira	Vice-Direitora e Diretora Pedagógica	Graduada em Pedagogia; Esp. em EaD; Esp. em Métodos e Técnicas de Ensino; Mestre em Educação	INTEGRAL